Este livro retrata a continuidade e a reinvenção do legado de Paulo Freire na defesa da educação emancipadora de jovens, adultos e idosos. Relacioná-lo aos 90 anos de Paulo Freire é afirmar a continuidade de sua obra.

O século XXI nos apresenta inúmeros desafios, um deles é a luta permanente pelo direito à educação pública de qualidade para toda humanidade. Neste livro vamos encontrar a participação ativa dos sujeitos alfabetizandos no Projeto MOVA–Brasil, os quais demonstram que a *Leitura do Mundo* precede a *Leitura da Palavra* e como ambas se transformam e dialogam com o significado da educação – a humanização dos sujeitos. Reflete ainda o papel da sociedade civil na organização das redes sociais para potencializar a participação ativa na construção da educação crítica, afetiva, comprometida, política e democrática, a qual rompe com a desigualdade e a opressão.

FUP PETROBRAS Ministério da Educação GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

MOVA-Brasil

Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos a ousadia de fazer e o dever de mostrar

Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania

Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos

a ousadia de fazer e o dever de mostrar

ORGANIZADORES
LUIZ MARINE JOSÉ DO NASCIMENTO
RODRIGO DA COSTA SILVA

Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos

a ousadia de fazer e o dever de mostrar

ORGANIZADORES

LUIZ MARINE JOSÉ DO NASCIMENTO
RODRIGO COSTA DA SILVA

São Paulo
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos :
a ousadia de fazer e o dever de mostrar /
organizadores Luiz Marine José do Nascimento e
Rodrigo Da Costa Silva. -- São Paulo : Instituto Paulo Freire, 2011.

Vários colaboradores.
"Projeto Mova-Brasil : Desenvolvimento & Cidadania."

1. Alfabetização 2. Educação de idosos
3. Educação de Jovens e Adultos 4. Educação inclusiva
I. Nascimento, Luiz Marine José do. II. Silva, Rodrigo da Costa.

11-14885 CDD-374

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos e idosos 374

EDITORA E LIVRARIA INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550, Loja 1
São Paulo - SP - Brasil
(11) 3021-1168
www.edlpaulofreire.org
editora@paulofreire.org
livraria@paulofreire.org
@editoraipf

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550, 1º andar, sala 10
São Paulo - SP - Brasil
(11) 3021-5536
www.paulofreire.org
ipf@paulofreire.org

EXPEDIENTE

COMITÊ GESTOR
FUP – Federação Única dos Petroleiros
IPF – Instituto Paulo Freire
Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

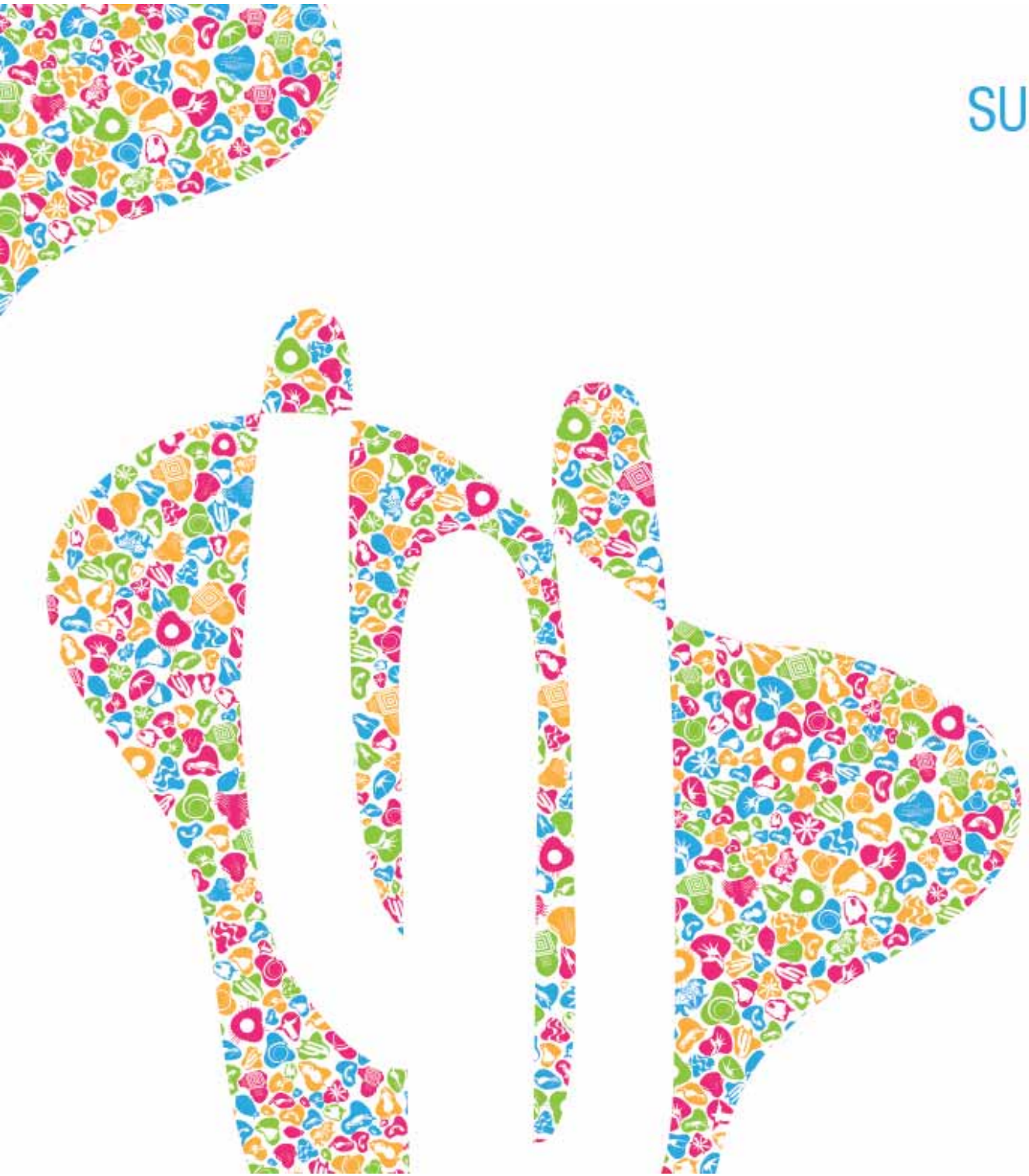
COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA NACIONAL 2011 MOVA-Brasil
Welington Oliveira
Rodrigo Costa da Silva
Maria Vilacir Catunda Magalhães

COORDENAÇÃO DE POLOS
Rio Grande do Norte – Josileide Silveira de Oliveira
Sergipe – Gilmar Ferreira
Pernambuco/Paraíba – Gerusa Elisa Wanderley de Melo
Rio de Janeiro – Raquel Fernandes de Oliveira
Minas Gerais – Andréia Luciane Sol Cardoso
Amazonas – Manoel Marcos Moura Clementino
Alagoas – Elenice Peixoto Toledo
Bahia – Luciene Silva Amorim Carneiro
Ceará – Maria Inez de Lima Almeida

COLABORADORES
Alessandra Rodrigues dos Santos
Eliabe Gomes de Souza
Francisca Pini
Francisca Santos

REVISÃO DE CONTEUDO
Paulo Roberto Padilha

INSTITUTO PAULO FREIRE
Moacir Gadotti
Presidente
Alexandre Munck
Diretor Administrativo-Financeiro
Ângela Antunes
Diretora de Gestão do Conhecimento
Francisca Pini
Diretora Pedagógica
Paulo Roberto Padilha
Diretor de Desenvolvimento Institucional
Alessandra Rodrigues
Coordenadora da Educação de Adultos
Janaina Abreu
Coordenadora Gráfico-Editorial
Rodrigo Gomes
Identidade Visual, Projeto Gráfico, Ilustrações e Arte-final
Isis Silva e Carlos Coelho
Revisores
Eliza Mania
Produtora Gráfico-Editorial
Emília Silva
Assistente Gráfico-Editorial



SUMÁRIO

PREFÁCIO • 09

1. PROJETO MOVA-Brasil • 13

1.1 Histórico • 14

1.2 Justificativa • 15

1.3 Objetivos • 18

2. TEORIA, METODOLOGIA, ESTRUTURA • 19

2.1 As bases teóricas do MOVA-Brasil • 19

2.1.1 A origem da instituição escola e o Projeto MOVA-Brasil • 20

2.1.2 Paulo Freire e a concepção de educação no MOVA-Brasil • 22

2.1.3 Alfabetização e letramento no Projeto MOVA-Brasil • 26

2.2 Procedimentos metodológicos • 28

2.2.1 Metodologia • 28

2.2.2 Concepção do currículo • 30

2.3 Estrutura • 32

2.3.1 Comitê gestor • 32

2.3.2 Coordenação técnico-pedagógica nacional • 33

2.3.3 Polos • 33

2.3.4 Núcleos e turmas • 34

2.3.5 Principais parceiros • 34

2.3.6 Educadores e Educadoras • 35

2.3.7 Educandos e Educandas • 36

3. O NOVO SINDICALISMO E O PAPEL DOS ARTICULADORES SOCIAIS DO PROJETO MOVA-Brasil • 37

4. MOVA-Brasil: UMA REDE SOCIAL CONTRA O ANALFABETISMO • 45

4.1 O contexto do analfabetismo no Brasil • 45

4.2 O MOVA-Brasil e outros programas nacionais de alfabetização • 47

5. EIXOS CURRICULARES DO MOVA-Brasil • 53

5.1 Eixos curriculares • 54

5.1.1 Ambiente educativo • 54

5.1.2 Ambiente físico do núcleo e materiais • 55

5.1.3 Planejamento e prática pedagógica • 55

5.1.4 Avaliação • 55

5.1.5 Acesso e permanência dos educandos na escola • 55

5.1.6 Promoção da saúde • 56

5.1.7 Educação socioambiental e práticas ecopedagógicas • 56

5.1.8 Cooperação e envolvimento com as famílias e participação na rede de proteção social • 56

5.1.9 Gestão democrática • 57

5.1.10 Formação e condições de trabalho dos educadores do núcleo • 57

5.1.11 Processos de alfabetização e letramento • 57

5.2 A organização didática do conhecimento • 59

6. A FORMAÇÃO COMO PARTE DO PROCESSO EDUCATIVO • 65

6.1 O sentido da formação de educadores na EJA • 65

6.2 As formações nacionais • 66

6.2.1 Formação inicial de coordenação de polo • 67

6.2.2 Formação continuada da coordenação de polo • 68

6.3 As formações nos polos • 70

6.3.1 As formações iniciais • 70

6.3.2 As formações continuadas • 72

6.3.3 Outras dimensões da formação continuada dos educadores do Projeto • 75

7. I ENCONTRO DE EDUCANDAS E EDUCANDOS DO PROJETO MOVA-Brasil • 79

7.1 Depoimentos e destaques dos encontros nos polos • 85

7.2 Ações de geração de trabalho e renda organizadas pelas turmas de alfabetização • 88

7.3 O Projeto MOVA-Brasil e os Encontros da Rede Mova Sudeste e Nordeste • 93

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS • 95

REFERÊNCIAS • 99

PREFÁCIO

A ousadia e a prestação de contas na terceira etapa do Projeto MOVA-Brasil

A decisão de alfabetizar uma parcela da população jovem, adulta e idosa é uma tarefa desafiadora nos aspectos pedagógicos, políticos, sociais, éticos e operativos, uma vez que as pessoas não foram apenas destituídas do direito de ler e escrever, mas são também impedidas de outros direitos sociais que fazem de uma pessoa comum uma cidadã do mundo. Portanto, trata-se de uma questão de classe social, de democratização dos bens imateriais que a humanidade já produziu e continua produzindo. Ainda mais na sociedade atual, na qual a leitura e a escrita de diferentes códigos e símbolos são determinantes para as pessoas se sentirem pertencentes ao mundo.

As mudanças sociais motivadas e movidas pelas novas tecnologias da informação e comunicação foram tantas que alguns comportamentos, há algumas décadas absolutamente inimagináveis, hoje fazem parte do nosso cotidiano. Como nos afirma Sennett (2001, p. 46-47),

> *Há cinquenta anos, conversar com uma máquina sobre nossa conta bancária parecia coisa de ficção científica; hoje, é algo perfeitamente natural. Também aqui temos a nova individualidade idealizada: um indivíduo constantemente adquirindo novas capacitações, alterando sua "base de conhecimento". Na realidade, este ideal é impulsionado pela necessidade de manter-se à frente da máquina.*

E essas mudanças instituem a necessidade de novos saberes e o resgate de saberes antigos por parte da população como condição de não se sentirem verdadeiros alienígenas em seu próprio mundo e poderem operar um caixa eletrônico, um aparelho celular, um aparelho de telefone fixo, para isso, utilizando-se da leitura e da escrita em diferentes áreas do conhecimento e em diversas situações da vida cotidiana.

Se em outras épocas da história da educação brasileira, a relação de interdependência dos processos de alfabetização e letramento sempre foi uma necessidade teórico-metodológica, hoje em dia, inclusive pelo exposto anteriormente, é uma condição para que o acesso à leitura e à escrita obtenham êxito e as pessoas possam ler o mundo e escrever a sua própria história com a amplitude e a complexidade que a tarefa exige. Nesse sentido, o processo de alfabetizar jovens, adultos e idosos, nos dias de hoje, significa, dentre outras coisas, abordar e denunciar as desigualdades sociais em meio a uma sociedade dita globalizada e com alto nível de tecnologia, no sentido de refletir sobre as possibilidades de democratizar os bens materiais e imateriais que a humanidade já produziu.

III ENCONTRO GERAL DE FORMAÇÃO DE POLO – SETEMBRO DE 2010 – SALVADOR (BA)

As diferentes etapas da Leitura do Mundo devem proporcionar a compreensão dessa riqueza e complexidade da sociedade atual. O educando, ao mesmo tempo em que lê o mundo considerando sua dimensão e complexidade, consegue ler melhor a palavra escrita. E, ao aprender a ler a palavra escrita, consegue ler melhor o mundo, na sua dimensão e complexidade.

É o entrelaçamento desses saberes ordenado pelo pensamento dialético que poderá resultar na compreensão da realidade na qual estamos inseridos, em questionamentos sobre essa realidade e na criação de alternativas de transformação social. Transformação aqui entendida desde os aspectos relacionados a uma determinada comunidade local até as questões relativas ao próprio planeta. Ou seja, do local ao global, como nos ensina a *Educação para a Cidadania Planetária*:

> *Na base da proposta "educar para a cidadania planetária", está o paradigma Terra, isto é, a concepção de uma comunidade una e diversa. Está o desafio de realizar uma profunda revisão dos nossos currículos e dos processos educativos. Exige a compreensão de que o contexto local está mais complexo porque nele, cada vez mais, está presente o global. Agir sobre este implica considerar as interferências daquele. A comunidade é, ao mesmo tempo, local e global* (GADOTTI; SOUZA apud PADILHA; FAVARÃO; MORRIS; MARINE, 2011, p. 11).

O Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania resolveu assumir a ousadia de alfabetizar milhares de brasileiras e brasileiros nessa complexidade da sociedade atual, sem abrir mão dos questionamentos sobre as bases de sustentação do sistema social vigente em nosso País. Sistema esse que produz desigualdades, discrimina, explora e oprime as "vítimas" dessa desigualdade. A ousadia está no fato de reconhecer o problema do analfabetismo como dívida social e tomar para si uma parcela da responsabilidade numa iniciativa de parcerias entre instituições da sociedade civil: a Federação Única dos Petroleiros, a Petrobras e o Instituto Paulo Freire. A indignação com a situação dos cerca de 14 milhões de pessoas (IBGE, 2010) que não tiveram o direito à leitura e à escrita assegurado levou à realização desta terceira etapa do Projeto. É aí onde reside a ousadia. A ousadia de que nos fala o poeta português Fernando Pessoa:

> *Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.*

Esta publicação traduz também a necessidade de prestar contas à sociedade sobre o trabalho realizado nesta terceira etapa do Projeto, expondo os processos desenvolvidos, os resultados alcançados e os desafios que ainda temos pela frente, cumprindo, assim, também a função de apresentação das principais funções dos educandos, monitores, assistentes administrativos, assistentes pedagógicos, coordenadores locais, coordenadores de polo, articuladores sociais, coordenação técnico-pedagógica nacional, comitê gestor e parcerias locais.

Este livro é também uma forma de contribuir com a construção de políticas públicas de educação de jovens, adultos e idosos, ressignificando a proposta do Mova implantada na cidade de São Paulo, entre 1989 e 1992, quando o professor Paulo Freire esteve à frente da Secretaria de Educação do município. Naquela época, foi uma parceria entre o poder público municipal e as entidades organizadas do movimento popular e social.

Esta publicação traz ainda uma proposta de referencial curricular inicial como contribuição à construção de novas propostas curriculares da EJA, uma vez que a prática de sala de aula não pode prescindir de fundamentos e instrumentos que viabilizem as expectativas das educandas e educandos que resolveram voltar a estudar, sob pena de perdermos a oportunidade de, junto com elas e eles, escrevermos uma nova página da história da educação em nosso País.

Federação Única dos Petroleiros
Petrobras
Instituto Paulo Freire

1. PROJETO MOVA-Brasil

Esta é mais uma publicação do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, e tem por objetivos:

- tornar conhecidas as experiências de alfabetização desenvolvidas no MOVA-Brasil;
- registrar os saberes construídos pelos educandos e educandas do MOVA-Brasil;
- apresentar os referenciais curriculares do MOVA-Brasil como forma de contribuir para os processos de reorientação curricular na EJA;
- destacar a importância do MOVA-Brasil como uma grande rede social na educação de jovens, adultos e idosos.

Esperamos que, ao final da leitura deste livro, o leitor consiga, a partir das informações e reflexões aqui contidas, ter mais clareza e possa se tornar mais um dos nossos parceiros nessa longa caminhada rumo ao fim do analfabetismo em nosso País. Por pouco que seja, cada contribuição representa muito como esforço de solidariedade e compromisso com essa dívida social com 14 milhões de pessoas que ainda não se alfabetizaram.

As Conferências Internacionais de Educação de Adultos – um pouco de história

Na história da educação de adultos, além do papel da Unesco, podemos também mencionar a importância da realização das Conferências Internacionais de Educação de Adultos, na conformação dessa modalidade nos dias atuais, como veremos a seguir, nestes breves relatos sobre cada uma delas, com base em estudos realizados por Rocha, Karl, Veiga e Guimarães (2002).

Com base nessas autoras, até a Segunda Guerra, a Educação Popular ou não formal era entendida como extensão da educação formal. A partir da Segunda Guerra Mundial, a Educação de Adultos passou a ficar a cargo do Estado e a educação não formal, a cargo de organizações não governamentais. Conforme esses estudos, após a I Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada na Dinamarca, em 1949, a Educação de Adultos tomou outro rumo, sendo concebida como uma espécie de Educação Moral. Dessa forma, a escola, não conseguindo superar todos os traumas causados pela guerra, buscou fazer um "paralelo" fora dela, tendo como finalidade principal

contribuir para o resgate do respeito aos direitos humanos e para a construção da paz duradoura.

A partir da II Conferência Internacional de Educação de Adultos em Montreal, no ano de 1963, a Educação de Adultos passou a ser vista sob dois enfoques distintos: como uma continuação da educação formal, permanente e como uma educação de base ou comunitária.

Depois da III Conferência Internacional de Educação de Adultos em Tóquio, no ano de 1972, a Educação de Adultos volta a ser entendida como suplência da Educação Fundamental, reintroduzindo jovens e adultos, principalmente analfabetos, no sistema formal de educação.

A IV Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Paris, em 1985, caracterizou-se pela pluralidade de conceitos, surgindo o conceito de Educação de Adultos.

Em 1990, com a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, entendeu-se a Alfabetização de Jovens e Adultos como a 1ª etapa da Educação Básica, consagrando a ideia de que a alfabetização não pode ser separada da pós-alfabetização.

Podemos perceber com esta síntese das Conferências Internacionais, após vários anos de estudos, a indissociabilidade entre os processos de alfabetização e pós-alfabetização, por um lado, e as especificidades de cada uma dessas etapas da Educação Básica, por outro.

Passando a Alfabetização de Jovens e Adultos a integrar a Educação Básica, a partir de 1990, com a realização da Conferência Internacional sobre Educação para Todos, esse fato torna ainda mais relevante a existência do MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, uma vez que o projeto trabalha com uma etapa da educação considerada essencial para a formação das pessoas.

1.1 Histórico

O MOVA-Brasil foi inspirado no Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (Mova), criado pelo educador Paulo Freire, na cidade de São Paulo, em 1989, quando era Secretário Municipal de Educação. Tendo como concepção orientadora a Educação Popular, Paulo Freire teve como objetivo promover um amplo movimento de alfabetização por meio da parceria do poder público com a sociedade civil.

As primeiras ideias do Projeto MOVA-Brasil foram dialogadas no Fórum Social de 2001 e concretizadas em 2003. Seguindo a tradição freiriana, o Projeto agrega diferentes iniciativas a partir da metodologia Mova junto às instituições, organizações e movimentos parceiros. Em cada estado e município em que o projeto foi implementado, ao nome Mova acrescia-se o nome do lugar: MOVA-Belém, MOVA-Porto Alegre, MOVA-RS e assim por diante. O mesmo critério foi utilizado para identificar um conjunto de municípios, como MOVA-ABC (região da Grande São Paulo). No caso deste projeto se referir a um conjunto de estados brasileiros, aplicou-se o nome MOVA-Brasil.

III ENCONTRO GERAL DE FORMAÇÃO DE POLO – SETEMBRO – SALVADOR (BA)

O Projeto MOVA-Brasil tem contribuído com a transformação da vida dos educandos e educandas, e possibilitado a ampliação e continuidade da experiência de Paulo Freire. Tem dado frutos em muitos municípios, associando o poder público, organizações não governamentais (ONGs) e grupos sociais. Numa parceria entre Petrobras, Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Instituto Paulo Freire (IPF), foram implementadas inicialmente quatro etapas, por meio do Programa Fome Zero/Talher. Atualmente, está na execução da 3ª etapa, por meio do Programa Desenvolvimento & Cidadania, com abrangência de atuação em 10 estados, num crescente atendimento de educandos(as).

1.2 Justificativa

Por que o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania?

Falar de Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil exige a compreensão desse tema no cenário das desigualdades sociais que assolam o País. Trata-se, portanto, de entendê-la em meio ao estado de pobreza no qual vive a grande maioria dessa população que não aprendeu a ler e escrever em idade própria. Nesse sentido, os gráficos a seguir nos servem de subsídio para melhor compreendermos essa desumana desigualdade em que vivem milhões de brasileiras e brasileiros, na sexta economia do mundo, hoje, com a crise da Europa conforme anunciam os meios de comunicação.

"O que transforma o velho no novo, bendito fruto do povo será."

(BELCHIOR. Álbum Alucinação, 1976, Polygram)

Esses gráficos revelam que a região com maior índice de pobreza é a região Nordeste. E essa mesma região também apresenta os maiores índices de analfabetismo do País, com 52,6%, segundo dados do IBGE (2010). Com base nesses dados, podemos afirmar que o problema do analfabetismo, além de educacional, é também de distribuição de renda e de riquezas materiais e imateriais produzidas no Brasil e ainda concentradas nas poucas mãos de uma pequena minoria.

Segundo o IBGE, é considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que aprendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

Gráfico 1 - Proporção de municípios com incidência de pobreza acima de 50% e índice de Gini acima de 40% - Brasil e Grandes Regiões - 2003

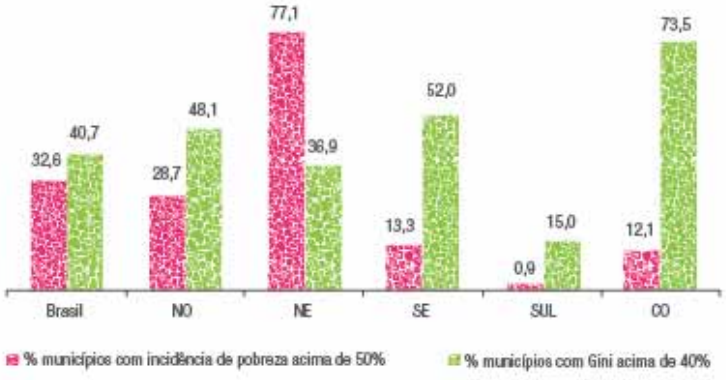
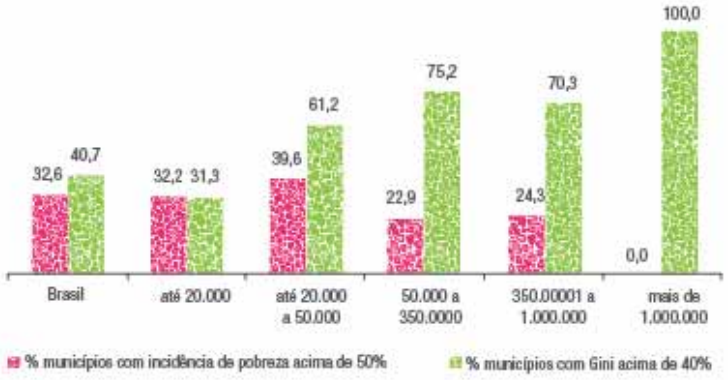


Gráfico 2 - Proporção de municípios com incidência de pobreza acima de 50% e índice de Gini acima de 40%, por tamanho da população - Brasil 2003



O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) foi criado para erradicar o analfabetismo até 2017 e atender progressivamente jovens e adultos no Ensino Básico. Desde 2003, o programa busca despertar o interesse dos jovens em aumentar a escolaridade. Além dos estudantes, professores da rede pública de ensino podem se beneficiar, por meio de bolsas de estudo concedidas aos profissionais envolvidos no programa.

A existência de projetos e programas de educação de jovens, adultos e idosos como o MOVA-Brasil justifica-se, principalmente, por duas razões: 1) o analfabetismo é um problema de toda a sociedade, é uma dívida social; 2) os governos municipais, estaduais e federal não têm conseguido atender, de forma ampla e adequada, os cerca de 14 milhões de pessoas não alfabetizadas ainda existentes no Brasil, correspondente a 9,6% da população acima de 15 anos. Os municípios da região Nordeste apresentam as taxas mais altas, acima de 20%, segundo dados do IBGE (2009).

A articulação desses dois fatos institui a necessidade de os diferentes segmentos sociais se organizarem e se mobilizarem para oferecer uma educação de qualidade a essa parcela da população que teve esse direito fundamental negado quando ainda era criança. Dentre os fatores que contribuíram para as pessoas não serem hoje alfabetizadas podemos destacar a sua condição social e o tipo de educação oferecido em nossas escolas municipais e estaduais, e nos programas de alfabetização de jovens, adultos e idosos de dimensão nacional. Os resultados na Educação de Jovens e Adultos, em particular, não têm sido nada animadores e o direito à educação de qualidade tem sido violado, deixando milhões de pessoas à margem da sociedade.

> *[...] o quadro contemporâneo apresenta uma série de aspectos inquietantes no que se refere às violações de direitos humanos, tanto no campo dos direitos civis e políticos quanto na esfera dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Além do recrudescimento da violência, tem-se observado o agravamento na degradação da biosfera, a generalização dos conflitos, o crescimento da intolerância étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras, mesmo em sociedades consideradas historicamente mais tolerantes, como revelam as barbáras e discriminações a imigrantes, refugiados e asilados em todo o mundo. Há, portanto, um claro descompasso entre os indiscutíveis avanços no plano jurídico-institucional e a realidade concreta da efetivação dos direitos* (BRASIL, 2009, p. 21).

É preciso reagir a esses abusos e lutar pela dignidade de todas as pessoas. Para o Brasil superar este estágio primitivo de violação de direitos e cumprir a meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a educação, deverá alfabetizar três milhões e meio de pessoas até 2015. Para se ter uma ideia do tamanho dessa tarefa, entre 2004 e 2009, o Brasil conseguiu alfabetizar cerca de 700 mil pessoas com mais de 15 anos. Isso significa que as políticas públicas desenvolvidas até agora não têm surtido os efeitos necessários e, desse modo, a meta estipulada pela ONU está bem longe de ser alcançada.

Nesse sentido, o Projeto MOVA-Brasil tem se mostrado uma importante alternativa de contribuição no combate ao analfabetismo, tanto em relação ao acesso, pela oferta de vagas, quanto pela concepção de educação e procedimentos metodológicos utilizados nas salas de aula, que possibilitam uma maior aproximação entre educador e educando, fazendo com que o diálogo e a relação horizontal entre ambos sejam efetivados. Além disso, o MOVA-Brasil existe em dez estados; dentre esses, sete são da região Nordeste, cujos índices de analfabetismo são os mais altos do País, de acordo com dados do governo federal.

Apesar de a região Sudeste apresentar um número de pessoas não alfabetizadas menor do que as regiões Norte e Nordeste, alguns locais dessa região concentram grande número de pessoas analfabetas e de famílias com baixa renda, e por isso ela também foi escolhida. Os estados que abrangem a área de atuação do Projeto são: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Nesse contexto em que o projeto está inserido, a taxa de analfabetismo é alta. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental decorrente de um conjunto de problemas sociais: falta de moradia, alimentação, transporte, escola, saúde, emprego... Isso significa que o problema não será totalmente resolvido só por meio da educação, mas da confluência das políticas públicas de todos os setores.

De acordo com a Pnad 2009, houve uma queda no índice de analfabetismo de 1,8% entre 2004 e 2009, mas em números absolutos, o total de analfabetos no país ainda é de 14,1 milhões de pessoas. A meta do Brasil, definida em um acordo estabelecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é chegar à taxa de 6,7% de analfabetismo em 2015; portanto, ainda há muito a fazer. Para envolver os(as) jovens e adultos(as) dessas regiões no processo de alfabetização, a proposta metodológica precisa atender às necessidades dessa população.

As instituições parceiras que concebem este projeto buscam contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil e o fortalecimento da cidadania, que compreendem, além das ações educativas, o desenvolvimento de ações de geração de emprego e renda e acesso às políticas públicas e da sociedade organizada atuando na luta pela inclusão social e superação da miséria no Brasil.

1.3 Objetivos

Diante da realidade do analfabetismo e da insuficiência das políticas públicas no Brasil, para superar essa demanda, o Projeto MOVA-Brasil apresenta quatro objetivos fundamentais que se articulam e complementam com vistas a contribuir para a redução do analfabetismo:

- Contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil, o fortalecimento da cidadania e a construção de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos.
- Estabelecer parcerias com outros projetos do Programa Desenvolvimento & Cidadania da Petrobras e com organizações, sindicatos, movimentos sociais, movimentos populares e governos.
- Organizar turmas de Alfabetização de Jovens e Adultos em regiões prioritárias para os parceiros envolvidos no processo.
- Formar coordenadores de polo, assistentes pedagógicos, coordenadores locais e alfabetizadores.

2. TEORIA, METODOLOGIA, ESTRUTURA

2.1 As bases teóricas do Mova-Brasil

O Projeto MOVA-Brasil orienta-se teoricamente pelas formulações do professor Paulo Freire (1987, 1996), de Lev Vygotsky (1991, 1993), Marx (1979), Gómez (1998, 2001), Cambi (1999), Brandão (1981, 1995) e Ferreiro (1991, 2000), por entendermos que as formulações desses autores estão de acordo com os princípios e objetivos do MOVA-Brasil, seja em relação ao entendimento da educação, às questões metodológicas, ao processo de aprendizagem, às questões filosóficas e políticas, aos aspectos pedagógicos historicamente contextualizados e às mudanças ocorridas na modernidade e pós-modernidade.

Do educador pernambucano Paulo Freire, são referências suas teses sobre a concepção de educação libertadora, os procedimentos metodológicos envolvendo diferentes possibilidades de Leitura do Mundo, as relações de convivência, dentre outros.

Das formulações do pensador russo Lev Vygotsky, tomamos sua concepção de aprendizagem como princípio sócio-interacionista, no qual o papel de mediação do educador é imprescindível e o regime de colaboração entre os envolvidos é uma condição indispensável para o êxito do processo.

De Karl Marx, sua concepção de sociedade dividida pelos diferentes interesses de classes sociais e a necessidade de união e organização dos oprimidos para a transformação rumo a uma sociedade mais democrática, mais igualitária, mais humanizada, conforme seu lema: "De cada qual, segundo sua capacidade; a cada qual, segundo suas necessidades" (MARX, 1979a).

De Cambi, suas contribuições sobre a história da pedagogia, situando-nos no contexto das várias transformações pelas quais já passou a educação ao longo da sua existência, desde a antiguidade grega até os dias atuais.

De Pérez Gómez, suas contribuições sobre o crescimento do setor de serviços, dentre os quais a educação, na nova configuração do mundo do trabalho. Como ele afirma:

> *A importância crescente do setor de serviços exalta a relevância da informação e do conhecimento, de tal modo que des se convertem nos elementos substantivos da cultura atual. A cultura como informação se converte, por sua vez, numa mercadoria a mais, de modo que já*

> *se faz difícil a distinção entre produção e consumo, assim como entre trabalho produtivo e não-produtivo* (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 84).

Além desses teóricos, o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania está ancorado nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do MEC, com as determinações da Unesco e da ONU e das deliberações da Confintea e do Eneja.

Da professora Emilia Ferrero, o Projeto MOVA-Brasil tem se orientado pelas suas pesquisas sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita, utilizando-se das formulações acerca das etapas que essa autora preconiza com base nos estudos por ela desenvolvidos.

De Carlos Rodrigues Brandão, tomamos como referência suas formulações sobre Educação Popular, pelo seu alto grau de afinidade com o Projeto MOVA-Brasil, tanto do ponto de vista conceitual quanto do ponto de vista metodológico, uma vez que, em ambos os casos, a relação entre educador e educando é pautada pela reflexão a cerca das situações locais e gerais da sociedade, das relações horizontais consubstanciadas pelo diálogo entre sujeitos que pensam e realizam a prática pedagógica na perspectiva da transformação social.

2.1.1 A origem da instituição escola e o Projeto MOVA-Brasil

Vale a pena esclarecer nossa concepção de espaço educacional como forma de contextualizar e marcar algumas especificidades do Projeto MOVA-Brasil. Antes recorreremos à escola como instituição na sua origem, no Egito e na Grécia antigos. Segundo o Caderno de Formação dos Conselhos de Escolas de Salto,

> *A instituição escola surgiu no centro da vida social no Egito e na Grécia. Conforme Cambi (1999), estas escolas acolhiam os filhos das classes dirigentes, seu ensino baseava-se na instrução básica sobre retórica, de acordo com a preocupação da época em formar pessoas que dominassem o bem falar e bem escrever, que fossem persuasivas e eficazes, além de preparar o cidadão respeitoso às regras estabelecidas (CAVEDEN, 2011, p. 11).*

Tendo em vista a necessidade de se redimensionar o conceito de escola voltada para uma pequena minoria, passando de um local onde se ensina e aprende de forma sistemática, e por meio de exercícios, para entendê-la como um espaço de construção coletiva de conhecimentos de forma sistemática e local de cruzamento de culturas, já existem no Brasil experiências de espaços educativos inseridos nas próprias comunidades, coordenadas pelos movimentos sociais.

O Projeto MOVA-Brasil é uma demonstração clara desse novo tipo de espaço educacional que está mais próximo do educando, tanto do ponto de vista físico, uma vez que as salas de aula funcionam em espaços comunitários, quanto do ponto de vista da concepção de educação e dos procedimentos metodológicos, uma vez que a realidade do educando integra os próprios conceitos e conteúdos a serem desenvolvidos em cada localidade. Voltaremos a esse assunto no item sobre a proposta curricular.

No caso da educação, nos limitaremos a enfocar alguns aspectos da pedagogia contemporânea, tendo como referência o trabalho de Cambi (1999, p. 595).

> *No curso da segunda metade do século XX completou-se definitivamente e se impôs em âmbito mundial uma radical transformação da pedagogia, que redefiniu sua identidade, renovou seus limites e deslocou o seu eixo epistemológico. Da pedagogia passou-se à ciência da educação; de um saber unitário e "fechado" passou-se a um saber plural e aberto; do primado da filosofia passou-se ao das ciências. Trata-se de uma revolução no saber educativo que se afirmou rapidamente e que se colocou como um "ponto de não-retorno" da evolução da pedagogia: como um alvo já alcançado e que não pode ser reposto em discussão.*

Além das questões epistemológicas, as mudanças histórico-sociais pelas quais passou a sociedade atual foram determinantes para essa transformação nos processos educacionais. Talvez se possa afirmar, como o fez Bauman (2000, 2001), que a natureza do atual estágio do sistema capitalista seja a sua forma líquida. "Tudo o que é sólido desmancha no ar", dizia Marx, na era da modernidade. Os sólidos se acomodam em determinados recipientes, enquanto que os líquidos se adaptam a qualquer recipiente.

Com as mudanças sociais imprimindo maior dinamismo e flexibilidade à própria sociedade, a formação de pessoas abertas ao novo, ao inusitado passou a ser, em determinados casos, condição de sobrevivência e marca uma transformação na educação, alterando, inclusive, sua identidade.

> *Para realizar a formação desses homens é necessário um novo saber pedagógico, mais experimental, mais empírico, mais problemático e aberto à própria evolução. Tal saber é marcado pela passagem da pedagogia às ciências da educação* (CAMBI, 1999, p. 596).

A formação das pessoas nos espaços educacionais agora possui novos paradigmas, passando da filosofia à ciência. Da ênfase na reflexão passa-se à ação como foco. O que mais importa é a técnica e a abertura para o novo nas diversas atividades humanas, e a educação tem um papel fundamental nessa nova estrutura social.

Nessa mudança de paradigma da pedagogia para as ciências da educação, as disciplinas de psicologia e a sociologia, as especializações técnicas de avaliação e as tecnologias educativas passaram a ocupar lugar de destaque nos estudos do campo educacional. Juntamente com a filosofia, a articulação dessas novas disciplinas possibilitou que a educação fosse, como é hoje, *reconstruída num nível mais sofisticado de releitura de seus resultados* (CAMBI, 1999). Com essa transformação, segundo o autor,

> *A pedagogia tornou-se "outra coisa" em relação ao seu modelo passado: foi descrita em termos empíricos, articulou-se sobre várias ciências, colocou-se o tema da sua unidade de saber como problema, mas sobretudo um saber tecnicamente mais eficaz, pensando sobre a experiência e pela experiência, para guiá-la, para modificá-la, para planificá-la. [...] Nasceu uma pedagogia caracterizada de maneira bastante diferente em relação ao passado e que através do filtro científico-técnico vive agora a sua estreita relação com a prática* (CAMBI, 1999, p. 599).

Nesse sentido, a pedagogia hoje, sem perder seu caráter filosófico, agrega novos saberes de outras áreas que ressignificam a natureza do trabalho educacional, aproximando-se do movimento da práxis ação-reflexão-ação para cuja reflexão as contribuições da psicologia, da sociologia, da linguística e outras disciplinas tornaram-se essenciais, uma vez que o processo reflexivo implicado apresenta também preocupações pluridisciplinares e pragmáticas.

A necessidade de se estabelecer a devida relação entre a teoria e a prática em educação pode ser depreendida dessas duas teses sobre Feuerbach, de Marx (1979b, p. 208 e 210):

> *A questão de atribuir ao pensamento humano uma verdade objetiva não é uma questão teórica, mas prática. É na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e a força, o caráter terreno de seu pensamento. A disputa acerca da realidade ou irrealidade do pensamento (visto isoladamente da práxis) é uma questão puramente escolástica.*
>
> *Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é transformá-lo.*

PINTURA DE PAULO FREIRE DO POLO CEARÁ

Em comparação entre a pedagogia tradicional e a pedagogia contemporânea, talvez, como forma de ilustrar o pensamento, possamos parafrasear Marx, nas teses sobre Feuerbach: a pedagogia até agora interpretou a educação de diferentes formas, chegou a hora de transformá-la.

2.1.2 Paulo Freire e a concepção de educação no MOVA-Brasil

> *"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos."* Fernando Pessoa

Entender a educação como ato político que busca desenvolver um processo de emancipação e humanização do educando, como se pretende aqui, exige pensá-la para além da lógica do mercado, substituindo, em grande medida, a competição pela colaboração, o papel do indivíduo – isolado em seu próprio mundo – pelo papel do cidadão, atuando numa coletividade e comprometido com a sociedade da qual participa, fazendo sua própria história e por ela sendo condicionado.

Paulo Freire sempre acreditou na possibilidade de uma educação em que educador(a) e educando(a) fossem vistos como sujeitos do processo num movimento de colaboração respeitosa entre ambos, contrário à tese segundo a qual o(a) educador(a) detém o conhecimento e o transmite ao(à) educando(a), que recebe esses conhecimentos, memoriza-os e os reproduz ao longo da vida.

Para Paulo Freire, a relação entre educador e educando é de compartilhamento de saberes diferentes, cada um com uma carga de conhecimento e sua parcela de responsabilidade na construção de novos conhecimentos. Cabe ao educador lançar mão de procedimentos metodológicos para que os educandos reconheçam que sabem um conjunto de coisas e ajam para saber o que ainda não sabem. Esses saberes devem ser sempre contextualizados a fim de que os educandos percebam a importância desses conhecimentos para suas vidas e possam, desse modo, saber mais e melhor.

Não se trata aqui de uma visão reducionista nem utilitarista dos processos de aprendizagem, segundo a qual todo conhecimento deve servir a um fim específico imediato na vida do educando. Sabemos que nem tudo que se aprende em um dia pode ser posto em prática no dia seguinte.

Trata-se, antes, de entendermos os diferentes processos de aprendizagem educacional como a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos que, por meio do estabelecimento de relações entre eles, nos possibilitam agir com mais propriedade em diversas situações do nosso dia a dia, utilizando dos diferentes domínios dos saberes que a humanidade já construiu.

Desse modo, o aprendizado de uma determinada equação matemática pode não ser posto em prática logo em seguida, mas o raciocínio lógico matemático, certamente, será de grande valia na vida de qualquer pessoa que vive em sociedade como a nossa, na qual os aspectos da cognição e da lógica fazem parte do dia a dia.

Essa relação respeitosa entre educador e educando é parte da crença segundo a qual não existem saberes superiores ou melhores; existem saberes diferentes e inconclusos que necessitam do diálogo para se complementarem. Ainda que essa complementação seja sempre provisória, uma vez que o saber completo, absoluto, jamais será alcançado, nem por isso, ou até por isso, sua busca jamais terá um fim. Trata-se de um fim jamais alcançado e sempre perseguido.

Essa concepção de educação do Projeto MOVA-Brasil, como não poderia ser de outra forma, está diretamente vinculada ao conceito de Educação Popular expresso a seguir:

> *A Educação Popular possibilita que educadores(as) e educandos(as) situem-se e ajam reflexivamente no contexto local e geral da sociedade. O (A) educador(a) é o(a) provocador(a) no processo de construção de saberes do mundo e na compreensão do mundo que o cerca, estimulando o(a) educando(a), por meio do diálogo, a trocar experiências, ampliar saberes e intervir na realidade. Para Paulo Freire, o diálogo é condição para o conhecimento, que implica comprometimento com a promoção da vida. O ato de conhecer se dá num contexto social em que o diálogo é o mediador e o fertilizador deste processo* (PADILHA; FAVARÃO; MORRIS; MARINE, 2011, p. 51).

Por isso é que a Educação Popular dialoga com os saberes da comunidade e dos educandos. Eles são considerados de grande importância para a humanidade por fazerem parte do conjunto de conhecimentos que as pessoas construíram ao longo da vida, estão baseados nas experiências concretas do seu dia a dia. Portanto, esses saberes foram fundamentais para a vida de milhões de pessoas que desempenham diferentes funções na sociedade, de uma maneira geral, e no mercado de trabalho formal ou informal, em particular. São saberes relacionados à química, física, matemática, biologia, língua materna, agronomia, artesanato, medicina, economia, cultura e outros domínios do conhecimento humano.

O reconhecimento e a valorização desses saberes são constitutivos da Educação Popular e da educação como prática da liberdade, visando-se estabelecer a devida articulação entre esses conhecimentos e os saberes historicamente sistematizados pela humanidade, na perspectiva da qualidade social que buscamos com a prática pedagógica, que tem como principal finalidade contribuir para a construção da autonomia de todos os envolvidos. Como afirma Brandão:

> *As diferentes expressões e dimensões das "culturas populares" não devem ser apenas "levadas em conta" como fragmentos folclóricos de modos de ser, pensar, viver e agir populares, mas devem ser assumidas como a substância social que fundamenta nossa proposta de educação.*

QUADRILHA – POLO SE

Ao partir das comunidades, dos movimentos, dos grupos e dos setores populares, dia (a educação) reconhece que os seus modos de vida, suas formas sociais de ser e, enfim, suas culturas, são não algo a apagar, a transcender ou a transformar de fora para dentro. Elas são, ao contrário, a matéria-prima fundadora. São unidades, teias e redes de símbolos, de saberes, de significados únicos e essenciais. São "aquilo" através do que pessoas educandas e comunidades populares aprendentes entram em relação dialógica com "educadores populares intertransculturais" para realizarem, com eles e através dele, a construção de seus próprios, novos e inovadores saberes. (2011 apud PADILHA; FAVARÃO; MORRIS; MARINE, 2011, p. 63)

De acordo com a concepção de Educação Popular mencionada anteriormente e a concepção libertadora de educação, o educando não pode ser visto como uma caixa vazia que recebe os depósitos dos educadores. O educador Paulo Freire denominou essa concepção de bancária, pela semelhança que há entre ela e um banco. Na concepção bancária, a relação que se estabelece entre educador e educando é de sujeito e objeto, sendo o educando um mero recipiente pronto a receber os saberes do educador. Nesse caso, não há diálogo e a relação entre os participantes é vertical, ficando marcada a hierarquia entre educador e educando.

Essa concepção de educação defendida por Freire perpassa pela compreensão da incompletude e inacabamento do ser humano. Desse modo, todo tempo é tempo de aprender, pois não é um ato finito, mas de constante renovação. Essa perspectiva dialoga com a noção de alfabetização assumida em Jomtien (1990), associa-se a uma visão ampla de educação, que se estende ao longo de toda vida e que considera, portanto, que as pessoas estão permanentemente se educando em diversos âmbitos sociais, para além da escola.

A educação passa a ser entendida como uma condição necessária ao desenvolvimento pessoal e social. Como educador popular, Paulo Freire (1987) defende que a educação sozinha não pode transformar a sociedade, mas, sem ela, tampouco a sociedade muda, pois ela jamais é neutra, mas, sim, impregnada de intencionalidade.

Deste modo, o ato de educar pressupõe estar consciente das escolhas realizadas em relação aos conteúdos, às metodologias, à avaliação, à comunicação, à convivência etc. Dependendo das decisões, ou seja, das escolhas que fazemos, a educação que realizamos pode ser transformadora e emancipadora ou conservadora – contribuir para a manutenção da organização e dinâmica social.

No caso do Projeto MOVA-Brasil, busca-se a concretização da concepção crítico-libertadora cuja principal referência é o educador Paulo Freire, criador, juntamente com os movimentos populares da cidade de São Paulo, do Programa MOVA-SP. A materialização desse conceito de educação e um pouco da organização do Programa pode ser resumido nas palavras da coordenadora do MOVA-SP (1989-1992), Silvia Telles (2011), em seu artigo *Paulo Freire e o Projeto MOVA-SP*:

O MOVA-SP teve por princípio uma educação libertadora, emancipatória, em que a ação educativa objetivava a construção da identidade de sujeitos/educandos como cidadãos de direitos; portanto, exigiu um processo substantivo de formação permanente, dos educandos, dos educadores e supervisores populares e dos educadores da Secretaria de Educação, para a garantia de sua qualidade político-pedagógica e "qualidade de suas ações sociais", motivo de avaliação e processo de sistematização do trabalho realizado.

Em que pesem esses mais de vinte anos que separam a criação do Mova na cidade de São Paulo e a terceira etapa do Projeto MOVA-Brasil, em dez estados da federação, podemos considerar que a concepção de educação permanece atual e servindo de parâmetro para as práticas desenvolvidas nas salas de aula no MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania. Como afirma a educanda do polo Sergipe, Dona Ana, de 68 anos:

Quando entrei no Mova, já tava entrando em depressão, hoje já leio e escrevo. Ninguém deixe o MOVA-Brasil, aproveite e chame outras pessoas, o Mova não ensina só a ler e escrever, a gente aprende outras coisas também.

E o que mais se aprende no Projeto MOVA-Brasil? Tentaremos responder a essa pergunta ao longo do item que trata dos referenciais curriculares. Por enquanto nos limitaremos a dizer que o trabalho desenvolvido em sala de aula visa a estabelecer a articulação entre as leituras da palavra e as Leituras do Mundo como uma construção coletiva e individual de uma consciência que se preocupa com a ampliação dos saberes culturais, técnicos e sociais dos educandos, com a saúde do planeta e aponta para o desenvolvimento com sustentabilidade, razão pela qual acrescentamos a dimensão ECO ao Projeto Político-Pedagógico. Isso implica uma concepção curricular para muito além de uma grade de conteúdos, ancorada nos estudos sobre o currículo realizados por alguns pensadores contemporâneos.

A prática educativa do Projeto é regida pelos princípios básicos freirianos. Dentre eles, destacam-se a ideia de que a Leitura do Mundo precede a leitura da palavra, de que o conhecimento deve ser mediado pela problematização constante da realidade, estabelecendo assim uma educação da pergunta e da pesquisa. Compreende-se ainda que a problematização consiste na busca da superação da primeira visão ingênua por uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido. Deste modo, o conhecimento se constrói a partir da ação-reflexão-ação, ou seja, da práxis.

Como prática educativa libertadora, a nossa ação deve proporcionar aos sujeitos envolvidos a compreensão de que a forma como o mundo está sendo não é a única possível: conscientização.

O conhecimento construído nessa perspectiva tem a função de motivar e impulsionar a ação transformadora. O ser humano deve entender a realidade como passível de modificação e a si mesmo como capaz de modificá-la.

A partir desta concepção de educação, é possível educadores(as) e educandos(as) situarem-se e agirem reflexivamente no contexto local e geral da sociedade. O(A) educador(a) é o(a) provocador(a) no processo de construção de saberes do mundo e na compreensão do mundo que o cerca, estimulando o(a) educando(a), por meio do diálogo, a trocar experiências, ampliar saberes e intervir na realidade. Para Paulo Freire, o diálogo é condição para o conhecimento, que implica comprometimento com a promoção da vida.

O ato de conhecer é uma atividade individual com base no contexto sócio-histórico mediado pelo diálogo entre o aprendente, na relação com o objeto, e os outros. Isto implica não "educar para", mas "educar com".

Nesse sentido, a formação do(a) educando(a) requer um fazer pedagógico sensível e imerso na sua realidade, de forma que aborde suas problemáticas, reconhecendo seus desafios e potencialidades. É na sua existência concreta (pessoal e coletiva) que os indivíduos se constroem e reconstroem constantemente, ora afirmando o já existente, ora a ele se contrapondo, mas sempre reconstruindo a si e o contexto em que atua.

A educação transformadora deve ser necessariamente dialógica, não dominadora, com relações horizontais, de cooperação entre os sujeitos. É necessário que tenhamos clareza de que democracia só se consegue com participação, é algo que se aprende vivenciando.

Essa compreensão é fundamental para nos assumirmos como sujeitos críticos e criadores de nossos mundos, da vida cotidiana e dos rumos de nossos destinos e da história. Nesse sentido, o Projeto Eco-Político-Pedagógico é pensado e construído com a participação dos diversos segmentos, como um processo de mudança e de antecipação do futuro, em que se estabelecem princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pelo Movimento, processo este que se faz fundamental à concretização dos objetivos propostos.

Para que essa concepção de educação se realize nas práticas de sala de aula, é necessário que se garanta:

- o respeito à identidade cultural do educando;
- a apropriação e a produção de conhecimentos relevantes, de forma crítica, para a transformação da realidade social;
- a compreensão do que ensinar e aprender;
- o estímulo à curiosidade e à criatividade do educando e do educador;
- o desenvolvimento do trabalho coletivo entre os núcleos;
- valorização do papel do educador;
- relações democráticas nas salas de aula, nos núcleos e nos polos;
- a interação comunidade-sala de aula, núcleo e polo;
- comprometimento com os conteúdos significativos à realidade do(a) educando(a).

2.1.3 Alfabetização e letramento no Projeto MOVA-Brasil

Para Paulo Freire (1991), o conceito de alfabetização tem um significado abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, como prática discursiva, "possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais, que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social".

Um procedimento metodológico básico é o a "Leitura do Mundo": partir do conhecimento do educando, do seu contexto para compreender o contexto mais amplo. O trabalho de Leitura do Mundo é feito cotidianamente por educadores e educandos, no desenvolvimento de cada tema discutido em sala de aula, ao olharem para exemplos concretos de sua realidade. Nesse sentido, mais adequado é falarmos em Leituras do Mundo, assim, no plural, para que se entenda melhor a importância de diferentes olhares em momentos distintos da realidade na qual os envolvidos estão inseridos, como constitutivas das ressignificações que o processo pedagógico exige para não se distanciar da realidade que nos cerca e envolve.

Segundo Magda Soares (2000, p. 35):

> *Um adulto pode ser analfabeto e letrado: não sabe ler e escrever, mas usa a escrita: pede a alguém que escreva por ele, dita uma carta, por exemplo (e é interessante que, quando dita, usa as convenções e estruturas linguísticas próprias da língua escrita, evidenciando que conhece as peculiaridades da língua escrita) – não sabe escrever, mas conhece as funções da escrita, e usa-as, lançando mão de um "instrumento" que é o alfabetizado (que funciona como uma máquina de escrever...); pede que alguém leia para de a carta que recebeu, ou uma notícia de jornal, ou uma placa na rua, ou a indicação do roteiro de um ônibus – não sabe ler, mas conhece as funções da escrita, e usa-a, lançando mão do alfabetizado. É analfabeto, mas é, de certa forma, letrado, ou tem um certo nível de letramento.*
>
> *Uma criança pode não ser ainda alfabetizada, mas ser letrada: uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e escrita: toma um livro e finge que está lendo (e aqui de novo é interessante observar que quando finge ler, usa as convenções e estruturas linguísticas próprias da narrativa escrita), toma papel e lápis e "escreve" uma carta, uma história. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas é, de certa forma, letrada, tem já um certo nível de letramento.*
>
> *Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada, saber ler e escrever, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e de escrita, não lê livros, jornais, revistas, ou não é capaz de interpretar um texto lido: tem dificuldades para escrever uma carta, até um telegrama – é alfabetizada, mas não é letrada.*

Com base nessa concepção de Magda Soares, no Projeto MOVA-Brasil, procuramos, a partir da Leitura do Mundo dos educandos, articular a alfabetização e o letramento no processo de aquisição inicial da leitura e da escrita. A realidade desvelada é relacionada com os temas depreendidos das Leituras do Mundo, e debatida, identificando-se as grandes questões a serem discutidas. Com a problematização, provoca-se a compreensão mais aprofundada e crítica sobre cada questão, o que pode levar a ações de intervenção: discutir como resolver, perceber os limites, buscar alternativas.

Coerentes com essa visão, os programas de alfabetização precisam orientar-se para a criação de múltiplas e variadas oportunidades de aprendizagem, para a valorização dos saberes prévios e cultura dos jovens e adultos. O Projeto MOVA-Brasil adota como diretrizes: respeitar a diversidade; dar prioridade à juventude; atuar em sinergia com políticas públicas; realizar ações estratégicas, sistêmicas e multi-institucionais.

2.2 Procedimentos metodológicos

"Ser moderno é ser capaz de dialogar com a realidade, inserindo-se nela como sujeito criativo." Paulo Rouanet (1987)

2.2.1 Metodologia

A perspectiva metodológica adotada neste projeto é fundamentada na Educação Popular e na teoria de Paulo Freire e em experiências anteriores dos demais Movas, às quais relacionam a leitura da palavra à Leitura do Mundo. Nesse sentido, a ação pedagógica se desenvolve a partir da realidade do educando, identificando-se as situações significativas presentes no contexto em que ele está inserido.

É a partir do estudo da realidade que emergem os temas geradores que orientam a escolha dos conteúdos a serem problematizados no processo ensino-aprendizagem, para a compreensão dessa realidade e busca de alternativas de intervenção social. Leva-se em consideração o percurso pedagógico traçado por Paulo Freire, de maneira articulada e interdependente: a Leitura do Mundo, a problematização e a intervenção na realidade. A Leitura do Mundo e a leitura da palavra estão articuladas, pois os temas significativos a serem estudados emergem da realidade dos(as) educandos(as).

Para tanto, partir da realidade concreta significa reconhecer que são as necessidades práticas que motivam educadores e educandos à busca do conhecimento teórico. Teorizar a prática significa pensar sobre ela, problematizar as necessidades, levantar questões que indaguem a realidade, que façam os educandos pensarem juntos com seus educadores sobre suas ações. Para isso, é preciso buscar embasamentos teóricos que nos auxiliem a pensar a prática social, a compreender dimensões que não estão claras. E voltar à prática para transformá-la, o que requer retomar o exercício de suas ações diárias, com referenciais mais elaborados, e agir de modo mais competente, mais compreensivo e mais comprometido com a transformação social. E a verificação, por meio da Leitura do Mundo inicial, é a nossa porta de entrada para tentar apreender a realidade à nossa volta. Segundo Bachelard (2004, p. 273),

A verificação é, em todos os níveis, o instante decisivo do conhecimento da realidade. Não é uma informação posterior, suplementar, que vem consagrar uma certeza; é um elemento da representação, é até seu elemento orgânico; ou seja, pela verificação é que a "apresentação" torna-se uma "representação". O mundo é "minha verificação", é feito de ideias verificadas, em oposição ao espírito, que é feito de ideias tentativas. Ou, em outras palavras, nossa única definição possível do real tem de ser feita na linguagem da Verificação. Sob essa forma a definição do Real nunca será perfeita, nunca estará concluída. Mas, será tanto melhor quanto mais diversas forem as verificações.

A Leitura do Mundo Inicial, como procedimento metodológico pautado na dialética e em uma nova razão, é o ponto de partida para a construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico do Projeto MOVA-Brasil. A primeira aproximação da leitura que educandos e educadores fazem de suas realidades é feita a partir de questões orientadoras e atividades de pesquisa, relatos de história de vida, debates, dentre outras, que possibilitam a identificação das situações significativas e a definição dos temas geradores, subtemas e conteúdos abordados. A Leitura do Mundo, acreditamos, funda-se num novo racionalismo, como preconiza Rouanet (1987, p. 12):

Depois de Marx e Freud, não podemos mais aceitar a ideia de uma razão soberana, livre de condicionamentos materiais e psíquicos. Depois de Weber, não há como ignorar a diferença entre uma razão substantiva, capaz de pensar fins e valores, e uma razão instrumental, cuja competência se esgota no ajustamento de meios e fins. Depois de Adorno, não é possível escamotear o lado repressivo da razão, a serviço de uma astúcia imemorial, de um projeto imemorial de dominação da natureza e sobre os homens. Depois de Foucault, não é lícito fechar os olhos ao entrelaçamento do saber e do poder. Precisamos de um racionalismo novo, fundado numa nova razão. [...] o novo racionalismo exige uma razão capaz de crítica e de autocrítica. Ela é capaz de crítica na medida em que reconhece sua competência para lidar com o mundo normativo, desafiando o grande interdito positivista, pelo menos tão antigo quanto Hume[1], que a condenava a trabalhar exclusivamente com o mundo dos fatos.

ENCONTRO GERAL DE FORMAÇÃO DE POLO - JUNHO – RIO DE JANEIRO (RJ)

Daí a importância da criação de estratégias para o estudo e problematização da realidade, do desenvolvimento de atividades diversificadas articulando as diferentes áreas do conhecimento e utilização dos mais variados recursos facilitadores. Estes momentos são primordiais para intensificar a construção da identidade e fortalecimento da autoestima e cidadania dos(as) educandos(as), para possibilitar o processo de reflexão a partir da realidade que faz extrapolar o dado imediato, como também a aquisição e domínio do código escrito durante todo o desenvolvimento do trabalho.

No Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, os diversos momentos da Leitura do Mundo são constitutivos de seus procedimentos metodológicos. Como forma de contribuir para a operacionalização da Leitura do Mundo Inicial/Estudo da Realidade, sugerimos os seguintes procedimentos:

- sensibilização e esclarecimento aos educadores e educandos sobre a importância da Leitura do Mundo Inicial;
- elaboração coletiva do planejamento;

1 DAVID HUME (1711-1776) – PENSADOR ESCOCÊS PARA O QUAL OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA SÓ PODERIAM VIR DA EXPERIÊNCIA E DA OBSERVAÇÃO.

- decisão coletiva sobre a realização da Leitura do Mundo Inicial;
- delimitação do espaço a ser investigado;
- elaboração de um roteiro;
- observação de alguns aspectos relevantes do espaço;
- definição das pessoas a serem entrevistadas e elaboração do questionário;
- seleção e organização do material a ser utilizado na saída a campo;
- sistematização dos dados resultantes da saída;
- exposição dos dados de cada grupo e comentários gerais sobre a saída a campo;
- problematização dos dados;
- formação de blocos de assuntos;
- análise dos dados e levantamento de possíveis temas geradores;
- relação de subtemas;
- votação do tema gerador;
- o tema gerador e a organização do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar;
- as áreas do conhecimento e o tema gerador;
- a seleção dos conteúdos a partir do tema gerador;
- processo avaliativo.

2.2.2 Concepção de currículo

Antes mesmo de tratarmos mais diretamente dos Referenciais Curriculares do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, consideramos importante esclarecer o que entendemos por currículo como forma de contextualizar esses referenciais.

Falar de currículo nos dias atuais implica, como o faz Silva (1999), compreender a existência de, pelo menos, três grandes blocos teóricos: teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós-críticas, de acordo com os diferentes momentos históricos em que essas concepções se desenvolveram. Faremos a seguir uma breve apresentação sobre algumas dessas vertentes no processo educacional e, a partir daí, exporemos a concepção de currículo do MOVA-Brasil, ainda em fase de construção.

As teorias tradicionais surgem com Bobbit, nos Estados Unidos, na década de 1950, o qual buscava aproximar a dinâmica educacional do sistema organizativo das indústrias, procurando seguir, por um lado, o modelo organizacional e administrativo de Frederick Taylor, privilegiando a dimensão técnica, e, por outro, as formulações de John Dewey, que demonstrava preocupações com as experiências das crianças e dos jovens, numa perspectiva democrática.

A partir da década de 1960, momento de grandes agitações por transformações sociais, vários pensadores fazem muitas críticas às teorias do currículo mais tradicionais e técnicas existentes. Dentre eles, destacam-se Louis Althusser, Bowles e Gintis e Bourdieu e Passeron.

Para Althusser (1980, p. 32), em sua obra *A ideologia e os aparelhos ideológicos de Estado*, "a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir, através das matérias escolares, as crenças que nos fazem vê-la como boa e desejável".

Segundo Nice Hornburg e Rubia da Silva (2007), para Bowles e Gintis, a escola, no capitalismo, "enfatiza a aprendizagem, através da vivência das relações sociais da escola, das atitudes necessárias para se qualificar um bom trabalhador capitalista". Por fim, segundo Bourdieu e Passeron,

GRUPO DE TEATRO – POLO AL

CORAL – POLO CE

o currículo está baseado na cultura dominante, o que faz com que crianças das classes mais humildes não dominem os conteúdos exigidos pela escola.

Segundo Silva (1999, p. 38), após a I Conferência sobre Currículo, liderada por William Pinar, na década de 1970, surgem duas tendências críticas no campo do currículo. Uma, de orientação marxista com base no pensador italiano Antonio Gramsci e na Escola de Frankfurt[2], enfatizando "o papel das estruturas econômicas e políticas na reprodução social" e a outra, de orientação fenomenológica e hermenêutica, enfatizando "os significados subjetivos que as pessoas dão às suas experiências pedagógicas e curriculares".

Merecem destaque ainda Michel Apple, Henry Giroux e Paulo Freire, que procuraram enfatizar a dimensão política do currículo. Segundo Silva (1999, p. 48), "Apple procurou construir uma perspectiva de análise crítica do currículo que incluísse as mediações, as contradições e ambiguidades do processo de reprodução cultural e social". Giroux entende o currículo como política cultural e fala da *pedagogia da possibilidade* cujo suporte é a Escola de Frankfurt, contrapondo-se às teorias da reprodução, concebendo a pedagogia e o currículo como um campo cultural de liberdade e luta. Paulo Freire critica a educação bancária, afirma a dialogicidade entre sujeitos (educador e educando), as relações horizontais entre ambos, e a consideração pelos diferentes saberes e realidades que se manifestam em sala de aula como integrantes do currículo.

Por último, destacamos as teorias do currículo pautadas no multiculturalismo, cujas questões de raça, etnia e gênero são constitutivas. Nessa abordagem, o caráter político do currículo assume novas dimensões, uma vez que não pode mais se restringir às diferenças de classes sociais. Segundo essa concepção, o currículo hoje em dia não pode deixar de tratar, de forma cuidadosa e profunda, as especificidades da mulher e das orientações sexuais, a dimensão ecológica e da sustentabilidade do planeta, a composição heterogênea do nosso povo, a complexidade da sociedade tecnologizada e globalizada, em geral, e do mundo do trabalho, em particular, sob pena de tornar as práticas educacionais como verdadeiros caminhos no mundo, que nos conduzem para fora do mundo.

Nessa direção, a proposta curricular do Programa Educação para a Cidadania Planetária, do Instituto Paulo Freire, traduz muito do que vem sendo desenvolvido no Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania:

2 A ESCOLA DE FRANKFURT. TRATA-SE DE UM GRUPO DE FILÓSOFOS E CIENTISTAS SOCIAIS DE ORIENTAÇÃO MARXISTA QUE SE REUNIU NO FIM DA DÉCADA DE 1920. ESSES INTELECTUAIS CULTIVAVAM A CONHECIDA TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE. SEUS PRINCIPAIS INTEGRANTES ERAM THEODOR ADORNO, MAX HORKHEIMER, WALTER BENJAMIN, HERBERT MARCUSE, LEO LÖWENTHAL, ERICH FROMM, JÜRGEN HABERMAS, ENTRE OUTROS. ESSA CORRENTE DE PENSAMENTO FOI A RESPONSÁVEL PELA DISSEMINAÇÃO DE EXPRESSÕES COMO "INDÚSTRIA CULTURAL" E "CULTURA DE MASSA".

Nossa concepção de educação e de currículo pensa e interpreta o mundo com Paulo Freire, a partir de relações concretas no mundo real da vida cotidiana e com este mundo. É na ação para a sua contínua transformação que nos conscientizamos de nossas atribuições e das dimensões espaço-temporais de nossa participação em tal processo. (PADILHA, FAVARÃO, MORRIS e MARINE, 2011, p. 151)

Entendemos que o Projeto MOVA-Brasil caminha por meio de um rico processo coletivo e dialógico, em seus diferentes momentos de formação, visando à construção de uma concepção de currículo que se articula a uma perspectiva de educação integral, no sentido de romper as barreiras que separam e fragmentam os diferentes conhecimentos em disciplinas estanques, fechadas em si mesmas. Ao contrário disso, no MOVA-Brasil se instituem práticas que transcendem às disciplinas, a partir de uma lógica interdisciplinar, que reconhece o multiculturalismo, a interculturalidade e vai na direção de abordagens intertransculturais e intertransdisciplinares (idem), compreendendo os conhecimentos e os saberes dos sujeitos envolvidos no processo de construção de suas aprendizagens.

A questão que se coloca para cada um e para todos nós é: Como fazer com que todos esses aspectos se concretizem nas diferentes práticas educacionais existentes nos dias atuais? O Projeto MOVA-Brasil tem conseguido realizar essa complexa tarefa? É o que verificaremos, em parte, por meio de seus referenciais curriculares.

2.3 Estrutura

O Projeto possui uma abrangência em âmbito nacional, atuando nos Estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe e é constituído por um comitê gestor, uma coordenação técnico-pedagógica nacional, por polos, núcleos e turmas. A Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) garante o financiamento do Programa Desenvolvimento & Cidadania, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) realiza a articulação política e social das ações do Projeto e o Instituto Paulo Freire (IPF) é o responsável pela execução do Projeto e a formação pedagógica dos educadores.

2.3.1 Comitê gestor

O comitê gestor do projeto é composto por três parceiros: a empresa de Petrobras, IPF e a FUP. Instituições que têm histórico em ações educativas, de mobilização social e de geração de emprego e renda.

Na perspectiva da gestão compartilhada, cabe ao comitê gestor tomar decisões que possibilitem a garantia do desenvolvimento das ações do projeto. Dentre elas, a definição da abrangência geográfica, das parcerias previstas, dos participantes prioritários, do uso das marcas e comunicação, dos critérios para contratação de colaboradores e realizar a assinatura dos certificados. Compete-lhe estabelecer o diálogo junto aos parceiros e articuladores sociais para assegurar contrapartidas, como também acompanhar as ações de gestão local desenvolvidas.

As contrapartidas dos parceiros no Projeto poderão compreender o espaço físico para funcionamento da equipe do polo, das turmas e da formação, apoio para deslocamentos para visitas/formações e contrapartidas opcionais como merenda, óculos, fotos para documentos, etc. Um dos principais desafios da Educação de Jovens e Adultos é a dispersão geográfica das turmas, pois, geralmente, as comunidades localizadas nas áreas prioritárias não estão contempladas pelas políticas públicas locais e redes de ensino. Tal situação vem exigindo do comitê gestor o levantamento de estratégias para superação por meio da articulação de parcerias com os diversos segmentos.

2.3.2 Coordenação técnico-pedagógica nacional

No Projeto MOVA-Brasil, a equipe de coordenação técnico-pedagógica nacional assume a responsabilidade de assegurar a concretização dos princípios político-pedagógicos do Projeto MOVA-Brasil, a boa gestão das ações e a qualidade do trabalho educativo.

A equipe atua em conjunto com a área da Educação de Adultos e a direção pedagógica e administrativo-financeira do IPF, mediante planejamento aprovado pelo comitê gestor, no que se refere ao processo de formação inicial e continuada do Projeto, cuidando sempre para que o espírito freiriano seja vivido cotidianamente.

No âmbito do Projeto, pressupõe-se que coordenar requer uma postura propositiva no processo de execução e avaliação dialógica e processual das ações nas dimensões político-pedagógica e administrativa. Quem critica também faz sugestões. Junto das sugestões, assume a corresponsabilidade para que as coisas melhorem. Desse modo, a coordenação trabalha para garantir a implementação das diretrizes políticas definidas pelo comitê gestor, acompanhando e avaliando a aplicação do plano de trabalho na perspectiva de garantir as metas do Projeto.

Na perspectiva da *práxis* há também uma preocupação em incentivar e garantir o registro das atividades de gestão do Projeto e de práticas alfabetizadoras desenvolvidas nos polos, como ferramenta de reflexão e aperfeiçoamento da própria prática. Para garantir a interface entre o projeto MOVA-Brasil e demais projetos da EJA e promover a integração do Projeto a outras ações, a coordenação técnico-pedagógica nacional participa de fóruns, dentre outros espaços de discussão da política de Educação de Jovens e Adultos.

2.3.3 Polos

O polo é organizado em núcleos e turmas e funciona em espaços cedidos por parceiros que asseguram também a infraestrutura. É composto por uma equipe integrada pelo coordenador de polo, assistente pedagógico e auxiliar administrativo, que são os responsáveis pela gestão do Projeto no polo em diálogo com a articulação social do Projeto, a coordenação técnico-pedagógica nacional e o comitê gestor.

A partir do calendário estabelecido, os polos são responsáveis pela organização e execução do plano de trabalho nas dimensões político-pedagógica e administrativa, pelo desenvolvimento da seleção e formação inicial e continuada dos educadores, e o acompanhamento pedagógico aos núcleos e turmas.

A coordenação de polo busca ainda estabelecer relações com outras experiências de EJA e subsidiar o diálogo de continuidade do atendimento dos sujeitos do Projeto nas redes de ensino e demais programas de Educação de Jovens e Adultos.

2.3.4 Núcleos e Turmas

Os núcleos são compostos por 15 turmas em média, tem um coordenador local que acompanha todas as turmas *in loco* e organiza reuniões/formações semanais com os 15 monitores. Para garantir o acompanhamento mensal do coordenador local a todas as turmas e a realização das reuniões semanais, sugere-se que as turmas não devem ser organizadas de forma dispersa geograficamente, considerando a oferta de serviços de transporte para as localidades e a segurança dos educandos e educadores.

2.3.5 Principais parceiros

Em âmbito nacional, o comitê gestor do Projeto é composto pelos parceiros Petrobras, FUP e IPF. Em âmbito estadual e local, as parcerias estabelecidas nas localidades contempladas pelo projeto são as mais diversas e contemplam movimentos e organizações sociais e sindicais, populares, comunitários, rurais e segmentos específicos, como de jovens e de mulheres, além das parcerias com poderes públicos, sem nenhum tipo de discriminação de credo, raça, opção política nem orientação sexual.

O mapa de atuação geográfica do Projeto MOVA-Brasil é construído a partir do diálogo da articulação social com os parceiros locais que apresentam a demanda, mediante as diretrizes estabelecidas pelo comitê gestor. O Projeto atende atualmente a dez estados, sendo nove polos, estando presente em *192 municípios*, num crescente no que se refere ao atendimento de educandos, conforme quadro 1.

Compete aos parceiros em âmbito local a articulação social de núcleo e turma. Estes *parceiros locais* devem garantir como contrapartida para instalação de núcleos e turmas, organizar a demanda de educandos, fazer a indicação de pessoas para pré-seleção que atendam ao perfil de educadores estabelecido pelo Projeto, viabilizar espaços adequados para funcionamento das salas de aula, bem como apoiar o encaminhamento das lutas dos educadores e educandos no movimento de cidadania para garantir direitos básicos (intervenção social).

A responsabilidade do parceiro local não se encerra quando apresenta a demanda de educandos e indica o monitor. O parceiro deve acompanhar o desenvolvimento do projeto na localidade. Tais parcerias têm um papel fundamental de motivadores dos educandos para participação na avaliação coletiva dos trabalhos desenvolvidos e no fortalecimento das lutas dos educandos e comunidades à medida que se conscientizam e reivindicam seus direitos na sociedade.

Quadro 1 - Atendimento MOVA-Brasil

Projeto MOVA-Brasil: Fome Zero Petrobras

Fases	Municípios	Turmas	Educandos
1ª Fase	166	545	12.167
2ª Fase	82	550	14.440
3ª Fase	119	925	23.301
4ª Fase	219	1.000	25.000

Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania

Fases	Municípios	Turmas	Educandos
1ª Etapa	195	1.325	34.121
2ª Etapa	194	1.262	31.897
3ª Etapa/Em Curso	192	1.262	31.616

2.3.6 Educadores e Educadoras

O termo educador(a) contemplado no Projeto MOVA-Brasil é utilizado para identificar a equipe de coordenação do Projeto no polo e núcleo e os alfabetizadores (monitores), mas também é uma expressão impregnada pelo sentido original da palavra, com um caráter eminentemente político. Refere-se à necessidade de se assumir como sujeito consciente de suas escolhas e opiniões e da negação da neutralidade da educação de maneira ética e estética.

O educador tem o papel de assegurar a concretização dos princípios político-pedagógicos do Projeto MOVA-Brasil e a qualidade do trabalho educativo realizado com as turmas, desenvolvendo conteúdos relativos à especificidade da EJA e ao processo ensino-aprendizagem. O diálogo é um princípio da prática educativa na qual os educadores estabelecem uma relação de troca mútua com os educandos, promovendo oportunidades de expressarem seus saberes, reconhecer, comparar, julgar, recriar e propor.

O alfabetizador deve ser, preferencialmente, da própria localidade aonde funcionará a turma, pois está envolvido diretamente com os educandos, o que possibilita/facilita o encaminhamento das lutas. Os temas geradores desenvolvidos estão voltados à realidade local e articulados aos eixos *Participação Cidadã*, *Economia Solidária*, *Segurança Alimentar*, entre outros.

O registro e a sistematização de suas atividades e práticas formativas e alfabetizadoras visam a fazer desse instrumento uma ferramenta essencial para o conhecimento da prática e sua reformulação.

2.3.7 Educandos e Educandas

São sujeitos do próprio processo de alfabetização e formação humana. A partir dos seus conhecimentos prévios, experiência de vida e do elevado potencial comunicativo – a oralidade, os(as) educandos(as) compreendem o processo de ensino-aprendizagem como motivador da construção e ressignificação de suas narrativas. A subjetividade dos(as) educandos(as) assume uma importância cada vez maior no processo de formação, de ensino-aprendizagem, que implica recuperar a história das pessoas e suas comunidades como elemento fundamental da identidade de cada um e do grupo como um todo. Para tanto, é imprescindível que os(as) educadores(as) estejam preparados para o uso de variadas linguagens (a dança, a música, a poesia, a pintura, o trabalho de corpo, etc.) capazes de lidar com a heterogeneidade do grupo, corresponder às diversas expectativas e necessidades reais individuais e coletivas e de abordar as temáticas do cotidiano dos(as) educandos(as) nos aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais, etc.

A partir da compreensão crítica do mundo vivido, os(as) educandos(as) se reconhecem produtores de conhecimento e de cultura. Percebem-se capazes, criativos, propositivos e compreendem a dimensão coletiva da cidadania, que não pode ser construída sem a sua participação ativa na construção de um mundo mais justo e solidário.

3. O NOVO SINDICALISMO E O PAPEL DOS ARTICULADORES SOCIAIS DO PROJETO MOVA-Brasil

O novo sindicalismo no Brasil surgiu com a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em 1983, resultante do movimento de resistência à Ditadura Militar e das greves, principalmente, dos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano, o ABC paulista, ocorridas no final da década de 1970. Na época, as principais bandeiras de luta da entidade eram por liberdade de opinião e organização sindical.

Segundo a matéria *Novo sindicalismo da CUT completa 25 anos*, de Juliana Kappinski e Thaise Mendonça, publicada no Jornal *Comunicação*, no dia 24 de setembro de 2008, as principais ações da CUT foram:

- a luta unificada pelo aumento do salário mínimo;
- a reivindicação pela reposição das perdas salariais;
- a luta pelo fim da inflação;
- a luta pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e a participação decisiva na revisão da Constituição;
- a Campanha pelas Eleições Diretas Já!;
- a luta pela participação dos trabalhadores na Assembleia Nacional Constituinte de 1988;
- o impeachment de Fernando Collor de Mello;

- a luta contra o modelo neoliberal, as privatizações e o desmonte do Estado;

- a campanha vitoriosa que elegeu pela primeira vez um operário como presidente do Brasil;

- e a batalha contra os golpistas que queriam voltar ao poder, relembrando 1964.

Esse novo sindicalismo de preocupações sociais e de atuação politizada com autonomia vai se contrapor ao velho sindicalismo, de caráter corporativo e subserviente aos interesses das classes dominantes, que predominava anteriormente.

É a partir dessa nova concepção de sindicalismo que analisamos o papel dos articuladores sociais nacionais do Projeto MOVA-Brasil porque é nesse contexto que a educação vai adquirir importância de direito fundamental para todos os setores sociais e passa a fazer parte da agenda de lutas do movimento sindical no País.

Se pensarmos no Projeto MOVA-Brasil como uma grande rede social, a função desempenhada pelos articuladores é imprescindível na tecitura dessa malha formada pelas mais amplas e variadas parcerias nos dez estados onde o Mova existe; são eles alguns dos principais responsáveis pela existência dessas parcerias e pela ampliação das mesmas no combate ao analfabetismo como uma grande e vergonhosa dívida social, mantendo, ao mesmo tempo, o caráter plural e autônomo do Mova como um importante movimento social.

Segundo o dicionário Caudas Aulete da língua portuguesa, articular pode significar unir, estabelecer relações, criar, planejar, combinar, promover, entender-se, entrar em acordo. A partir desses sentidos, podemos afirmar que a natureza do trabalho dos articuladores sociais pode ser traduzido pela expressão *justiça social*. Isto é, aquele que une forças com diferentes setores da sociedade, estabelecendo relações de compromisso no combate ao analfabetismo em cada local, cria, planeja e combina ações que contribuem para promover a cidadania por meio da educação, buscando o entendimento com diversos setores sociais na construção de uma sociedade mais justa, mais democrática, mais solidária e mais humana para toda a população.

Desse modo, o diálogo com os segmentos sociais que têm pensamentos diferentes dos nossos é tão importante quanto com aqueles que comungam das nossas ideias a respeito dessa sociedade mais humana que estamos empenhados em construir. Pois, se é fundamental manter a nossa união com quem já está do nosso lado, é imprescindível que conquistemos novos aliados nessa luta que, enquanto for de uma parte da sociedade, continuará sendo, necessariamente, luta. Porém, quando passar a ser um desejo da grande maioria da sociedade, poderemos descansar dessas reivindicações e usufruirmos dos prazeres da conquista. Não se trata aqui de ilusão ou ingenuidade, mas da esperança de conquistar corações e mentes de muitos em benefício de todos.

Os articuladores sociais do Projeto MOVA-Brasil vêm desenvolvendo um trabalho de alta qualidade na construção desse sonho de um País melhor, conquistando novas parcerias e consolidando a relação com antigos parceiros em seus respectivos polos, apesar das dificuldades encontradas pela frente, como pouco tempo, recursos materiais e humanos escassos, disputas políticas e ideológicas, distanciamento de seus familiares, dentre outras.

A atuação comprometida dos articuladores sociais do Projeto MOVA-Brasil pode ser verificada nas intervenções deles no Encontro de Formação Nacional ocorrido no período de 29 de junho a 2 de julho de 2011, na cidade do Rio de Janeiro. Os sindicalistas responsáveis pela articulação entre o Projeto e os diferentes sujeitos sociais em seus respectivos polos demonstraram muito conhecimento sobre educação e a importância dela na sociedade, bem como comprometimento e seriedade com a função que desempenham.

Neste contexto, podemos destacar diversos relatos que exemplificam o compromisso e responsabilidade social destes articuladores junto ao programa Mova e os parceiros conquistados durante este percurso. Dentre estes, o de Luciomar, articulador do polo da Bahia, que relatou a experiência de implantação do Mova em uma comunidade com altos índices de analfabetismo, mas onde não havia nenhum espaço que pudesse acolher essas pessoas. Sendo assim, a comunidade se mobilizou, alugou um espaço na comunidade e o que era para ser somente um espaço para aulas acabou tomando-se uma associação e mais tarde um espaço cultural, integrando as pessoas por meio das diversas linguagens artísticas.

Esse foi um dos exemplos, pois cada relato trouxe a riqueza e o significado que o Mova representa nestes dez estados. Cada articulador traz a essência e a importância dos movimentos sociais e sindicatos como espaços de luta e formação política como explicita a fala do Gil, articulador do polo de Minas Gerais:

> *Mas, eu diria que os nossos principais parceiros estão nos movimentos sociais. São os sindicatos. Especialmente os sindicatos de trabalhadores rurais. Trabalhadoras e trabalhadores rurais com os quais atuamos em vários municípios do interior do estado. São as centrais sindicais com destaque para CTB e para a CUT, que têm dado uma contribuição importante. São as igrejas, tanto as igrejas evangélicas quanto as igrejas católicas e também algumas associações religiosas que vão desde a cultura Afro a uma série de outras manifestações religiosas, e a maçonaria, e os movimentos comunitários e associações de bairro. Estes são os principais parceiros que nós temos. Totalizando, mais ou menos, 62 entidades, inclusive que cedem lugares, que cedem espaço e uma série de outras questões.*

II ENCONTRO GERAL DE FORMAÇÃO DE POLO – ARTICULADORES SOCIAIS – JUNHO – RIO DE JANEIRO (RJ)

Não há como negar que o grande elo entre os articuladores e o Mova é o compromisso com a comunidade local e as ações que referendam este compromisso têm base no coletivo, nas organizações na forma sistemática de planejar e mobilizar. Sendo assim, o Mova oferece não só a aprendizagem da leitura e da escrita, mas, sim, possibilita que os sujeitos discutam, se mobilizem, se organizem, enfim criem espaços onde possam refletir sobre seu papel enquanto sujeito cultural, histórico, político e social.

Acreditamos que, com atividades dessa natureza, estamos contribuindo significativamente para a construção do sindicalismo no País, passando do estágio de reivindicação para o de proposição e execução de ações que vislumbrem a erradicação do analfabetismo no Brasil, como condição para o exercício da cidadania, por meio da conquista desse direito fundamental – que é a educação – numa sociedade democrática, tornando o sonho de milhares de brasileiros e brasileiras de ler uma carta, jornais, livros, a Bíblia, os rótulos de produtos, os letreiros de ônibus, as placas de rua, seu holerite etc., uma realidade que eleva sua autoestima e faz com que essa população se sinta parte da sociedade que ainda não é de todas e todos, num grande movimento pela Inclusão Social.

Quais são as principais funções dos articuladores sociais?

Compete à articulação social do Projeto organizar geograficamente a área de interesse

para instalação do Projeto no polo, atendendo às áreas de interesse prioritárias estabelecidas pelo comitê gestor do projeto e considerando o índice de analfabetismo, atendimento da juventude, dentre outras metas.

A articulação é responsável por divulgar o Projeto MOVA-Brasil nas áreas prioritárias, para instalação das turmas e núcleos no polo, por meio da realização de encontros, de reuniões com os prováveis parceiros locais a fim de prestar os devidos esclarecimentos sobre a dinâmica do Projeto, bem como estabelecer relações de parcerias locais com organizações, movimentos sociais populares e governos, garantindo demanda e contrapartida necessárias.

A organização de núcleos e turmas é feita pela articulação social do Projeto em diálogo com a coordenação de polo, verificando a distribuição geográfica das turmas e núcleos, a necessidade de deslocamento dos profissionais, a segurança de educadores e educandos. Cabe ainda à articulação social construir, juntamente com a coordenação de polo e parceiros agregados, um diálogo com as Secretarias Municipais de Educação na perspectiva de garantir a continuidade dos estudos dos educandos na EJA.

Na perspectiva de integrar a dimensão política desenvolvida pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) com as dimensões pedagógica e administrativa, o articulador nacional Luiz Antonio Lourezon, integrante do Comitê Gestor, propôs a participação de todos os articuladores nacionais no Encontro de Formação que seria realizado em junho de 2011, em Santa Tereza – Rio de Janeiro.

Luiz Lourezon inicia a apresentação dos articuladores justificando as ausências neste dia dos articuladores Sergio Abade e Vitor Carvalho do Rio de Janeiro e Luciano Ramos de PE/PB.

Destacamos, a seguir, alguns depoimentos dos articuladores sociais, presentes no encontro de formação geral do Projeto, em junho de 2011, na cidade do Rio de Janeiro, como mais uma voz fundamental no grito uníssono em prol da alfabetização de milhares de jovens, adultos e idosos do Brasil, colocando o movimento sindical como vanguarda na luta por uma educação de qualidade social, objetivo que o Projeto MOVA-Brasil se propõe a concretizar nos dez estados e nove polos constituídos.

Polo Bahia - Luciomar Machado

Para nós da federação do movimento sindical, trabalhar com educação nesta perspectiva foi um grande desafio. Desafio porque no movimento sindical estávamos acostumados a trabalhar diretamente com a categoria específica dos petroleiros para negociar diretamente com a empresa a questão de acordos coletivos, melhorias de condições de trabalho. De repente a FUP enxerga como um grande desafio formar cidadãos, atendendo ao povo brasileiro que não teve acesso à alfabetização, por descaso do governo e falta de políticas públicas, deixando reféns e órfã uma gama de pessoas que não tiveram sequer seus direitos de cidadão respeitados.

A FUP, por meio da parceria com a Petrobras e o Instituto Paulo Freire, tem mostrado com maestria como se trabalha com esta nova vertente, buscando resgatar a cidadania de brasileiros que não tiveram acesso à educação.

Para nós do movimento sindical é um grande desafio que tem dado resultados extremamente significativos. Estamos orgulhosos por estar participando dessa iniciativa. Nós, articuladores sociais, também desempenhamos outros papéis dentro da sociedade: somos trabalhadores, no chão da fábrica, pais de família, maridos, amigos, filhos [...] além do MOVA-Brasil [...] que para nós faz esse papel de articulação. Estamos muito felizes com a parceria entre o MOVA-Brasil e o movimento sindical, e a consideramos fundamental para o desenvolvimento desse grande projeto que é o MOVA-Brasil.

Polo Minas Gerais - Gilson Almeida

Estamos no terceiro ano do projeto e em 2011 iniciamos um novo polo no norte de Minas, na região do Biodiesel. Contaremos com a colaboração do Marcos, que é nosso assistente pedagógico e trabalha na região. Estamos lá com 45 turmas. Bom, nós temos declarados 107 parceiros, ou seja, não são apenas apoiadores, são parceiros de fato.

Dentre essas parcerias, gostaria de destacar as universidades federais de Minas, no norte de Minas e em Belo Horizonte, e a UEMG, que é a nossa universidade estadual. Movimentos sociais, dentre eles o MST, a Comissão Pastoral da Terra, também são nossos parceiros.

Contamos com a colaboração de Secretarias Municipais em vários municípios, entretanto, enfrentemos dificuldades com algumas, que por razões políticas e partidárias muitas vezes não dão apoio ao projeto e não cedem nenhuma sala de aula que fique ociosa no período da noite. Infelizmente isso acontece. As redes municipais e federais Recid e Tesale são também parceiras, além de uma série de comunidades.

As dificuldades que enfrentamos aí são comuns a todos os polos. Uma delas é a evasão em algumas turmas. Em Minas, agora está fazendo muito frio, e como a faixa etária das pessoas é elevada, torna-se difícil chegarem aos locais nesse período. Então, há uma evasão acentuada, mas já estamos trabalhando para resolver essa questão e não perdermos mais tempo.

Embora o Mova tenha apresentado bons resultados em Minas, nós temos ainda uma grande lacuna no estado. Temos a região do Vale do Jequitinhonha, abrangendo o norte e nordeste de Minas. Esta região é muito extensa, e é onde o IDH é mais baixo. O analfabetismo lá é altíssimo e infelizmente nós não conseguimos atingir aquela região.

[...]

[...] trabalho na Regap e sou diretor liberado pelo sindicato. No último ano, tivemos uma agenda muito cheia em função de acordos coletivos [...] depois vieram outros compromissos, como a eleição do nosso sindicato. Infelizmente não tenho me dedicado totalmente, o que seria ideal como articulador do projeto. Minha equipe, que eu quero agradecer de novo, tem feito isso. Andréia tem visitado parceiros. No momento, ela está organizando o encontro da rede MOVA-Sudeste, que vai acontecer em Belo Horizonte.

Polo Amazonas - Aldemir Caetano, Artur Melo e Paulo Neves

Todos nós, articuladores, sofremos uma transformação muito grande. Somos outras pessoas e, com certeza, todo mundo que se envolve no projeto, do educando à pessoa mais graduada do IPF ou da Petrobras, adquire uma visão de mundo bem diferenciada de quando iniciou. Isso para nós é o importante, uma mudança que transforma.

[...] eu diria que os nossos principais parceiros estão nos movimentos sociais: os sindicatos, especialmente os sindicatos de trabalhadores rurais, nos quais atuamos em vários municípios do interior do estado; as centrais sindicais, com destaque para a CTB e a CUT, que têm dado contribuição importante; as igrejas, tantos as evangélicas quanto as católicas, e também algumas associações religiosas que vão desde a cultura Afro, passando pela maçonaria e uma série de outras correntes filosóficas, que são parceiras importantes; os movimentos comunitários e associações de bairro. Esses são os principais parceiros que temos, totalizando, mais ou menos, 62 entidades, inclusive que cedem seus espaços e contribuem numa série de questões.

Os companheiros e companheiras estão desenvolvendo um trabalho complexo neste projeto, com uma visão pedagógica e política muito importante. Uma visão de unidade. [...] Pessoas para trabalhar, para colaborar, nós temos bastante. E dentre os parceiros, temos articuladores em cada município. Fazemos visitas regulares e até algumas visitas surpresas para sabermos se aquilo que é dito por telefone está sendo concretizado lá na ponta. E estamos tendo surpresas bastante agradáveis, porque o projeto realmente funciona e as pessoas têm compromisso. Entretanto, isso não quer dizer que não tenhamos problemas.

Por fim, eu diria que este projeto serve para nós como ferramenta e instrumento de participação e mobilização política na sociedade, mas, além disso, é um projeto que transforma os educandos, a sociedade, todos nós que nos envolvemos nisso. Principalmente, nos coloca num outro patamar, que eu diria que é o patamar da humildade, que é reconhecer que cada um de nós tem algo a ensinar, mas reconhecer principalmente que nós, enquanto indivíduos, temos muito que aprender. Muito obrigado!

Polo Rio Grande do Norte - Jailson Morais

No Rio Grande do Norte temos quatro grandes parceiros: a Petrobras; as duas universidades do estado, a Universidade Federal e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, que são parceiras fundamentais, importantes no nosso dia a dia; e os diversos sindicatos que definimos como um parceiro único: Sindipetro (Sindicato dos Petroleiros do Estado), Sindicato dos Trabalhadores em Educação e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Atuamos com o projeto em 35 municípios do estado, dentre os quais 18 possuem instalações da Petrobras, com escritórios e indústrias.

Uma coisa que nos chama atenção no Rio Grande do Norte é a diversidade do nosso povo. Temos turmas de quilombolas, e agora recentemente um grupo de ciganos, próximo a Natal. Esta turma está sendo uma experiência nova para nossa equipe pedagógica. Inclusive, fizemos uma visita a eles.

Nosso grupo de articulação, além das visitas previstas, também realiza reuniões. [...] É o momento em que os parceiros e articuladores sociais locais se reúnem para compartilhar e discutir os problemas que temos na região, planejando novas articulações para as turmas futuras. [...] Nós conversamos com todos, trabalhando de maneira harmoniosa com nossos parceiros e forças políticas locais.

Polo Ceará - Marcondes Muniz

A princípio, queríamos destacar que nesta etapa temos trabalhado de forma bastante contundente a questão das parcerias. Vale a pena ressaltar que reduzimos bastante os custos de deslocamento, principalmente para as formações gerais, e estamos construindo parcerias sólidas com os colaboradores locais.

Contamos com um parceiro a nível estadual, que é a Secretaria de Saúde. Estamos tentando aproximar nosso projeto dos diversos projetos e programas governamentais, como o *Olhar Brasil* e o *Bolsa Família*, programas que viabilizam o acesso das pessoas ao menos à informação.

Temos também uma parceria acadêmica com a Universidade Federal do Ceará (UFC), que constrói uma experiência e uma vivência da metodologia, o que tem fortalecido bastante os nossos monitores, a equipe de coordenadores e a equipe do polo.

Em relação ao Projeto *Olhar Brasil*, estamos tentando nos aproximar das secretarias municipais de saúde na tentativa de identificar os problemas visuais em educandos da terceira idade que dificultam seu desenvolvimento.

Temos ainda como parceiros mais 23 outras associações, cinco Igrejas, uma cooperativa, quatro ONGS, 103 secretarias e representações municipais, um parceiro particular e outros 39 parceiros que estão dentro desta perspectiva. Também temos como referência a experiência de Recife, que trabalha com alguns detentos, turmas dentro do sistema penitenciário e clínicas de recuperação.

O Polo PE/PB foi representado por Lourezon, que trouxe o enorme desafio do polo com as turmas de alfabetização nos espaços prisionais. Destacou ele:

"As parcerias no estado de Pernambuco cumprem um papel fundamental para a construção da cidadania ativa dos educandos(as), sem elas não seria possível o desenvolvimento da ação."

4. MOVA-Brasil: UMA REDE SOCIAL CONTRA O ANALFABETISMO

Partindo do conceito de rede social, conforme Marteleto (2001 apud CARVALHO, 2011, p. 36) "um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Em detrimento às estruturas hierárquicas, as pessoas em rede valorizam os elos informais e as relações entre elas. Podemos considerar que o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania é uma rede social de combate ao analfabetismo no País, uma vez que se trata de uma iniciativa da sociedade civil, numa parceria entre uma empresa multinacional de capital estatal e privado (Petrobras), uma organização da sociedade civil de interesse público (Instituto Paulo Freire) e uma organização sindical de trabalhadores (Federação Única dos Petroleiros), cuja finalidade é contribuir para alfabetizar milhares de pessoas – jovens, a partir dos 15 anos de idade, adultos e idosos.

Além desses três parceiros supramencionados, o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania se mantém por uma verdadeira teia de 1.600 outros parceiros existentes nos dez estados onde o projeto atua. Trata-se de uma confluência de objetivos e desejos de um dia ver o nosso País sem analfabetismo, proporcionando a milhares de pessoas o acesso ao código linguístico, articulado à Leitura do Mundo como uma forma de ampliar o exercício da cidadania.

4.1 O contexto do analfabetismo no Brasil

Segundo dados do Censo de 2010, do IBGE, o Brasil tem hoje cerca de 14 milhões de analfabetos, sendo que a maior parte se concentra na região Nordeste: 52,6%.

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3%, em 1999, para 9,7%, em 2009, correspondendo a um contingente de 14,1 milhões de pessoas. As principais características deste grupo são as seguintes: 32,9% das pessoas analfabetas têm 60 anos ou mais de idade; 10,2% são pessoas de cor preta e 58,8% pardas; 52,2% residem na Região Nordeste; e o fenômeno ocorre em 16,4% das pessoas que vivem com meio salário mínimo de renda familiar per capita. Quando se observa o analfabetismo por grupos etários, verifica-se uma redução, de 1999 para 2009, entre as pessoas de até 39 anos de idade. Nota-se também que, neste grupo, as mulheres são mais alfabetizadas do que os homens. Contudo, os maiores decréscimos foram registrados na faixa de 15 a 24 anos de idade: para os homens, esse declínio foi de 7,2 pontos percentuais e, para as mulheres, 3,9 pontos percentuais. O peso relativo dos idosos no conjunto dos analfabetos neste período cresceu, passando de 34,4% para 42,6%. As diferenças entre homens e mulheres se acentuam no interior deste segmento etário devido à sobrevida das mulheres.

FONTE: IBGE, PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1999/2009.
(1) EXCLUSIVE A POPULAÇÃO RURAL DE RONDÔNIA, ACRE, AMAZONAS, RORAIMA, PARÁ E AMAPÁ.

De acordo com esses dados do IBGE, os programas de combate ao analfabetismo no País devem envidar esforços em todas as faixas etárias e priorizar seus trabalhos com a população que apresenta idade a partir dos 25 anos.

Segundo esses dados do IBGE, entre 1999 e 2009, a redução do analfabetismo foi de 3,6%, em dez anos. Isso significa que se continuarmos nesse ritmo e o sistema social não gerar mais analfabetos, precisaremos de mais 28 anos para zerar o analfabetismo no País. Ou seja, se o número de analfabetos e o ritmo do combate ao problema forem os mesmos, o Brasil será um País sem analfabetismo no ano de 2037. Sabemos que a realidade é complexa e esse congelamento é pouco provável. Desse modo, se não houver uma mudança significativa nas políticas públicas de combate ao analfabetismo, o sonho de ler e escrever de milhões de pessoas ainda terá de esperar por mais algumas décadas.

4.2 O MOVA-Brasil e outros programas nacionais de alfabetização

Hoje, no Brasil, existem projetos de amplitude nacional que têm por finalidade contribuir com a eliminação do analfabetismo: o Programa Brasil Alfabetizado e o Alfabetização Solidária. No caso do Brasil Alfabetizado, programa do governo federal, a sua finalidade é a própria extinção do analfabetismo entre os brasileiros, como se pode verificar no texto a seguir extraído do site do governo federal.

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) foi criado para erradicar o analfabetismo até 2017 e atender progressivamente jovens e adultos no Ensino Básico. Desde 2003, o programa busca despertar o interesse dos jovens em aumentar a escolaridade. Além dos estudantes, professores da rede pública de ensino podem se beneficiar, por meio de bolsas de estudo concedidas aos profissionais envolvidos no programa.

O PBA alcança todo o território brasileiro. Os Municípios, os Estados, o Distrito Federal e a União podem implementar ações para garantir a continuidade dos estudos a jovens e adultos em processo de alfabetização. O programa prioriza municípios com taxa de analfabetismo igual ou superior a 35% da população. Cerca de 90% das cidades brasileiras com altos índices de analfabetismo estão na região Nordeste.

Em 2007, houve uma reestruturação no Programa Brasil Alfabetizado e o público-alvo, desde então, é composto por cidadãos com idade entre 15 e 29 anos. Além disso, a alfabetização de jovens e adultos passou a ser feita prioritariamente por professores da rede pública estadual e municipal (75% do total de alfabetizadores, no mínimo), em turno oposto ao de suas atividades. Os professores recebem bolsas do Ministério da Educação para educar os jovens e adultos participantes do PBA – uma forma de elevar o nível salarial da categoria, principalmente no Nordeste.

Essa reestruturação também trouxe o conceito de responsabilidade solidária. Assim, o governo municipal organiza ações para mobilizar o público-alvo do programa e selecionar e capacitar os professores. Em seguida, o Estado brasileiro custeia as bolsas dos alfabetizadores e destina recursos para material didático, merenda e transporte escolar dos estudantes, aquisição de óculos e supervisão das aulas.

Recursos para professores

O PBA é voltado também para professores do Ensino Básico público brasileiro, professores não habilitados para o magistério que estejam em exercício na rede pública nacional, educadores populares com, no mínimo, nível médio de escolaridade, coordenadores de turmas e tradutores intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Quatro tipos de bolsa mensal são oferecidos pelo PBA, de acordo com o trabalho do profissional: R$ 200,00 para o alfabetizador; R$ 230,00 para o alfabetizador de alunos com deficiência; R$ 200,00 para o tradutor-intérprete de Libras e R$ 300,00 para o supervisor (que coordena cada grupo de 15 alfabetizadores).

Para suprir uma dificuldade comum dos docentes – a de encontrar livros didáticos destinados a jovens e adultos em processo de alfabetização –, o Ministério da Educação (MEC) implantou, em 2007, o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), que distribui o material aos alunos do Programa Brasil Alfabetizado.

O MEC também repassa recursos a entidades públicas e privadas sem fins lucrativos e a instituições de educação superior que participam do Brasil Alfabetizado. O objetivo é formar alfabetizadores e coordenadores de turmas. Essas entidades e instituições devem apresentar projetos e assinar convênios para participar do PBA.

(DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.BRASIL.GOV.BR/PARA/TRABALHADOR/EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS/PROGRAMA-BRASIL-ALFABETIZADO-PBA>. ACESSO EM: 15 JAN. 2011.)

O Programa Alfabetização Solidária (AlfaSol) atua em todo território nacional e tem por finalidade a redução do número de analfabetos, atuando nas regiões onde esses índices são mais altos, conforme o texto a seguir extraído do site da própria AlfaSol, nome pelo qual o programa é conhecido.

ALFABETIZAÇÃO INICIAL DE JOVENS E ADULTOS

A **AlfaSol** atua desde 1997 nos municípios brasileiros, com os maiores índices de analfabetismo, indicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixos (ou bolsões de pobreza de municípios de IDH médio e alto), com o objetivo de reduzir os altos índices de analfabetismo que ainda vigoram no Brasil e no mundo.

A combinação destes índices é encontrada, principalmente, nas áreas rurais do Norte e Nordeste do Brasil, consideradas as regiões de grande dificuldade de acesso ao ensino e, portanto, foco primordial de nossa atuação.

Definimos como missão a ampliação da oferta de educação para os jovens e adultos por considerarmos esta ação imprescindível na inversão dos indicadores sociais no Brasil e no mundo. O analfabetismo está atrelado aos demais indicadores da desigualdade social e condena gerações de jovens e adultos à negação do direito fundamental de expressão e transformação de sua vida pessoal e comunitária.

Projeto nacional

O objetivo deste projeto é oferecer curso de alfabetização inicial a jovens e adultos com pouca ou nenhuma escolarização, que estão excluídos de políticas públicas educacionais específicas e, assim, contribuir para a redução dos índices de analfabetismo nos municípios brasileiros com maior incidência estatística e ampliar a oferta pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Temos hoje, no País, um grande contingente de pessoas com 15 anos ou mais pouco escolarizadas, espalhadas por todas as regiões brasileiras. Elas são encontradas em comunidades rurais distantes no interior do Nordeste, em populações ribeirinhas semi-isoladas no Norte, em comunidades do semi-árido situadas ao norte da região Sudeste e nas periferias das metrópoles brasileiras.

O modelo de atendimento desenvolvido pela **AlfaSol** trabalha com alfabetizadores locais e inova ao levar IES aos pontos mais distantes e excluídos das políticas públicas educacionais, promovendo a inclusão e a ampliação do nível de escolarização global das comunidades atendidas.

A atuação dentro do projeto nacional começa com a identificação e articulação dos diferentes sujeitos sociais, em prol da redução dos índices de analfabetismo nos municípios brasileiros. São parceiros neste trabalho empresas, governos e pessoas físicas, instituições de ensino superior que desenvolvem projeto político-pedagógico direcionado à seleção e capacitação continuada de moradores para atuarem como alfabetizadores locais, e gestores municipais identificados com o projeto de inclusão educacional proposto.

[...]

(DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.ALFASOL.ORG.BR/SITE/EJA.ASP>. ACESSO EM: 23 JUL. 2011)

O Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania existente desde 2003 e cuja finalidade, justificativa, objetivos e outras informações apresentamos no item relativo ao seu histórico, é uma política pública não estatal envolvendo entidades da sociedade civil no combate ao analfabetismo e se soma aos outros dois programas supramencionados, atuando no sentido da inclusão social de milhões de brasileiras e brasileiros.

Como já preconizava Paulo Freire, os governos sozinhos não conseguem atender toda a demanda de alfabetização de jovens e adultos existente no Brasil. Por conta dessa realidade evidenciada, inclusive, nos dados e informações aqui apresentados, é necessária uma ampla mobilização de diferentes iniciativas estatais e não estatais para que o sonho da leitura e da escrita se realize para esses 14 milhões de excluídos do mundo das letras e dos símbolos, fazendo com que a Leitura do Mundo que eles fazem seja melhor qualificada pela leitura da palavra que os projetos desenvolvem.

O Projeto MOVA-Brasil entende que a tarefa é grande, complexa e que não se pode prescindir de nenhuma iniciativa que se proponha alfabetizar esses milhões de pessoas jovens, adultas e idosas das cinco regiões do País, sobretudo, das regiões Norte e Nordeste, por apresentarem os maiores índices de analfabetismo, conforme os dados do IBGE aqui expostos.

Mais do que um mero reconhecimento da grandiosidade da tarefa, o MOVA-Brasil tem procurado desenvolver suas ações de alfabetizar milhares de brasileiros nos dez estados onde existe juntamente com outros mil e seiscentos parceiros das esferas públicas e privadas. São entidades dos movimentos sociais, secretarias municipais e estaduais de educação, entidades religiosas, empresas e outros, como já foi apresentado no item referente ao histórico do projeto.

Toda a importância que o MOVA-Brasil atribui às parcerias justifica-se por duas razões: 1) pelo fato de o analfabetismo ser uma dívida de toda a sociedade, porque ele é fruto da desigualdade que existia e continua existindo em nosso País; 2) porque os governos sozinhos não conseguem resolver o problema da demanda nacional de alfabetização ainda existente. Por conta dessas duas razões, o MOVA-Brasil atua como uma espécie de rede social com vistas à melhoria da qualidade de vida de uma parcela da população brasileira. Todos podem contribuir, desde uma grande empresa multinacional, uma grande entidade religiosa, até o cidadão comum. O tamanho da contribuição pode ser diferente, mas o valor é igual, tanto para o projeto quanto para a população que dela necessita.

Se, por um lado, temos a consciência de que o número de 170 mil brasileiros atendidos pelo Projeto MOVA-Brasil se encontra longe dos cerca de 14 milhões (IBGE, 2010) de analfabetos ainda existentes em nosso País, por outro, estamos convencidos de que a criação da "teia" de parceiros que o projeto tem proporcionado é uma forma de multiplicar suas ações e consolidar um sentimento de solidariedade movido pela sede de justiça social em diferentes setores da sociedade brasileira.

Nesses dez anos de sua existência, o Projeto MOVA-Brasil tem se constituído em uma política pública não estatal de combate ao analfabetismo e tem proporcionado a milhares de pessoas uma vida mais digna, como se pode verificar no cordel a seguir, de um educador do polo PE/PB:

MOVA TRANSFORMA

(Cordel – Autor: Jessé Valério)

Lá fora uma luz se apagou para mim
Até pensei que era o fim
ao chegar onde estou
Uma luz se acendeu
quando o Mova apareceu.

Movendo conceitos, removendo barreiras
no caminho do aprendizado descobri a fonte do saber
Se mostrou um mundo novo
ilustrado com gravuras
que agora é pra valer.

E através do Mova onde fez acontecer
em defesa da educação e da ressocialização, com trabalho pra valer
Abrindo novo horizonte, novos rumos em ação
Sob a luz de um novo amanhecer.

Como texto literário, que explora o simbólico
O real é o imaginário
e que leva uma mensagem carregada de ideário
Hoje sou protagonista da minha vida e minha história
pois hoje sei ler e escrever.

5. EIXOS CURRICULARES DO MOVA-Brasil

Considerando o espaço educacional lugar privilegiado para a interação e o entrecruzamento das culturas, e entendendo currículo como o organizador dessa multiculturalidade por meio das aprendizagens que proporcionam ao conjunto de educandas e educandos uma dimensão que extrapola até mesmo a visão interdisciplinar e multicultural, defendemos que o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania inicie um amplo processo de mobilização, de reflexão e de organização interna para refletir, discutir e construir, processualmente, a sua visão de currículo.

Trata-se de incluir neste rico movimento formativo, de ação-reflexão--ação, além de estudos das suas próprias experiências e dos fundamentos que já têm sido utilizados na história do projeto MOVA-Brasil, novas perspectivas teóricas de currículo que apontam para a continuidade dos trabalhos interdisciplinares e até mesmo transdisciplinares, incluindo nos processos de alfabetização, alguns novos referenciais que indicam que a aprendizagem começa com base nas relações pessoais e interpessoais para, em seguida, incluir os conteúdos da ciência e dialogar também com outras dimensões da nossa humanidade – como, por exemplo, a emoção, a afetividade e a capacidade de se relacionar e de conviver com outras culturas.

Nesse sentido, estaremos incorporando às formações do MOVA-Brasil, a partir do que já vem sendo feito, inovações curriculares que propõem que o currículo se construa ao mesmo tempo de forma "intertranscultural" e "intertransdisciplinar", o que significa uma forma diferente, mas que dialoga com a experiência feita, de sistematizar e orientar as práticas educativas desenvolvidas nas salas de aula desse projeto que envolve realidades tão distintas, indo da região sudeste: Rio de Janeiro e Minas Gerais, passando pela região nordeste: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará, chegando até a região norte, no estado do Amazonas.

Trata-se de possibilidades a serem objeto de reflexões, diálogos e processos formativos futuros e continuados, para contemplar, de forma ainda mais inclusiva e inovadora, toda essa diversidade geográfica, étnica e cultural encontrada no Projeto MOVA-Brasil, que aceita o desafio da complexidade da educação popular na perspectiva da pedagogia libertadora. Para contribuir com essa construção democrática acerca da

concepção de currículo, há que se pensar no currículo intertranscutural, o que

> *significa tomar todos os cuidados para não corrermos o risco de propor um currículo único, moldar. Isso porque ele se constrói na direção de um processo aberto, reflexivo, ético, dialógico, valorativo, criativo, ousado e complexo. Se ele não é e está sendo, teremos diante de nós, mais do que certezas curriculares, o necessário aprofundamento investigativo sobre os meandros do processo de ensino e aprendizagem, incluindo-se aí todas as dimensões da organização do trabalho da escola e das demais instituições educacionais.* (PADILHA, 2004, p. 248-249)

Esta perspectiva, estritamente freiriana, para alfabetizar os alunos, parte de suas culturas, de suas múltiplas identidades, de suas diferenças e semelhanças culturais, o que é feito conforme a metodologia freiriana que já tem sido utilizada neste Projeto.

Observe-se que a partir desta definição de currículo o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, também em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC e as determinações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e da Organização das Nações Unidas (ONU), apresenta uma primeira versão de seus eixos curriculares.

Entendemos que nos eixos curriculares do Projeto MOVA-Brasil a questão étnico-racial, a Carta da Terra[3] e seus princípios e valores devem também ser tratados como possíveis temas geradores universais, sempre em diálogo com os contextos comunitários e educacionais onde ele se constrói. Podemos sintetizar tais princípios e valores: liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito à natureza, responsabilidade compartilhada e diversidade étnico-racial.

3 CARTA DA TERRA É O NOME DADO A UMA REDE GLOBAL DE GRANDE DIVERSIDADE DE PESSOAS, ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPAM DA PROMOÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS VALORES E PRINCÍPIOS SOBRE A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA.

5.1 Eixos curriculares

A partir desses princípios e valores supracitados, levamos em conta na definição dos eixos curriculares dos processos de alfabetização no Projeto MOVA-Brasil que serão objeto de formações continuadas e ações educacionais futuras tanto as referências culturais e identitárias dos(as) alfabetizandos(as), como também os referenciais curriculares para a EJA vigentes no país, mas sempre em diálogo com os respectivos contextos socioculturais e socioambientais dos polos e dos núcleos da EJA nos estados já citados, com as suas experiências e com a história curricular que já trazem em suas práticas.

Neste sentido, apresentamos a seguir alguns eixos desta proposta curricular que, por sua vez, servirão também de parâmetros para os processos avaliativos das aprendizagens decorrentes deste projeto.

5.1.1 Ambiente educativo

Os princípios de convivência e da inclusão, sem nenhum tipo de restrição, é o que deve orientar toda a prática pedagógica do Projeto MOVA-Brasil. Nesse sentido, a diversidade, as diferenças e as semelhanças culturais entre as pessoas devem ser consideradas como aspectos enriquecedores que expressam, em cada núcleo e em cada sala de aula, a multiplicidade existente na sociedade em que vivemos, seja de credo religioso, orientação sexual, cor etc. Como forma de concretizar esses princípios, destacamos: compromisso, solidariedade e colaboração, alegria, combate à discriminação, disciplina e tratamento adequado aos conflitos que ocorrem no dia a dia, respeito ao outro, respeito às ideias, conquistas e produções dos educandos.

5.1.2 Ambiente físico do núcleo e materiais

O fato de o Projeto MOVA-Brasil funcionar em diferentes espaços físicos não deve significar abrir mão das condições adequadas para o bom funcionamento da prática de sala de aula. Não se trata nem de conforto nem de sacrifício para as educandas e educandos, mas de respeito em meio às condições que os parceiros podem oferecer para que as aulas aconteçam e os resultados esperados sejam alcançados. Para tanto, destacamos: ambiente físico educacional em condições satisfatórias para a realidade do Projeto MOVA-Brasil, espaços e mobiliários que favoreçam as experiências dos educandos, materiais variados e acessíveis aos educandos, espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos jovens, adultos e idosos.

5.1.3 Planejamento e prática pedagógica

No MOVA-Brasil, por se tratar de um projeto com origem na educação popular e a ela vinculado, a necessidade do planejamento e do registro é uma exigência fundamental para orientar as ações a serem desenvolvidas devido à complexidade envolvida no trabalho pedagógico. Desse modo, é imperioso que se considerem os diferentes sujeitos participantes do processo, sejam eles educandos ou membros da comunidade onde está inserido o núcleo, partindo sempre da realidade local e estabelecendo a devida articulação com o global, na perspectiva da Cidadania Planetária. Assim, consideramos que é fundamental a elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) pelos polos, como já tem sido feito, definido e conhecido por todos, como o registro da prática educativa, contextualização, incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo, além da construção da Proposta Pedagógica (PP) pelos Núcleos de Alfabetização, em diálogo permanente com os polos, onde consta a variedade das estratégias e dos recursos de ensino-aprendizagem, as práticas pedagógicas de apoio à diversidade e às diferenças como algo positivo, respeito às diferenças sociais, culturais e étnicas, valorizando a utilização da arte e de diferentes linguagens (imagética, simbólica, verbal e corporal), como forma de apoio e fortalecimento dos processos formativos. Multiplicidade de diferentes linguagens: imagética, simbólica, verbal, musical e corporal.

5.1.4 Avaliação

Entendendo a necessidade da avaliação dialógica do processo de ensino e aprendizagem, além da avaliação da própria organização didático-pedagógica do projeto MOVA-Brasil, em suas dimensões formativa e processual, também este processo deve ser democrático e participativo, no qual as vozes dos(as) educandos(as) são consideradas nas discussões, nas negociações e nas tomadas de decisão. Para viabilizar essa "experiência tensa da democracia", como nos ensina Paulo Freire, salientamos os seguintes aspectos: monitoramento do processo de aprendizagem do educando, instrumentos variados de avaliação e autoavaliação, participação dos educandos no processo avaliativo, avaliação do trabalho dos educadores do núcleo, acesso, compreensão e uso dos indicadores de avaliação do Projeto, bem como dos critérios a serem considerados no processo avaliativo.

5.1.5 Acesso e permanência dos educandos na sala de aula

Uma das grandes diferenças do Projeto MOVA-Brasil é a Metodologia Mova utilizada no desenvolvimento do trabalho pedagógico em cada núcleo, em cada sala de aula, desde o acolhimento do educando quando este chega à sala de aula até o dia da sua saída do projeto

para uma nova etapa de sua vida. Chamamos a atenção para enfatizar que esses procedimentos devem ser sempre no sentido da autonomia do educando e nunca da sua dependência do monitor ou monitora, pois isso contraria tudo que vimos afirmando nos mais variados espaços do Projeto MOVA-Brasil, que defende a educação como prática da liberdade, para a emancipação de todos os envolvidos. Portanto, o trabalho desenvolvido em cada sala de aula deve fazer a devida articulação entre a compreensão da realidade local e global e a aquisição da leitura e da escrita para o exercício da Cidadania Planetária dos nossos educandos e educandas, fazendo com que a decisão de eles voltarem a estudar seja apenas uma parte do processo de redução do analfabetismo no Brasil. Para que isso ocorra, consideramos essenciais: a Metodologia Mova, adequada para a educação popular de jovens, adultos e idosos, atenção aos educandos com alguma defasagem de aprendizagem, atenção às necessidades educativas da comunidade, atenção aos educandos que faltam, preocupação com o abandono e evasão.

5.1.6 Promoção da saúde

Tendo em vista que grande parte dos educandos do Projeto MOVA-Brasil ainda é destituída de outros direitos sociais, a prática de sala de aula pode ser um importante espaço de reflexão e orientação para melhorar a qualidade de vida das educandas e educandos, como forma de contribuir para a ampliação das possibilidades do exercício da cidadania e o aumento da longevidade dessa parcela da população brasileira. Em certa medida, alguns problemas de saúde são também problemas de educação. Nesse sentido, é de fundamental importância: orientação sobre alimentação saudável para os educandos, limpeza e salubridade, segurança, cuidados com a higiene e a saúde.

5.1.7 Educação socioambiental e práticas ecopedagógicas

Nos dias atuais, sobretudo, o trabalho educacional congrega preocupações e proposições relacionadas aos aspectos pedagógicos, administrativos e políticos e às dimensões sociais, ambientais e econômicas para uma vida mais sustentável do nosso planeta, constituindo uma totalidade indissolúvel. Nós não só habitamos na Terra, mas, fundamentalmente, nós também somos a Terra.

Temos que cuidar do planeta com equilíbrio ambiental, em que as diferentes espécies de vida sejam preservadas e valorizadas num sistema de convivência tensa e ao mesmo tempo harmônica. Tensa porque as nossas diferenças estabelecem as arenas de nossas vidas, nas quais o debate de ideias e as disputas pela ocupação dos espaços fazem parte da nossa existência como seres vivos. E harmônicas porque as razões que servem de parâmetros para essas disputas e debates devem ser dos acordos necessários para uma convivência pacífica e colaborativa.

Respeito às diversas formas de vida, práticas ecopedagógicas, cuidado com as pessoas, preocupação com a sustentabilidade do planeta.

5.1.8 Cooperação e envolvimento com as famílias e participação na rede de proteção social

Num país como o nosso, ainda com grandes desigualdades sociais, o conhecimento da rede de proteção social e a participação dos educandos para exigir e fazer valer essa proteção deve integrar as ações do Projeto MOVA-Brasil, uma vez que boa parte dos direitos já está garantida na forma da lei, necessitando da mobilização popular para a sua execução e consolidação no cotidiano das pessoas. A partir da sala de aula, pode surgir um rico processo de mobilização e organização nessa conquista por parte dos educandos, contribuindo assim para que os envolvidos atuem como sujeitos de sua própria história, como pessoas que reconhecem seus direitos e deveres sociais. Nesse sentido, o trabalho deve contemplar: respeito, acolhimento e envolvimento com as famílias dos educandos, participação do núcleo na rede de proteção aos direitos dos educandos.

5.1.9 Gestão democrática

A democracia e a liberdade são os dois principais valores da proposta pedagógica desenvolvida pelo educador Paulo Freire ao longo de sua existência. Quando ele defende o diálogo constante no processo educacional está se referindo também às relações horizontais que devem ocorrer entre todos os participantes. Sem desconsiderar a hierarquia de funções que constituem o Projeto MOVA-Brasil, a gestão democrática é a única forma eficaz e coerente com os princípios da pedagogia freiriana e é a que melhor traduz os objetivos e os princípios de uma educação popular como a que o MOVA-Brasil vem desenvolvendo ao longo de sua história. Para que o discurso da democracia seja concretizado, julgamos fundamental: democratização da informação e da gestão, parcerias locais e relacionamento do núcleo com os serviços públicos, participação efetiva de educandos, familiares e comunidade em geral nas decisões do núcleo.

5.1.10 Formação e condições de trabalho dos educadores do núcleo

Entendendo a Educação Popular como sinônimo de comprometimento e rigor metódico, como nos ensina Paulo Freire, o Projeto MOVA-Brasil considera os diferentes saberes na sua constituição, tanto os escolares como os desenvolvidos fora das Unidades Educacionais, na escola da vida. Contudo, por se tratar de um projeto educacional, não pode prescindir dos conhecimentos escolares acumulados pela humanidade nem de ressaltar a sua importância fundamental nos processos de formação que o projeto se vê na obrigação de oferecer ao conjunto de seus monitores, coordenadores e assistentes pedagógicos e administrativos. As condições de trabalho de todos os participantes do Projeto é outra garantia do MOVA-Brasil, de acordo com a legislação brasileira. São exemplos dessas realizações e preocupações: formação inicial e continuada, condições de trabalho condizentes com a Educação Popular, assiduidade dos educadores populares.

5.1.11 Processos de alfabetização e letramento

O Projeto MOVA-Brasil entende a indissociabilidade entre alfabetização e letramento e as especificidades de cada uma dessas etapas do processo de aquisição da leitura e da escrita na constituição das condições necessárias para o exercício da cidadania desses jovens, adultos e idosos atendidos pelo Projeto. O acesso às diversas formas de material escrito e a ampliação das possibilidades de leitura é uma tarefa primordial para a democratização dos bens culturais produzidos pela humanidade. A principal tarefa do Projeto MOVA-Brasil é a alfabetização inicial de milhares de jovens, adultos e idosos inscritos nas salas de aula espalhadas nos nove polos e dez estados do Brasil. Como forma de realizar o sonho desses milhares de brasileiros de ler e escrever o mundo e a palavra, consideramos que o trabalho desenvolvido em sala de aula deve contemplar os seguintes aspectos: atenção ao processo de alfabetização de cada educando, ampliação da capacidade de leitura e escrita dos educandos, acesso e aproveitamento dos espaços de leitura, acesso a diversos gêneros discursivos, de acordo com cada realidade,

NÚCLEO CAUCAIA - CE

alfabetização matemática, ampliação dos conhecimentos matemáticos para o exercício da cidadania, abordagem interdisciplinar dos conteúdos de ensino, indissociabilidade entre os processos de alfabetização e letramento, entrelaçamento entre leituras da palavra e Leituras do Mundo, articulação entre os saberes dos educandos e os saberes historicamente acumulados e sistematizados pela humanidade, alfabetização e letramento na perspectiva da Cidadania Planetária.

Esses indicadores instituem a necessidade de se pensar o processo educacional na perspectiva da educação integral e de um currículo que considera a riqueza da cultura e a diversidade cultural como pontos de partida de toda aprendizagem que, assim, torna-se mais significativa, curiosa, prazerosa e aprendente para os alfabetizandos. Estes referenciais servem como diretrizes para a prática desenvolvida em cada sala de aula do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, onde acontecem as aprendizagens que vão ao

> *encontro com a prática pedagógica transdisciplinar, aberta a uma prática intertransdisciplinar, tem a ver com processos intencionais de encontros e relações humanas que permitem e provocam o desvelamento das diferenças, das semelhanças e dos hibridismos culturais, revelando as múltiplas identidades das pessoas envolvidas nesses encontros interculturais que se dão em "todos os cantos", e no contexto do "Mundo Educador".* (PADILHA; FAVARÃO; MORRIS; MARINE, 2011, pg. 156)

5.2 A organização didática do conhecimento[4]

Outro assunto importante aqui é a definição de como será organizado o conhecimento no Projeto MOVA-Brasil: por disciplinas, por áreas do conhecimento, por sistemas culturais ou por outras formas de organização didática do currículo.

Estamos refletindo sobre diferentes formas de organização do conhecimento, que sejam mais coerentes com a busca de um currículo que não fragmente o conhecimento historicamente construído mas que, ao mesmo tempo, dialogando com as ciências, inclua no processo de alfabetização outros saberes para além dos conhecimento científico, como, por exemplo, as artes, a corporeidade, mobilizando, portanto, para além da cognição e da razão, a emoção, a afetividade, a sensibilidade humana.

Conhecimentos e saberes que nascem de processos humanizados e humanizadores, dialógicos, críticos, políticos e criativos, superando dicotomias históricas que desconsideravam as subjetividades humanas e que ao enfatizar apenas a ciência no currículo, trabalhava exclusivamente com objetividades, com os fenômenos considerados "científicos" e "neutros", como se isso pudesse ser possível, desprezando tudo o que era complexo ou subjetivo. Na alfabetização de jovens, adultos e idosos, superar tais limites é absolutamente necessário, até porque a escola que "expulsou" as crianças e os jovens da escola, dando origem a milhões de analfabetos, também é aquela escola que se pautou apenas no rigor do conhecimento científico, no exagero da disciplina e das normas antidemocráticas, na falta de diálogo com os aprendizes, com o exagero da técnica em detrimento de outras dimensões humanas como a sensibilidade, a emoção, a afetividade, como já falamos. (BRANDÃO, 1985; GADOTTI, 1992, 2001; FREIRE, 1995; GARCÍA-CANCLINI; BAUMAN, 1999; CHARLOT, 2000; NICOLESCU, 2000, 2001; MATURANA; 2000; 2000a; ROMÃO, 2001, 2011. ANTUNES, 2002; O'SULLIVAN, 2004. PADILHA, 2004; 2007; MORIN, 2005; PADILHA, FAVARÃO, MORRIS & MARINE, 2011; PINI & MORAES, 2011).

Evidentemente, não se passa de uma organização curricular para outra sem conflitos, sem dificuldade e, principalmente, sem que haja um diálogo entre as diferentes formas de organização, por mais difícil que pareça ser, até porque não são mudanças simples, apenas de componentes curriculares. As mudanças são, de fato, ideológicas e políticas, que valorizam mais ou menos a meritocracia, que dialogam mais ou menos com as diferenças culturais, que defendem uma sociedade competitiva e excludente ou uma sociedade em que os sujeitos possam, também via educação, emancipar-se e exercerem a sua cidadania plenamente.

4. ITEM PRODUZIDO POR PAULO ROBERTO PADILHA E LUIZ MARINE NASCIMENTO, ESPECIALMENTE PARA ESTE CADERNO, EM DIÁLOGO COM FRANCISCA PINI.

Currículos organizados "de cima para baixo", em que uns poucos ensinam aos muitos que "nada sabem", não pretendem mudanças. Mantermo-nos trabalhando separadamente em disciplinas separa não só o conhecimento científico um do outro, mas dificulta a integração das próprias pessoas. Esta é a questão principal: forma e conteúdo caminham juntas. Trata-se, pois, de partindo da experiência feita, das disciplinas, dos trabalhos organizados de forma interdisciplinar, aproximando-se as áreas (cientificas) do conhecimento, começarmos a exercitar outras formas de organização curricular, por sistemas culturais, por exemplo, que mesmo sendo uma outra escolha aleatória, tem a vantagem de aproximar os conhecimentos, os saberes e viabilizar a aproximação das diversas dimensões do conhecimento humano.

Numa perspectiva freiriana, partimos do conhecimento da realidade, da Leitura do Mundo, das Situações Significativas e dos Temas Geradores para indicar os conteúdos que são importantes e significativos para os alfabetizandos e estudantes em geral. Esta abordagem viabiliza o trabalho interdisciplinar que, por sua vez, cria a possibilidade para o diálogo entre as disciplinas, de forma que se reconheçam e se completem.

Quando trabalhamos direção de um *currículo intertransdisciplinar*, partimos da relação entre os sujeitos e destes com o mundo em que vivem, preconizada pela perspectiva intertranscultural, para, a partir daí e das necessárias "descobertas" viabilizadas pela Leitura do Mundo, construirmos um trabalho intertransdisciplinar – que leva em conta tanto as disciplinas, como a sua organização interdisciplinar mas, principalmente, a tentativa de organização dos saberes a partir de três sistemas culturais: simbólico, associativo e produtivo.[5]

- 1 - Em relação ao Sistema Cultural Simbólico – estão aqui os núcleos da: I) Linguagens, II) Artes (estética/ética); III) Ciências (humanas); IV) Transcendências (mito, afetividade, espiritualidade, religião) e todos os saberes a eles relacionados. Apenas para que se entenda melhor a proposta, para que o leitor possa ter uma "referência" na transição do seu próprio entendimento, o Sistema Cultural Simbólico estará reunindo "disciplinas" historicamente trabalhadas como comunicação e expressão.

- 2 - Em relação ao Sistema Cultural Associativo (Ciências Sociais) – temos aqui os núcleos: V) Ciências Políticas e Direito; VI) Antropologia e Sociologia e todos os saberes a eles relacionados. Neste caso, também para que se tenha uma referência para fins de melhor entendimento, o Sistema Cultural Associativo reuniria, portanto, o que hoje, numa organização tradicional de currículo, as ciências sociais.

5 TRATA-SE DE UMA PROPOSTA AINDA EM CONSTRUÇÃO, PORTANTO, PASSÍVEL DE MUDANÇAS, MAS QUE NOS PERMITE, EFETIVAMENTE, CRIAR AS CONDIÇÕES PARA AS NECESSÁRIAS APROXIMAÇÕES ENTRE DIFERENTES CONHECIMENTOS E SABERES, HISTORICAMENTE DICOTOMIZADOS, CONFORME AFIRMAMOS ACIMA. ESTA PROPOSTA NASCEU DE UMA PESQUISA INTITULADA "EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA PLANETÁRIA", REALIZADA DE 2007 A 2011, QUE NOS PERMITIU PROPOR ESTA NOVA MATRIZ CURRICULAR, CONFORME PUBLICAÇÃO RECENTE, QUE PODE SER ACESSADA GRATUITAMENTE PELA INTERNET, BASTANDO ACESSAR O SEGUINTE ENDEREÇO: WWW.CIDADANIAPLANETARIA.ORG.BR (PADILHA, FAVARÃO, MORRIS E MARINE, 2011).

- 3 - Em relação ao Sistema Cultural Produtivo – (Ciências Naturais) – teremos os núcleos: VIII – Ciências Naturais; IX – Tecnologias e todos os saberes a eles relacionados. Neste caso, também para fins de compreensão desta transição ou deste agrupamento de conhecimentos e saberes, reunimos aqui o que ainda hoje conhecemos como Ciências Sociais, mas, evidentemente, pensados de forma mais ampla e em intrínseca interconexão com os outros dois sistemas, até porque precede estes agrupamentos o trabalho da Leitura do Mundo e a organização intertranscultural do currículo, que tem como ponto de partida a relação entre as pessoas. Estamos optando por uma organização curricular intertransdisciplinar, mesmo que estejamos nos utilizando de uma categorização também passível de críticas, como acontece no caso de toda opção neste sentido. (PADILHA, FAVARÃO, MORRIS e MARINE, 2011, p. 167).

No Projeto MOVA-Brasil os alfabetizadores dos respectivos polos estaduais e seus núcleos construirão as suas matrizes curriculares conforme processos formativos continuados, em diálogo com as suas práticas e experiências feitas. Isso significa, por exemplo, que aqui não se impõe uma organização curricular, mas sim propõe-se que, processualmente, realizem mudanças da organização didática, conforme seus contextos específicos, mas considerando o necessário diálogo de uma visão interdisciplinar com a perspectiva intertransdisciplinar. Para tanto, poder-se-á utilizar, por exemplo, como uma possibilidade de trabalho curricular, quando formos nos referir aos conteúdos científicos propriamente ditos, a organização curricular proposta pelo MEC para o 1° Segmento da Educação de Jovens e Adultos (2001), enfatizando, nesse sentido, tanto as culturas, as relações humanas estabelecidas entre os sujeitos do processo de alfabetização, bem como os conhecimentos associados à Língua Portuguesa, à Matemática e aos Estudos da Sociedade e da Natureza. Tais escolhas se darão, evidentemente, conforme forem se desenvolvendo os processos decisórios e formativos sobre a organização curricular e do trabalho didático-pedagógico no âmbito dos respectivos contextos dos polos e dos núcleos de alfabetização.

O desafio aqui proposta é partirmos do que já fazemos hoje na nossa organização curricular – disciplinar e interdisciplinar – para o desenvolvimento de um currículo intertransdisciplinar. Isso pressupõe:

a) Partirmos das relações humanas, ou seja, antes de definirmos com quais "conteúdos" programáticos das ciência iremos trabalhar, cuidarmos de conhecer os nossos alfabetizandos o mais possível: quem são, quais são as suas histórias de vida, quais são as suas identidades, sonhos, utopias, expectativas, visão de mundo, de natureza humana, da cidadania, de educação, de sociedade. O ponto de partida é a relação entre as pessoas e, delas, com todos os ecossistemas (PADILHA, 2004 2007).

b) Realizarmos a Leitura do Mundo, a identificação das situações significativas, o Tema Gerador que orientará a escolha dos itinerários curriculares a serem trabalhados durante o processo de formação.

c) Identificar os referenciais curriculares de nossa prática atual. Se forem os que têm sido recomendados pelo MEC – ou seja, a organização curricular proposta pelo MEC para o 1° Segmento da Educação de Jovens e Adultos (2001), estaremos enfatizando, principalmente, os seguintes conhecimentos:

Duas linguagens: a verbal e a matemática - A área de Língua Portuguesa está organizada em leitura, produção de texto e análise linguístico-discursiva, trabalhando-se com diferentes gêneros discursivos. Base alfabética, formação e decomposição de palavras. Os níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico, desenvolvidos nas pesquisas da

educadora Emilia Ferreiro também são considerados no desenvolvimento das atividades pedagógicas em cada sala de aula do Projeto MOVA-Brasil.

Na lógica bakhtiniana (2004), o homem age sobre o meio ao mesmo tempo em que sofre a influência desse meio, tendo a linguagem como elemento mediador e a história como "cenário" de realizações, sendo ela própria elemento e também produto dessa interação. A interação entre sujeitos e entre sujeito-objeto inseridos num determinado contexto sócio-histórico constitui-se em paradigma fundante de uma nova concepção de linguagem.

Nesse sentido, entendemos a linguagem verbal como um processo de interação humana e a Matemática também como linguagem, uma vez que, assim como os signos linguísticos são arbitrários, resultado de convenções sociais, os símbolos matemáticos também o são, pela mesma razão. Além do mais, as pessoas conseguem se comunicar por meio das operações matemáticas, pelos números, mesmo pertencentes a diferentes países, devido à abrangência do código matemático. Ou seja, as pessoas se comunicam e interagem matematicamente. E o código matemático, assim como o código linguístico, só tem sentido devidamente contextualizado, como afirma a professora Gelsa Knijnik, da Universidade do Vale dos Sinos, do Rio Grande do Sul:

> *[...] se alfabetizar em matemática é mais do que conhecer os números e fazer contas "secas", sem vida: a alfabetização matemática busca dar condições para que os jovens e adultos possam entender, criticar e propor mudanças para situações de sua vida pessoal, da vida coletiva do assentamento e do mundo mais distante, onde esses números e contas "vivem" e têm significados. [...] É por isso que afirmamos que estudar, por exemplo, o numero 2 solto, fora de um contexto, de uma situação de vida concreta, vai ajudar muito pouco na alfabetização matemática dos educandos. É para melhor compreender a vida e, assim, ter instrumentos para e nela intervirem, que os jovens e adultos desejam e precisam se educar matematicamente.* (KNIJNIK, 2000, p. 71-72)

Nessa perspectiva, teremos tais concepções de linguagem verbal e matemática como importante referência curricular a ser utilizada nos núcleos de alfabetização do Projeto MOVA-Brasil, que contribuirá para a organização da fase inicial da alfabetização de seus educandos. São subsídios para responder às perguntas de muitos educadores sobre o que, como e para que ensinar o que se ensina aos nossos educandos, mas que ganham ainda mais sentido no diálogo com outras perspectivas curriculares.

Consideramos que os referenciais curriculares com base na lógica intertransdisciplinar e intertranscultural requerem um amplo processo de mobilização de todos os envolvidos na sua construção como um conjunto de orientações da prática pedagógica para sermos coerentes com a própria proposta. Processo que esperamos ser desencadeado a partir destes eixos que ora apresentamos. Por isso mesmo, incluímos também, aqui, a organização do conhecimento proposta pelo MEC, que, certamente, dialogará também com as experiências dos atuais núcleos de alfabetização do Projeto MOVA-Brasil. Nesse sentido, reproduzimos os seguintes blocos de conteúdo em cada uma das áreas do conhecimento supramencionadas:

Matemática

- Números e operações numéricas
- Sistema monetário
- Pesos e medidas
- Noções de geometria
- Noções de estatística

Língua portuguesa

- Linguagem oral
- Sistema alfabético e ortografia
- Pontuação
- Análise linguística

Estudos da sociedade e da natureza

- O educador e o lugar de vivência
- O corpo humano e suas necessidades
- Cultura e diversidade cultural
- Os seres humanos e o meio ambiente
- As atividades produtivas e as relações sociais
- Cidadania e participação

(MEC - PROPOSTA CURRICULAR – 1° SEGMENTO, 2001, P. 5-6)

Acreditamos que a abordagem desses blocos de conteúdo só faz sentido na perspectiva interdisciplinar, uma vez que o conhecimento e a realidade não são constituídos por fragmentos de conteúdos e sim por um rico processo de entrelaçamento desses conteúdos em forma de blocos, guardando entre si uma relação de interdependência. Salientamos, ainda, que a unidade significativa para o trabalho em sala de aula, mesmo com pessoas que ainda não são alfabetizadas, deve sempre ser o texto, além de caminhar na direção intertransdisciplinar acima explicada, fazendo as relações com os sistemas culturais analisados, que podem, processualmente, nos indicar uma organização curricular ainda mais condizente com os princípios e diretrizes do Projeto MOVA-Brasil e dos fundamentos eco-político-pedagógicos freirianos.

A participação dos polos e dos núcleos de alfabetização no processo de construção coletiva desses eixos curriculares é fundamental. Este processo continua, a partir das orientações dos recentes encontros de formação do Projeto MOVA-Brasil, principalmente do encontro realizado na cidade de Salvador, Bahia, no mês de setembro de 2011, quando os

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO CONHECIMENTO: MOSAICO COM REPRESENTAÇÕES DA CULTURA LOCAL

polos foram mais uma vez desafiados a escrever o que entendiam por Matemática e Língua Portuguesa, bem como quais aprendizagens julgavam imprescindíveis nessas duas áreas, a partir de suas experiências em alfabetização inicial neste Projeto. Os polos se organizaram nesse curto espaço de tempo e enviaram ao Instituto Paulo Freire suas contribuições, as quais procuramos contemplar nesta publicação.

6. A FORMAÇÃO COMO PARTE DO PROCESSO EDUCATIVO

6.1 O sentido da formação de educadores na EJA

Na perspectiva de garantir a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma política pública de qualidade, dentre outros fatores, vale reconhecer o papel decisivo do educador. Para isso, a prática educativa do educador baseada no comprometimento profissional será fundamental para o fortalecimento deste processo e a formação inicial e continuada dos educadores do Mova será um elemento importante para o alcance desse objetivo.

Ao considerarmos a educação como uma ação política que, em nenhum momento, por meio de sua prática, é imparcial, e que a EJA deve estar alicerçada nos princípios da Educação Popular, no sentido da valorização da realidade concreta dos educandos como centro das ações político-pedagógicas, a formação dos educadores deverá estar pautada na perspectiva de que os mesmos desenvolvam competências que garantam o reconhecimento dessa realidade como foco do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, uma proposta de formação de educadores do Mova deve ser contextualizada às especificidades inerentes aos sujeitos jovens e adultos. A situação social, étnica, racial, cultural e de aprendizagem dos educandos deve ser a referência para a formulação da ação formativa. Se concordamos com uma proposta que tem como principal objetivo desenvolver com os educandos a capacidade de refletir criticamente sobre a sua realidade e levantar ações de intervenção para a sua transformação, necessariamente o educador, no seu processo formativo, deve mergulhar, se encharcar dessa realidade.

No processo de imersão do educador na realidade dos educandos, esta carregada de subjetividade, necessariamente o educador deve ter o domínio teórico que fortaleça a reflexão crítica sobre a mesma; nesta perspectiva, a formação dos educadores do Mova deve garantir ao educador o acesso

aos conteúdos pertinentes à prática educativa, promovendo um diálogo dinâmico entre teoria e prática, num contínuo caminho para a construção de conhecimentos significativos.

Outro aspecto que deve permear a formação do educador do Mova é a reflexão sobre a educação como um direito humano. O Mova, na perspectiva da Educação Popular, prioriza a inclusão social, política e cultural dos sujeitos jovens e adultos que historicamente foram excluídos de seus direitos como cidadãos; dentre esses direitos que não foram garantidos está a educação. O Mova, a partir do momento em que atende os sujeitos que não tiveram garantidos seus direitos educacionais no momento propício, tem um papel fundamental de fomentar junto aos educandos a educação como direito constitucionalmente garantido.

> *O movimento de Educação Popular, desde a década de 60, sempre colocou a alfabetização, a EJA, no campo dos direitos, quando nem sequer os outros campos da educação eram tocados por esses ventos. [...] É impossível ser educador de jovens e adultos sem ter consciência dessa trajetória, dos vínculos entre EJA e luta pelos direitos* (ARROYO, 2006, p. 28).

Formar coordenadores de polo, assistentes pedagógicos, auxiliares administrativos, coordenadores locais e alfabetizadores é um dos objetivos previstos a ser alcançado a partir da prática político-pedagógica do Projeto MOVA-Brasil. Para o atendimento deste objetivo, o projeto define como principal atividade a formação dos educadores.

Para a efetivação das ações de formação dos educadores, o Projeto organiza a atividade em **três escalas**:

1) nacional: realizada para coordenadores de polo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos;

2) estadual: realizada nos polos onde o Projeto atua para coordenadores locais e alfabetizadores;

3) local: realizada pelos coordenadores locais nos núcleos de cada polo para os alfabetizadores.

E em **dois níveis**:

1) inicial: com enfoque nos objetivos, metodologia, estrutura e funcionamento do Projeto, contexto e políticas públicas de EJA;

2) continuada: com enfoque nas orientações sobre a metodologia freiriana, subsídios referentes à leitura, à escrita, à alfabetização matemática, à avaliação, ao Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), à valorização dos saberes cotidianos e à troca de experiências.

A prática metodológica que norteia as ações de formação inicial e continuada de educadores do Projeto MOVA-Brasil segue os princípios da dialogicidade e da participação coletiva, onde a prática do Círculo de Cultura, por exemplo, é uma marca constante nos encontros de formação.

> *Por Círculo de Cultura compreende-se o espaço de ação educativa em que os participantes estão envolvidos em um processo comum de ensino e aprendizagem, com liberdade de fazer uso da palavra (se expressar), intervir, estabelecer relações horizontais, vivenciar ações coletivas em comum, re-significar suas práticas e concepções, reler o mundo em que estão inseridos; isso mediado pelo diálogo, num processo reflexivo* (HENRIQUES; TORRES, 2009, p. 116).

6.2 As formações nacionais

> *O foco para se definir uma política para a educação de jovens e adultos e para a formação do educador da EJA deveria ser um projeto de formação que colocasse a ênfase para que os profissionais conhecessem bem quem são esses jovens e adultos, como se constroem como jovens e adultos e qual a história da construção desses jovens e adultos populares* (ARROYO, 2006, p. 23).

ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE MONITORES E COORDENADORES – SETEMBRO – CEARÁ

6.2.1 Formação inicial de coordenação de polo

Com carga horária de 40h, a formação inicial de coordenação de polo tem como finalidade discutir sobre as ações políticas, pedagógicas e administrativas na perspectiva de definir as estratégias iniciais de execução do Projeto nos estados de atuação.

Mediada pela coordenação técnico-pedagógica e administrativa do Projeto, e pela coordenação pedagógica do Instituto Paulo Freire (IPF) junto aos coordenadores de polo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos, a formação inicial de coordenação de polo tem como principais objetivos:

- apresentar aos participantes os objetivos e metas do Projeto para a etapa a ser implementada;
- discutir sobre as questões gerais da gestão administrativa do Projeto nos polos de atuação;
- dialogar com o comitê gestor sobre as diretrizes políticas, pedagógicas e administrativas do Projeto;
- conhecer a configuração geográfica das turmas e núcleos do Projeto nos estados de atuação;
- organizar e planejar as ações de seleção, contratação e formação inicial de coordenadores locais e monitores do Projeto nos polos;

- refletir sobre as ações de monitoramento e avaliação das ações políticas, pedagógicas e administrativas do Projeto;
- discutir sobre os princípios político-pedagógicos que norteiam a proposta metodológica do Projeto.

Para o atendimento dos objetivos, durante o processo de execução do Projeto, são trabalhados alguns conteúdos significativos, tais como:

- noções sobre gestão compartilhada e participativa;
- procedimentos de gestão administrativa e financeira do Projeto;
- orientações básicas para a implantação do Projeto nos polos;
- operacionalização do Sistema Mova;
- o sentido do Projeto Político-Pedagógico no Projeto MOVA-Brasil;
- a Educação Popular na perspectiva do Projeto MOVA-Brasil;
- análise de conjuntura;
- o contexto da EJA no Brasil.

6.2.2 Formação continuada da coordenação de polo

A formação continuada da coordenação de polo acontece por etapa de implementação do Projeto por meio de quatro encontros com carga horária de 24h, totalizando 96h de formação junto aos coordenadores de polo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos.

No sentido de fortalecer processualmente as ações de gestão político-pedagógica e administrativa do Projeto nos polos, historicamente, a formação continuada de coordenação de polo mediada pela coordenação técnico-pedagógica e administrativa do Projeto, e pela coordenação pedagógica do IPF, contando também com colaboradores externos especializados em temas específicos, vem tendo como principais objetivos:

- monitorar, avaliar e refletir sobre as ações do Projeto MOVA-Brasil, nas dimensões pedagógica, administrativa e política a partir das ações desenvolvidas nos polos até o momento;

- qualificar as ações de gestão administrativa e organização do banco de dados do Projeto MOVA-Brasil;
- avaliar sobre o processo de construção dos PPPs dos polos;
- refletir sobre o sentido da avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Projeto MOVA-Brasil;
- fortalecer as ações de alfabetização na perspectiva de oportunizar aos educandos o desenvolvimento das aprendizagens relacionadas à aquisição da leitura, escrita e matemática, na perspectiva metodológica do Projeto MOVA-Brasil;
- ressignificar os referenciais de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização no Projeto MOVA-Brasil;
- potencializar as ações de alfabetização na perspectiva de oportunizar aos educandos o desenvolvimento das aprendizagens relacionadas às ações de mobilização e intervenção social organizadas pelas turmas do Projeto;
- avaliar sobre a elaboração dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações político-pedagógicas e administrativas do Projeto;
- refletir processualmente sobre o alcance dos objetivos e metas previstas pelo Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania.

Na perspectiva de alcançar os objetivos acima, foram trabalhados conteúdos fundamentais, como podemos ver abaixo:

- gestão compartilhada e participativa;
- avaliação diagnóstica e processual dos educandos no que se refere às aprendizagens dos educandos relacionadas à construção da escrita, leitura e dos conhecimentos matemáticos no processo de alfabetização;
- avaliação dialógica e o portfólio como instrumento avaliativo do processo de ensino-aprendizagem nas turmas de alfabetização;
- metodologias participativas para a construção do PPP dos polos;
- a importância da sistematização na prática político-pedagógica do Projeto;

- a EJA e os Movimentos Sociais;
- a socioeconomia solidária e a necessidade de acesso ao conhecimento;
- a alfabetização de jovens e adultos em sistemas prisionais;
- a diversidade sociocultural dos sujeitos da EJA;
- os referenciais de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização;
- a conjuntura política atual e o papel da Educação Popular como instrumento de fortalecimento da cidadania;
- a contribuição do legado freiriano para a realização e concretização do Projeto MOVA-Brasil.

Vale destacar que a referência para a construção das pautas das formações continuadas de coordenação de polo é orientada a partir das principais demandas político-pedagógicas e administrativas das turmas e núcleos dos polos, garantindo assim a participação coletiva de todos os sujeitos envolvidos, e as discussões e encaminhamentos realizados na formação nortearão a elaboração das pautas das formações continuadas nos polos na perspectiva de dirimir as principais necessidades que envolvem o processo de gestão do Projeto nos estados.

6.3 As formações nos polos

6.3.1 As formações iniciais

Formação inicial de coordenadores locais

Com carga horária de 24h, a formação inicial de coordenadores locais tem como finalidade orientar os colaboradores com relação à gestão político-pedagógica e administrativa dos núcleos nos polos, principalmente no que tange às ações iniciais do Projeto.

Mediada pelas equipes de coordenação de polo e com acompanhamento da coordenação técnico-pedagógica do Projeto, a formação inicial de coordenadores locais tem como principais objetivos:

- apresentar o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania aos participantes;
- refletir e discutir sobre a proposta político-pedagógica do Projeto e o papel do coordenador local;
- compreender o processo de construção dos PPPs das turmas de alfabetização do Projeto;
- refletir sobre as estratégias para o fortalecimento das ações de mobilização e intervenção social nas turmas de alfabetização;
- refletir sobre as ações de monitoramento e avaliação na gestão político-pedagógica e administrativa dos núcleos.

A formação inicial de coordenadores locais tem um papel fundamental de nortear os coordenadores locais sobre as ações de formação continuada junto aos alfabetizadores a partir das formações semanais, nas quais são destacadas as principais atividades que devem sempre ser efetivadas na ação, como também são orientados no que concerne às visitas às turmas de alfabetização, sendo apontada a importância do acompanhamento para o fortalecimento da prática alfabetizadora por meio da identificação dos avanços e dificuldades nas dimensões político-pedagógicas e administrativas das turmas do Projeto.

Outra ação importante realizada durante a formação inicial dos coordenadores locais são as orientações pertinentes à participação dos mesmos na formação inicial de monitores e coordenadores locais onde além de participarem como formandos atuam também como apoio da equipe de coordenação de polo na execução do encontro.

Formação inicial de monitores e coordenadores locais

Com carga horária de 40h, a formação inicial de monitores e coordenadores locais tem como finalidade nortear os participantes para a fundamentação sobre a proposta político-pedagógica do Projeto MOVA-Brasil e para a dinâmica de funcionamento, na compreensão dos instrumentais de registro e sistematização.

Mediada pela equipe de coordenação de polo e com o acompanhamento da coordenação técnico-pedagógica do Projeto, a formação inicial de monitores e coordenadores locais tem como principais objetivos:

- discutir o contexto de EJA no Brasil e Estado da Federação que sedia o polo;
- conhecer os sujeitos (educadores e educandos) da Educação de Jovens e Adultos;
- dialogar sobre os saberes necessários para a prática pedagógica a partir dos princípios político-filosóficos de Paulo Freire;

- orientar sobre o processo de diagnóstico inicial sobre os níveis de aprendizagem dos educandos com relação à escrita, à leitura e ao conhecimento matemático no processo de alfabetização;
- construir coletivamente o conceito de conhecimento na visão freiriana;
- discutir sobre a construção do trabalho pedagógico a partir do estudo da realidade local;
- refletir sobre o planejamento das ações de mobilização e intervenção social das turmas;
- discutir o sentido da avaliação no Projeto MOVA-Brasil e o uso do portfólio como instrumento avaliativo do processo de ensino-aprendizagem dos educandos;
- orientar sobre o processo de monitoramento e avaliação das ações político-pedagógicas e administrativas das turmas do Projeto;
- planejar coletivamente as ações iniciais das turmas de alfabetização do Projeto MOVA-Brasil.

A formação inicial de monitores e coordenadores locais do Projeto MOVA-Brasil segue no sentido de garantir os princípios fundamentais que norteiam a formação de educadores da EJA na perspectiva da Educação Popular a partir do momento em que todas as discussões apontam para o principal sujeito das ações educativas em sala de aula, o educando, onde as suas especificidades socioculturais serão os indicadores primordiais para o planejamento do Mova.

A importância de valorizar a história de vida dos educandos, priorizar os níveis iniciais de aprendizagem na escrita, leitura e matemática como princípio norteador do processo de alfabetização, compreender que o conhecimento é inerente ao ser humano diferenciando-se a partir de suas vivências afetivas e culturais, entender que o reconhecimento crítico da realidade sociocultural em que os sujeitos estão inseridos será o fio condutor para o estabelecimento de uma educação transformadora e emancipatória, são questões que envolvem todo o processo formativo, inseridas no sentido de fortalecer a prática por meio da compreensão dos referenciais teóricos que a norteia.

6.3.2 As formações continuadas

Formação mensal de coordenadores locais

Com carga horária de 8h mensais, a formação mensal de coordenadores locais tem como finalidade garantir junto aos coordenadores dos núcleos

I ENCONTRO DE EDUCANDAS E EDUCANDOS – SETEMBRO – MOSSORÓ (RN)

do Projeto MOVA-Brasil um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática político-pedagógica e administrativa junto às turmas de alfabetização.

Mediada pela equipe de coordenação de polo, a formação mensal de coordenadores locais possui como principais atividades:

- avaliação sobre o funcionamento dos núcleos e turmas do Projeto no polo;
- avaliação sobre a atuação dos articuladores regionais e parceiros locais no apoio às demandas político-pedagógicas dos núcleos e turmas;
- socialização sobre o processo de formação permanente dos alfabetizadores nas formações semanais;
- avaliação crítica sobre as ações didático-pedagógicas nas turmas;
- discussão e compreensão sobre a proposta metodológica e os princípios político-pedagógicos do Projeto por meio do estudo sobre os referenciais teóricos que o norteiam;
- reflexão crítica sobre as ações de acompanhamento político-pedagógico nas turmas de alfabetização;
- avaliação sobre a elaboração dos instrumentais de monitoramento e avaliação do coordenador local;
- organização da prestação de contas das ações administrativo-financeiras dos núcleos;
- construção coletiva da programação das formações gerais continuadas de monitores e coordenadores locais.

"Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática."

(FREIRE, 1996, p. 39).

A formação mensal de coordenadores locais é uma ação fundamental para o alcance dos objetivos e metas do Projeto nos polos a partir do momento que oportuniza aos coordenadores a socialização constante de seus avanços e dificuldades no processo de gestão dos núcleos e coletivamente são construídas estratégias de intervenção em prol do fortalecimento das ações político-pedagógicas e administrativas.

Formação geral continuada de monitores e coordenadores locais

Por meio de quatro encontros bimestrais, com carga horária de 16h, totalizando 64h, a formação geral continuada de monitores e coordenadores locais tem como finalidade promover a integração dos educadores. Com base na socialização, por meio da constante troca de experiências, relacionando-as com a teoria, é ressignificada a prática político-pedagógica do Projeto.

Mediada pela equipe de coordenação de polo e com apoio quando necessário da coordenação técnico-pedagógica nacional do Projeto e da coordenação pedagógica do IPF, esta ação, além de potencializar a compreensão teórica e prática dos educadores, tem um caráter político importantíssimo a partir do momento em que cria condições aos participantes de se perceberem como um grupo coeso, com suas especificidades valorizadas e que estão integrados num objetivo comum, que é a luta por uma educação libertadora e pelo fortalecimento da cidadania dos educandos e comunidades. No encontro dos educadores de várias regiões em que o Projeto atua no Estado atendido, as angústias individuais, quando socializadas, passam a ser assumidas como desafios de um movimento maior que vai além das turmas e núcleos, e neste sentido a responsabilidade e o compromisso de educadores são fortalecidos.

Formação semanal de monitores

Com carga horária de 4h semanais e mediada pelo coordenador local junto aos monitores, a formação semanal é uma ação fundamental para o alcance dos objetivos e metas previstos do Projeto MOVA-Brasil, pois garante um processo contínuo de diálogo permanente entre os educadores na perspectiva de que há um processo de monitoramento e avaliação sistemática das ações político-pedagógicas e administrativas do Projeto. Neste sentido, algumas ações são necessárias para qualificar a ação de formação, tais como:

- avaliação sobre o funcionamento das turmas de alfabetização – infraestrutura da sala de aula e frequência dos educandos;
- avaliação sobre o apoio dos parceiros locais às demandas político-pedagógicas das turmas;
- reflexão sobre a participação dos educandos nas atividades propostas em sala de aula;
- discussão e compreensão sobre a proposta metodológica e os princípios político-pedagógicos do Projeto por meio do estudo sobre os referenciais teóricos que o norteiam;
- avaliação sobre a elaboração dos instrumentais de monitoramento e avaliação do monitor;
- socialização da elaboração dos PPPs das turmas de alfabetização;
- socialização da elaboração dos planos de aulas das turmas de alfabetização;
- discussão sobre a prática político-pedagógica por meio da troca de experiências exitosas realizadas nas turmas de alfabetização;
- orientação e encaminhamentos sobre as demandas financeiro-administrativas do Projeto.

6.3.3 Outras dimensões da formação continuada dos educadores do Projeto

Acompanhamento pedagógico aos núcleos e turmas

As ações de acompanhamento pedagógico *in loco* realizadas pelo coordenador de polo e assistentes pedagógicos às formações semanais, e pelo coordenador local às turmas assumem um caráter formativo de extrema importância no alcance dos objetivos e metas do Projeto MOVA-Brasil.

Na realização das visitas, os coordenadores de polo e assistentes pedagógicos participam juntamente das formações semanais. O diálogo permanente com os alfabetizadores permite identificar os avanços e entraves no processo de alfabetização, impressões essas que contribuirão sobremaneira nas intervenções propositivas durante o acompanhamento, como também na indicação de conteúdos significativos a serem aprofundados nas ações de formação continuada junto aos mesmos.

Outra contribuição será a de perceber o desenvolvimento do coordenador local no processo de mediação da formação semanal que, por meio dos avanços e dificuldades observadas, permite intervenção político-pedagógica na perspectiva de fortalecer as ações formativas dos coordenadores locais.

As ações de acompanhamento pedagógico dos coordenadores locais junto às turmas de alfabetização também contribuem significativamente no processo de formação, a partir do momento em que oportunizam, no diálogo constante com os alfabetizandos, identificar elementos significativos que nortearão as ações formativas nos encontros semanais; como também, por meio da observação sensível da atuação dos monitores em sala de aula, identificando os avanços e dificuldades na prática metodológica, nortearão as ações de formação.

EDUCANDA GERALDA DE BARROS DA SILVA (MONTES CLAROS) ESCREVENDO POEMA PARA SER EXIBIDO NO VARAL DE POESIA E EDUCANDO EDILSON OLIVEIRA DE MORAIS-RN

Ação de monitoramento, avaliação da gestão político-pedagógica dos polos e parcerias

Uma das atribuições que a coordenação técnico-pedagógica possui na sua ação no Projeto MOVA-Brasil é a de monitorar e avaliar a gestão dos polos. Uma das atividades que caracteriza essa ação é a visita periódica da coordenação nas sedes dos polos com o objetivo de identificar os avanços e entraves no processo de gestão.

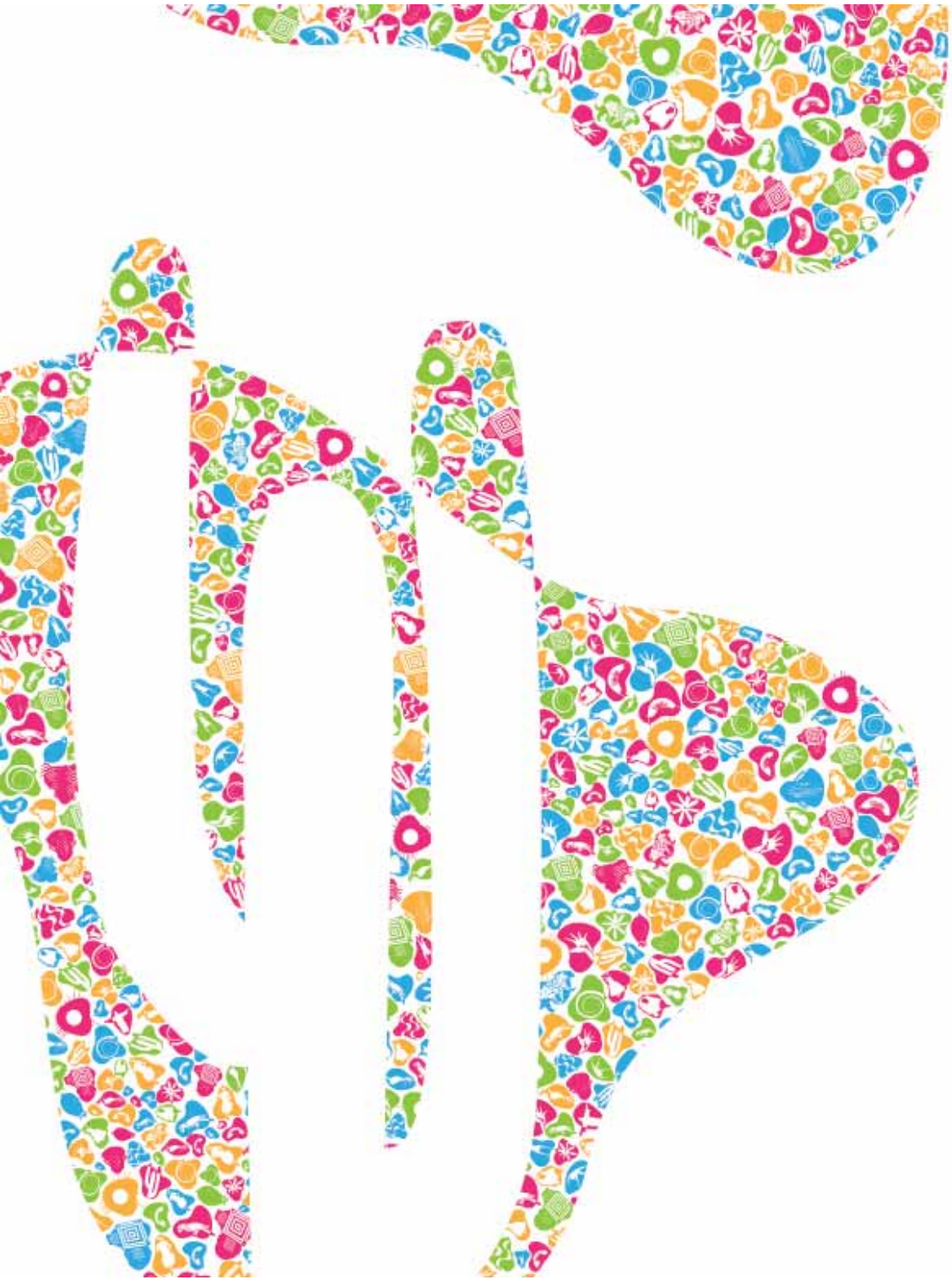
Esta ação abrange duas dimensões, a pedagógica e a administrativa, e se desenvolve por meio do diálogo com toda a equipe de coordenação de polo e na conferência sobre a organização dos arquivos físicos e digitais, e assume um caráter formativo a partir do momento em que, ao identificarmos os equívocos, de imediato orientamos a equipe no sentido de dirimi-los.

O Projeto MOVA-Brasil, durante o seu processo de implantação, na perspectiva de atender seus objetivos e metas, articula suas ações político-pedagógicas a partir do estabelecimento de parcerias com várias instituições governamentais e não governamentais.

No processo de formação continuada dos educadores não é diferente. Acontecem parcerias importantes em diversos espaços dos estados e dos municípios onde o projeto acontece: universidades, ONGs, núcleos comunitários e culturais, movimentos sociais, observatórios de campis universitários, fundações, além de redes de educação cidadã, de economia solidária, fóruns, entre outros, que compõem uma lista significativa de aproximadamente 1.000 parceiros.

Neste sentido, segue um quadro com algumas parcerias que foram articuladas nos polos, que, por meio de ações formativas significativas, contribuíram para o fortalecimento das ações político-pedagógicas dos educadores do Projeto.

POLO	INSTITUIÇÃO PARCEIRA	CONTRIBUIÇÃO
AL	Fórum Estadual de EJA	Discussões sobre o fortalecimento das políticas públicas de EJA no Estado de Alagoas
AM	Universidade do Estado do Amazonas - UEA	Curso de educação ambiental e educação patrimonial com monitores
BA	Fórum Estadual de EJA	Formação política dos educadores com relação ao fortalecimento da EJA como política pública
CE	Rede de Educação Cidadã (RECID)	Oficinas de formação para cidadania e educação popular, com participação de monitores e educandos
	Núcleo de Africanidades Cearenses/UFC	Formação continuada de educadores com relação à diversidade étnico-cultural
MG	Observatório do Campo /Universidade do Estado de MG	Formação continuada de educadores com relação à educação do campo
	Unimontes – Núcleo de Educação do Campo (Montes Claros)	Formação continuada de educadores à educação do campo
PE	Fundação Altino Ventura (FAV)	Capacitação de monitores e coordenadores locais no diagnóstico inicial dos educandos com relação à acuidade visual
	Rede de Educação Cidadã (RECID)	Formação política de educadores com relação à educação cidadã
RJ	Rede de Economia Solidária	Formação política de educadores com relação à economia solidária
RN	Rede de Educação do Semi-árido Brasileiro (RESAB)	Formação continuada dos educadores com relação a proposta de educação para convivência no semi-árido
SE	Fórum de Economia Solidária	Contribuição no aprofundamento teórico e na proposição de meios para geração de trabalho e renda
	Fórum Estadual de EJA	Formação política dos educadores com relação ao fortalecimento da EJA como política pública



7. I ENCONTRO DE EDUCANDAS E EDUCANDOS DO PROJETO MOVA-Brasil

Se para milhares de educandas e educandos o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania representa o sonho de aprender a ler e escrever, o Projeto existe justamente para atender este sonho e provocar mudanças sociais e culturais em suas vidas. Por conta dessa relação de interdependência, e coerente com a nossa concepção de educação e metodologia, ouvir as vozes dos sujeitos envolvidos é constitutivo do Projeto MOVA-Brasil.

Sabemos que no Brasil a educação de jovens, adultos e idosos é, muito além de uma questão etária, uma questão de classe social. Trata-se da educação dos excluídos deste País. Portanto, daqueles que foram e continuam sendo silenciados durante suas vidas. Isso é a constatação do problema – primeiro passo para sua resolução. O segundo passo é analisar o problema e desenvolver um conjunto de ações que visem a contribuir para superá-lo. É como parte desse conjunto de ações para se fazerem ouvir essas vozes que podemos entender o I Encontro de Educandas e Educandos do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania.

A ideia da realização do I Encontro de Educandas e Educandos, pensada e lançada pela diretora pedagógica do Instituto Paulo Freire (IPF), Francisca Pini, no III Encontro de Formação de coordenadores de Polo do MOVA-Brasil, no mês de junho de 2011, na cidade do Rio de Janeiro, provocou, no primeiro momento, certo incômodo em alguns participantes, para logo em seguida ser abraçada por todos como mais um grande desafio a ser enfrentado, com todas as dificuldades previstas, inclusive, em meio a um cronograma já repleto de atividades complexas.

EDUCANDAS DO PROJETO MOVA-BRASIL – LABIRINTEIRAS

Todos tinham ideia da grandiosa tarefa, mas o espírito de luta foi ainda maior. Pelas palavras, a seguir, da coordenadora do Polo Rio Grande do Norte, pode-se perceber o desafio e o compromisso dos participantes do projeto para a concretização de uma dimensão pouco trabalhada no Mova, a criação de espaços coletivos para os(as) educando(as) se expressarem.

> *A princípio foi muito difícil, pensar como fazer o evento e comunicar aos coordenadores locais e demais participantes do Mova a demanda, pois não seria disponibilizado nenhum recurso financeiro. Buscamos parcerias e acionamos os contatos com as pessoas amigas. Com muito esforço e dedicação conseguimos apoio e ajuda de algumas empresas, instituições e novos parceiros que muito contribuíram para a realização do evento.* (Josileide Silveira)

O encontro de educandas e educandos representa uma espécie de grito dos excluídos da sociedade letrada e destituídos dos bens culturais que a humanidade já construiu e acumulou para usufruto de todas e todos; infelizmente, só alguns têm direito a esses bens, em detrimento de uma grande maioria, que fica à margem da sociedade enfrentando a dura situação de não pertencimento. São milhões de brasileiros que sonham em "ser alguém na vida". Ou seja, mesmo sendo parte da raça humana não se sentem pertencentes à humanidade, alimentando o sentimento de inferioridade por não saberem utilizar o código linguístico nas diversas situações de suas vidas.

Esse encontro pode ser traduzido como uma confluência de vozes que se entrelaçam na constituição da teia discursiva de jovens, adultos e idosos que, a despeito de todas as dificuldades, resolveram não mais se calar. Antes, decidiram soltar essas vozes, há muito tempo entaladas nas gargantas, e fazê-las ecoar nos ouvidos sensíveis e insensíveis aos seus gritos por justiça social, que se concretiza na garantia dos direitos fundamentais como habitação, saúde, educação e outros.

Uma das opressões a que Paulo Freire se refere no conjunto de suas obras é exatamente a opressão da palavra e pela palavra, o que significa não permitir que se fale utilizando-se de vários meios para fazer calar, e a utilização da palavra para fazer o outro silenciar. É a mudez imposta pelas relações sociais verticalizadas e opressoras e pelos discursos da superioridade social, da segregação e da exclusão. Isto é, as vozes valem quanto valem seus enunciadores numa sociedade marcada pela péssima distribuição de riquezas materiais e imateriais.

O I Encontro de Educandas e Educandos do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania foi marcado pelas palavras cortantes dos ricos depoimentos dessa *gente que ri quando deve chorar*, como diz a letra da canção *Maria, Maria*, de Milton Nascimento. Foram falas que fazem bater mais forte até mesmo os corações mais duros e marejar os olhares mais severos pelo que trazem de sofrimento, sinceridade, humildade, carinho, solidariedade, esperança, amor e crença na possibilidade de um mundo melhor, *um novo tempo onde a miséria e opressão não serão mais que cicatrizes na história*.

Cada um dos educadores, coordenadores, articuladores sociais dos nove polos do Projeto arregaçou as mangas para enfrentar, com muito êxito, o desafio de organizar os encontros locais, municipais, regionais e estaduais, de acordo com suas respectivas realidades. Os polos tiveram de junho a setembro para realizar seus encontros estaduais, a serem constituídos pelos representantes eleitos nos encontros municipais para essa finalidade. A palavra de ordem era, como não podia ser de outra forma em um projeto dessa natureza, o respeito aos educandos, em todos os sentidos, a fim de que eles se sentissem confortáveis e à vontade para soltar a sua voz em outros espaços, para além dos núcleos aos quais pertencem, e pudessem dialogar, trocar experiências com outras pessoas que vivem realidades semelhantes às suas.

Ouvir as vozes das educandas e educandos foi um dos principais objetivos do I Encontro realizado nos nove polos do MOVA-Brasil. Durante os Círculos de Cultura, as(os) educandas(os) puderam expressar o que pensam e o que esperam da contribuição da alfabetização nas suas vidas.

É fundamental destacar que a importância do encontro não se traduz apenas pelos resultados apresentados, mas também pela riqueza dos processos vivenciados na sua preparação, desde a escolha do tema até os momentos finais da preparação, na chegada ao local do encontro estadual e no acontecimento da parte final do evento, como podemos verificar por meio dos relatos dos polos a seguir.

Dessa forma, traremos relatos do processo sistematizados pelas equipes dos polos, responsáveis diretos por esta ação. Iniciaremos pela organização geral de cada polo sintetizada na tabela a seguir.

Programação para o Encontro de Educandos nos Polos

POLOS	ENCAMINHAMENTOS
POLO ALAGOAS	1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA OS COORDENADORES LOCAIS E MONITORES – 16 A 29/07/2011 2. DISCUSSÃO NAS TURMAS – 01 A 12/08/2011 3. ENCONTRO DE EDUCANDOS NOS NÚCLEOS – 15 A 31/08/2011 (O POLO AVALIOU QUE, DEVIDO À DIFICULDADE DE ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS PARA A EFETIVAÇÃO DE UM ENCONTRO GERAL DE EDUCANDOS, ESCOLHEU COMO ESTRATÉGIA A EFETIVAÇÃO DE ENCONTROS POR NÚCLEO OU INTERNÚCLEO E O RESULTADO DAS DISCUSSÕES SERIA SISTEMATIZADO NUM RELATÓRIO FINAL)
POLO BAHIA	1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA OS COORD. LOCAIS – 13/07/2011 2. COORD. LOCAIS APRESENTAM PROPOSTA PARA OS MONITORES E PLANEJAM AULA (ENCONTROS) BASEADOS NAS QUESTÕES NORTEADORAS – 15/07/2011 3. EDUCADORES APRESENTAM PROPOSTA PARA OS(AS) EDUCANDOS(AS) E REALIZAM AULA COM DEBATES (ORIENTAÇÃO DO IPF) – 18 A 28/07/2011 4. REFLEXÕES A PARTIR DAS QUESTÕES NORTEADORAS E AÇÕES DENTRO DAS TURMAS (RELATÓRIOS) – 22 E 29/07/2011(FORMAÇÕES SEMANAIS) 5. ENTREGA DE SÍNTESE DE RELATÓRIO DOS COORDENADORES LOCAIS PARA A COORDENAÇÃO DE POLO – 03/08/2011 6. PREPARAÇÃO DO MOMENTO ESPECÍFICO COM OS(AS) EDUCANDOS(AS) – 04/07/2011 7. DIÁLOGO COM A ARTICULAÇÃO PARA CONTRIBUIÇÃO DE PARCERIAS – CONSTANTE 8. GRANDE ENCONTRO – 17 A 18/08/2011 9. PREPARAÇÃO DE RELATÓRIO DO ENCONTRO – NA FORMAÇÃO E SÍNTESE NO DIA 23/08/2011 10. ENTREGA DE RELATÓRIO DAS AÇÕES PARA A CN – 27/09/2011
POLO CEARÁ	TEMA DO ENCONTRO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DOS EDUCANDOS E EDUCANDAS 1. DISCUSSÃO NAS TURMAS – 08 A 11/08/2011 2. ENCONTRO DE EDUCANDOS NOS NÚCLEOS – 15 A 19/08/2011 3. ENCONTRO DE EDUCANDOS DO POLO – 26/08/2011 A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO DELIBEROU QUE CADA NÚCLEO PODERIA LEVAR DOIS EDUCANDOS, ACOMPANHADO DE SEUS DOIS MONITORES, MAIS O SEU COORDENADOR, O QUE SOMA CINCO PESSOAS POR NÚCLEO, TOTALIZANDO 55 PESSOAS DOS NÚCLEOS. A EQUIPE SOMA 60, MAIS CONVIDADOS E PARCEIROS, TENDO UM TOTAL DE 70 PESSOAS
POLO MINAS GERAIS	NA REUNIÃO DE COORDENADORES DO DIA 18 DE JULHO, COMEÇAMOS A CONSTRUIR JUNTO DOS COORDENADORES A PROPOSTA DO ENCONTRO DOS EDUCANDOS. A PRINCÍPIO, TIRAMOS A DATA DE 2 DE SETEMBRO PARA A REALIZAÇÃO DO ENCONTRO, CONTUDO, COM A REDE MOVA E A FORMAÇÃO CONTINUADA (17 A 19 DE AGOSTO) ESTAMOS ACHANDO ESSA DATA UM POUCO APERTADA, DE MODO QUE PROVAVELMENTE FAREMOS O ENCONTRO NA SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO. DEFINIMOS COMO TEMA DO ENCONTRO A "EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA" E COMO QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS/ NORTEADORAS: * O QUE É EDUCAÇÃO PARA VOCÊ? * QUAL É A EDUCAÇÃO QUE VOCÊ DESEJA? * QUAL É O LUGAR DA EDUCAÇÃO NA SUA VIDA? OS COORDENADORES FICARAM DE LEVAR A PROPOSTA AOS MONITORES QUE POR SUA VEZ O FARÃO NAS SUAS TURMAS, ESCOLHENDO OS REPRESENTANTES E TRABALHANDO COM A TEMÁTICA FAREMOS UM ENCONTRO EM BH E OUTRO EM MONTES CLAROS
POLO PERNAMBUCO/ PARAÍBA	ENCONTROS E DEBATES REALIZADOS EM SALA DE AULA SOB O TEMA "A IMPORTÂNCIA DO MOVA NA VIDA DE CADA UM E NA COMUNIDADE" ELEIÇÃO DOS DELEGADOS QUE PARTICIPARAM DOS ENCONTROS DOS NÚCLEOS ELEIÇÃO DOS EDUCANDOS E EDUCANDAS PARA O ENCONTRO ESTADUAL O 1º ENCONTRO DE EDUCANDOS E EDUCANDAS DO POLO PE/PB ACONTECEU NO DIA 3 DE SETEMBRO DE 2011 NA CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO.
POLO RIO GRANDE DO NORTE	NA FORMAÇÃO DE COORDENADORES LOCAIS FOI DISCUTIDO COMO SERIAM ORGANIZADOS OS ENCONTROS DE EDUCANDOS NOS NÚCLEOS E EM CADA SALA DE AULA, DE COMO SERIA A SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES QUE SERIAM TRABALHADAS E RELACIONADAS À TEMÁTICA "PERCURSOS PERCALÇOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DA EJA. CADA MONITOR ORGANIZOU A SUA TURMA PARA AS DISCUSSÕES E PRODUÇÃO DOS TRABALHOS ACERCA DO REFERIDO TEMA DO ENCONTRO, BEM COMO ESCOLHEU O SEU REPRESENTANTE E O SEU TRABALHO. SEIS NÚCLEOS FIZERAM OS SEUS ENCONTROS, JUNTARAM TODOS OS SEUS MUNICÍPIOS PARA ESCOLHER OS SEUS REPRESENTANTES. FORAM ESCOLHIDOS DOIS REPRESENTANTES DE CADA NÚCLEO ONDE FOI REALIZADA UMA PRÉVIA DAS AMOSTRAS DOS TRABALHOS QUE SERIAM APRESENTADOS NO I ENCONTRO DE EDUCANDOS DO POLO. ALGUNS NÚCLEOS SE ARTICULARAM COM OS PARCEIROS E CONSEGUIRAM TRAZER OS EDUCANDOS PARA APRESENTAREM SEUS TRABALHOS E PRESTIGIAREM OS TRABALHOS DOS COLEGAS.
POLO SERGIPE	O I ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCANDOS DO POLO SERGIPE FOI PRECEDIDO DE SETE ENCONTROS REGIONAIS ORGANIZADOS PELAS COORDENAÇÕES DE NÚCLEO. EM TERMO DE LOGÍSTICA DOS ENCONTROS, DEMANDOU GRANDE ARTICULAÇÃO LOCAL CONDUZIDA PELOS COORDENADORES LOCAIS E MONITORES, DE FORMA QUE FOI GARANTIDA A PARTICIPAÇÃO DE UM SIGNIFICATIVO NÚMERO DE EDUCANDOS EM TODOS OS EVENTOS. ENCONTROS REGIONALIZADOS: OS NÚCLEOS FIZERAM TAL ENCONTRO NUM ÚNICO DIA, MOMENTO NO QUAL OS EDUCANDOS FORAM OUVIDOS QUANTO À AVALIAÇÃO QUE OS MESMOS FAZIAM DO PROJETO E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO UM TODO. COMO NORTE DA AVALIAÇÃO FORAM APRESENTADOS ÍNDICES DE IDH E DE ANALFABETISMO NOS MUNICÍPIOS.
POLO AMAZONAS	EM FUNÇÃO DAS ESPECIFICIDADES GEOGRÁFICAS QUE TORNAM OS CUSTOS DE DESLOCAMENTO EXTREMAMENTE ELEVADOS, FEZ-SE NECESSÁRIO A REALIZAÇÃO DO ENCONTRO EM QUATRO ETAPAS, PARA GARANTIR O MAIOR NÚMERO DE EDUCANDOS PARTICIPANTES. TODOS OS OITOS NÚCLEOS QUE COMPÕEM O POLO AMAZONAS FORAM ENVOLVIDOS NA CONSTRUÇÃO DO ENCONTRO, TANTO DO PONTO DE VISTA ESTRUTURAL (ATRAVÉS DA BUSCA DE PARCERIAS) QUANTO NO TRABALHO DE ENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS DO PROJETO, NO QUE TANGE À DISCUSSÃO DA TEMÁTICA PRINCIPAL E SEUS SUBTEMAS. FORAM ELEITOS OS EDUCANDOS REPRESENTANTES E PORTA-VOZES DOS SEUS COLEGAS. PARTICIPARAM DAS DISCUSSÕES UM TOTAL DE 285 EDUCANDOS ELEITOS, EM SUAS RESPECTIVAS TURMAS, E 61 CONVIDADOS, ALÉM DOS MONITORES DO PROJETO.

POLO RIO DE JANEIRO

DATA	NÚCLEOS	NÚMERO DE PARTICIPANTES	LOCAL	MEDIADORES
12 DE AGOSTO	DUQUE DE CAXIAS, JAPERI, SÃO JOÃO DE MERITI E NOVA IGUAÇU	57 EDUCANDOS (UM REPRESENTANTE POR TURMA) 4 COORDENADORAS E 4 MONITORAS (UMA REPRESENTANTE POR NÚCLEO)	SINDIPETRO CAXIAS	GEANE CAMPOS, RAQUEL FERNANDES, FERNANDO (EX-COORDENADOR) E VALERIA ALBUQUERQUE (EX-COORDENADORA)
12 DE AGOSTO	ITABORAÍ, SÃO GONÇALO E CACHOEIRAS DE MACACU	32 EDUCANDOS 3 COORDENADORAS 3 MONITORAS	SEDE DO COMPERJ EM SÃO GONÇALO	DANIELA ROCHA, HELCILEIA, MARCIA OLIVEIRA (EX-COORDENADORA) ANGÉLICA (EX-COORDENADORA)
19 DE AGOSTO	CAMPOS 1, CAMPOS 2 E BOM JESUS DO ITABAPOANA	45 EDUCANDOS 3 COORDENADORAS 3 MONITORAS	SINDIPETRO-NF	GEANE CAMPOS, CAROLINA, LUCIANA (EX-COORDENADORA) VIVIANE (EX-COORDENADORA)
DATA A DEFINIR	RIO 1, RIO 2 E RIO 3	40 EDUCANDOS 3 COORDENADORAS 3 MONITORAS	A DEFINIR	RAQUEL, FERNANDO E VALERIA

Cada polo construiu um tema, para seu encontro, que melhor traduzisse a sua realidade e as expectativas das educandas e educandos, e foi em busca das parcerias locais para enfrentar o desafio de realizar a tarefa.

Polo Amazonas

Educação e Cultura Popular, Cidadania e Liberdade para um Novo Amazonas

Principais parcerias: Governo do Estado (Sejel, Sepror, Seas, Seduc); Sinteam (Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Amazonas); Prefeituras, Conselhos e Câmaras Municipais; associações e comunidades locais.

Polo Alagoas

A importância do acesso ao direito à educação na vida das pessoas

Parcerias: Petrobras, Braskem, Prefeituras Municipais de: Pilar, Capela, Flexeiras, Tanque Darca (Sr. Antônio) e coordenadoras locais.

Polo Bahia

A educação que queremos

Polo Ceará

A importância da educação na vida dos educandos e educandas

Parcerias: Sindipetro/Ceará

Polo Minas Gerais

A educação ao longo da vida

Polo Pernambuco/Paraíba

Em defesa da educação e da ressocialização

Polo Rio de Janeiro

Cada encontro regional teve o seu próprio tema

Polo Rio Grande do Norte

Os percursos, percalços e perspectivas do ensino de EJA no Rio Grande do Norte

Polo Sergipe

Desafios do processo de alfabetização e continuidade na EJA

7.1 Depoimentos e destaques dos encontros nos polos

Polo Amazonas

Iniciaremos com o relato do polo Amazonas. Não por acaso, este explicita a importância deste encontro como um momento de socialização de experiências e, para além, traduz sentimentos de pertencimento os quais são fundamentais na concepção de uma educação que extrapola as quatro paredes.

A riqueza do encontro estava explícita nos rostos marcados pelo sol amazônico, rostos que espelham as suas histórias de vida.

> *O encontro foi capaz de traduzir a felicidade que traz a descoberta de um mundo onde cada indivíduo é capaz de contribuir para a sua mudança, passaram a sentir-se capazes de mudar o mundo no qual vivem e perceberam que existem muitos colegas tentando essa mudança, portanto é preciso que seja pensada coletivamente.*

> *Os educandos vivenciaram um momento riquíssimo de debate nos círculos de cultura, onde descreveram como a sua cultura e seus conhecimentos tradicionais contribuem nas atividades pedagógicas do projeto. (Equipe do Polo Alagoas)*

As temáticas discutidas no encontro foram de grande relevância para conhecer e refletir sobre a realidade dos(as) educandos(as). Sendo assim, a reflexão perpassou desde a importância da alfabetização enquanto promotora da transformação pessoal e social até a aquisição da leitura e escrita (decodificação dos signos). Vale ressaltar que essas reflexões eram feitas a partir das ações e contribuições do Mova no âmbito da educação para o longo da vida. Dessa forma, houve momentos de trocas de experiências em que ouvimos as histórias de superação e desafios de educandos(as) que tiveram o direito negado à educação.

Polo Rio de Janeiro

Nos círculos de cultura vivenciados pelos(as) educandas(os), foi possível identificar o quanto a história destas pessoas são parecidas, assim como as experiências apresentadas parecem, muitas vezes, ser iguais ou semelhantes e se entrelaçam na luta para ter esse direito garantido. Entretanto, esboçavam uma alegria em poder falar de algo que faz parte do seu passado e, sendo assim, reconheciam os motivos que os excluíram do direito à educação.

I ENCONTRO DE EDUCANDAS E EDUCANDOS – AGOSTO - SÃO GONÇALO (RJ)

Como o relato da educanda Maria das Graças de São Gonçalo (RJ):

Eu tinha 8 anos e cuidava de uma menina de 11 meses, mesmo a patroa sendo professora não me ensinava a ler e escrever para não sair do emprego. (Equipe do Polo Rio de Janiero)

I ENCONTRO DE EDUCANDAS E EDUCANDOS – AGOSTO – FEIRA DE SANTANA (BA)

Polo Bahia

A metodologia que o MOVA-Brasil desenvolve em relação à alfabetização foi um dos fatores destacados nos relatos dos(as) educandos(as). Visto que os princípios deste projeto estão pautados na concepção de educação de Paulo Freire, o qual considera o contexto histórico cultural social e político em que os sujeitos estão inseridos para, a partir desse, intervir. Nesse sentido, a educação faz-se necessária para a construção e transformação da sociedade não só pela decodificação dos códigos, mas por apreender este código como parte de um processo de construção e reconstrução de suas vidas.

Minha mãe não tinha condições financeiras de comprar a farda, material e eu queria trabalhar pra comprar as coisa. Eu dizia: – Vou trabalhar e depois eu estudo. E só agora eu tive a oportunidade de voltar a estudar. Quando a professora bateu na minha porta, eu disse pra mim mesma: – Eu não vou perder essa oportunidade. Hoje eu estudo com o meu marido. Ele era muito nervoso, ficava com a mente vazia, mas hoje é diferente. Todo dia tem coisa nova e quando não tem aula, a gente fica triste. A minha professora é muito dedicada, sempre quando a gente falta, ela vai na casa procurar saber o motivo. (Lucineide Santos Barcelar – Salvador II)

I ENCONTRO DE EDUCANDAS E EDUCANDOS – SETEMBRO – MOSSORÓ (RN)

Polo Rio Grande do Norte

Por se tratar de um projeto social, o Mova faz e cria diferentes espaços e parcerias os quais possibilitam discutir questões que abrangem uma dimensão que vai além da decodificação do código da escrita. Sendo assim, o encontro foi uma construção coletiva, o qual envolveu e trouxe contribuições de diversas instituições como relata o polo do Rio Grande do Norte.

PARTICIPAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO POLO DO RGN NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM S.P.DEZ.2011

O encontro foi a culminância de todo um processo desenvolvido nas salas de aula e nos núcleos, sendo avaliado de forma bastante positiva, pois proporcionou efetivar parcerias importantes para o desenvolvimento do Projeto com o Ministério da Educação e Cultura – MEC, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Secretaria de Educação do Estado. Contamos também com a presença da Petrobrás, do Instituto Paulo Freire, do articulador social Jailson Morais representando a Federação Única dos Petroleiros – FUP e uma quantidade significativa de parceiros locais. (Josileide Silveira - Coordenadora do Polo Rio Grande do Norte)

A importância destes parceiros é fundamental para que o MOVA-Brasil continue sendo um referencial de organização e mobilização social, considerando o entorno e as possibilidades para a construção de uma sociedade que valorize o ser humano e suas relações com o mundo.

Polo Ceará

Sendo assim, este encontro também proporcionou e destacou ações que estão sendo desenvolvidas em alguns polos com intuito de retomar e valorizar as competências destes sujeitos dentro da sua comunidade. Como exemplo, destacamos as experiências do polo Ceará.

7.2 Ações de geração de trabalho e renda organizadas pelas turmas de alfabetização

Uma iniciativa em andamento no decorrer desta etapa são os cursos profissionalizantes articulados em várias turmas do projeto. Destacamos abaixo algumas ações de destaque que vem sendo articuladas no polo nessa etapa:

a) no município de Aracati, os educandos estão sendo beneficiados por meio de cinco cursos de capacitação em desenvolvimento sustentável por meio de parceria com a UFC. São eles: Minha Água, Minha Vida; Gestão Participativa de Recursos Marinhos; Ecoturismo; Arte Aplicada em Cultura e Sustentabilidade; Construção de Indicadores para Comunidades Sustentáveis envolvendo 80 sujeitos do Projeto;

b) em Caucaia, o núcleo conta com o Sr. Gilberto Braga (arte educador) na mediação de cursos de capacitação em tecelagem, beneficiando 15 turmas, envolvendo cerca de 150 educandos(as);

c) em Paracuru, os(as) educandos(as) estão participando no curso promovido pelo Senac, por meio do Programa Cozinha Brasil. Vários educandos puderam participar e oito deles estão gerando renda com vendas de alimentos derivados do caju, como por ex: carne de caju e farofa de caju.

d) no núcleo de Acopiara, a turma da educadora Marfiza Araujo, na comunidade de Ebron, está desenvolvendo um projeto de horta comunitária com 12 educandos(as). O projeto está sendo acompanhado por técnicos da Secretaria de Agricultura e visa à mudança de hábito alimentar e o crescimento econômico dos(as) educandos(as). Com o objetivo de viabilizar geração de trabalho e renda, vem sendo desenvolvido o Projeto Sabão Caseiro que, com ajuda da comunidade que entrega óleo de cozinha usado para a fabricação de sabão, está envolvendo 12 educandos(as) de quatro turmas das educadoras Robertha Lima, Elizangela Alves, Itala Raquel e Neuzilandia Gomes. A venda dos produtos acontece em pequenas feiras realizadas na própria comunidade. A mesma coisa com os artesanatos desenvolvidos pela monitora Leidiane Domingos na comunidade de Vila Moreira. Os produtos geram renda para 20 educandos e são vendidos na Associação Local.

Polo Pernambuco/Paraiba

O 1º Encontro de Educandos e Educandas do Polo PE/PB aconteceu no dia 3 de setembro de 2011, na Câmara de Vereadores do Município do Cabo de Santo Agostinho. Anteciparam ao encontro os debates realizados em sala de aula, sob o tema "A importância do Mova na vida de cada um e na comunidade". Escolheu-se nesse momento os delegados que participaram dos encontros dos núcleos. Desses encontros saíram os educandos e educandas para o encontro em nível de estado. Iniciou-se com um café da manhã e a preparação da exposição com os trabalhos realizados pelos educandos, tais como, artesanato, cartazes, painéis e maquete. Todos os núcleos expuseram seus materiais. A Coordenadora de polo, Gerusa Wanderley, abriu as atividades acolhendo os presentes: monitores, educandos, parceiros e convidados.

Temos agora o Boletim como veículo para falar das experiências exitosas, como também foram colocadas no 1º livro lançado sobre o Projeto e o segundo livro que já está para sair. A ideia é tentar contemplar as reivindicações, especialmente para que, ao encaminhar o educando para as escolas, o choque não seja grande. O trabalho nosso e de cada monitor e monitora é ajudar, apesar de difícil, com que o aluno tenha esse desapego do educador, e que, para onde ele for, ele seja um sucesso.

Polo Sergipe

A ideia dos encontros regionais surgiu quando a proposta de realização do I Encontro Estadual foi apresentada na V Formação com Coordenadores Locais do Polo Sergipe, em Aracaju, de forma que os sete núcleos se comprometeram e realizaram, apesar de inúmeros obstáculos.

Em termo de logística dos encontros, demandou grande articulação local conduzida pelos coordenadores locais e monitores, de forma que foi garantida a participação de um significativo número de educandos em todos os eventos, que demandaram local, equipamento de som e de vídeo, lanche e almoço e outros materiais didáticos como papel metro, A4, caneta, cola, tesoura, lápis de cor, caneta, lápis e fita adesiva.

> *[...] foram organizadas mesas para discussão sobre a política pública de EJA, sendo convidados para tal momento a coordenação de polo, educandos, educadores, representantes das secretarias municipais de educação e de movimentos sociais, como o MST. (Equipe do Polo Sergipe)*

Para sintetizar a riqueza do evento, destacamos três momentos principais para organização deste registro:

a) As manifestações culturais e depoimentos dos educandos

O espaço criado no Encontro de Educandos foi um momento fundamental para reafirmar o quanto os educandos e educandas são detentores e produtores de saberes e de cultura.

b) Os grupos de trabalho sobre o Projeto e a política pública de EJA

A metodologia dos GTS consistiu na divisão dos educandos em três grupos, coordenados por mediadores (Ary Andrade, Francisca Santos e José Adérico) que permitiam que os educandos falassem livremente sobre suas histórias de vida relacionando-as com a educação, e em meio às falas dos educandos, as questões norteadoras acima descritas eram levantadas, de forma que os educandos e educandas ficaram à vontade para expressarem seus anseios.

c) Propostas dos educandos

- que o projeto não pare no Estado de Sergipe;
- que haja uma organização coletiva dos próprios educandos para exigirem a implantação de uma EJA de qualidade que atenda os suas necessidades;
- que seja fornecido lanche na EJA e no projeto;
- que seja feita uma rede de articulação com o poder público e com outros parceiros que possam ajudar na realização de exames de vista e na compra de óculos;
- que haja mais apoio financeiro do Mova para realização dos encontros.

I ENCONTRO DE EDUCANDAS E EDUCANDOS – PILAR (AL)

Polo Alagoas

A coordenadora do polo, Elenice Peixoto Toledo, exibiu o vídeo "Vida Maria", um curta que retrata bem a realidade de negação de direitos e dificuldades de acesso à educação. Fez ainda uma reflexão sobre a mostra utilizando como fio condutor de uma análise da leitura da realidade das pessoas excluídas do acesso do direito à educação. Começa a dialogar pedindo que o público coloque suas impressões sobre o vídeo e pergunta sobre as características do lugar em que acontece o filme. À medida que iam sendo indagados, respondiam. O lugar – zona rural; as características físicas da personagem principal – negra e pobre. Uma realidade do público excluído das políticas públicas. D. Janete colocou também que Maria não estudou porque teve que ajudar seus pais. "Os pais de Maria eram ignorantes e não tiveram a chance de estudar". Foi questionado também se Maria expressava algum sentimento ao realizar o trabalho braçal, sendo respondido que a mesma fazia com muita satisfação. E no início, quando Maria estava aprendendo a escrever o seu nome, o que demonstrou?

Após esse momento houve depoimentos e histórias de vida...
Educanda Janete Rosa dos Santos – Pontal da Barra

Com dificuldades lê uma poesia, feita por da mesma, homenageando ao projeto, bem como a sua monitora e coordenadora local, mostrando sua satisfação em estar participando do Projeto.
Educando Dailson Lira do Nascimento – Wilma

inicia discurso mostrando a relevância da educação na vida de uma pessoa. "A educação é fundamental na vida de uma pessoa". Incentiva a continuidade aos estudos, pois considera muito importante.
Monitora Marilene Miguel – Flexeiras

"Eu vejo a educação como uma necessidade". Escutei de um professor que o analfabeto é um estrangeiro em seu próprio país. Eu entendo de sofrimento e persistência. Sou agricultora. Mudei minha vida toda. Estudei, me formei e optei pela vida no campo. Sou uma sem terra com terra. Uma das coisas que mudou a minha vida foi esse projeto. Vejo uma oportunidade de nos tornar críticos. O Mova é totalmente diferente. Estávamos acostumados com o be-a-bá. De repente, você está diante de uma sala e a professora te dá liberdade para falar. Fez ainda alguns comentários sobre a exibição do vídeo "Vida Maria". A vida de Maria era aquele cercadinho. O tempo passou, mas a casa ficou do mesmo jeito. Não vejo culpados, nem ela, nem seus pais. É falta de oportunidades. Esse projeto nos dá oportunidade e liberdade de conviver com diferentes. Muitos diziam assim: "D. Marilene eu só vim pra cá aprender a escrever o meu nome". "Então, vem cá e quando você quiser escrever um bilhete para mim. E quando for pra feira vai escrever macaxeira com x ou ch"?
Equipe do Polo Alagoas

V ENCONTRO DA REDE MOVA-SUDESTE – AGOSTO – BELO HORIZONTE (MG)

Polo Minas Gerais

O 1º Encontro dos Educandos do polo Minas Gerais aconteceu no dia 30 de setembro de 2011, na Faculdade de Educação da UFMG, e contou com a presença de aproximadamente 140 pessoas de 12 municípios mineiros. Dentre os participantes estiveram presentes 70 educandos, 47 educadores, 4 coordenadores locais, além da coordenação de polo, parceiros e convidados. Dentre parceiros e convidados desta-

camos a presença de: Rosely Carlos Augusto (educadora Recid), Leôncio Soares (prof. FAE e coordenador do Neja/UFMG), Teca (prof. UFMG e coordenadora do CENEX e do NEPPCOM), Gildo Roberto (articulador MOVA-MG), Daya Gloor (Amanu), Tovar (prof. PBH), Sãozinha (Recid), Cilésia e Gilmar (Escola Família Agrícola Paulo Freire).

Queremos conquistar o direito ao acesso e permanência do jovem e do adulto à EJA de qualidade no campo e na cidade. O questionário acima descrito pode ajudar no início deste movimento. É sentimento comum neste GT de que é preciso ter escolas no campo para a efetivação da educação do campo. O Mova nos abriu esta possibilidade, mas não é política pública, por isso queremos que municípios e estado cumpram com esse dever que se encontra na LDB. É direito de todo cidadão ter acesso à educação que respeite o tempo de vida de cada um, ou seja, que respeite o aluno trabalhador jovem e adulto em sua fase de vida atual. Por isso, pretendemos nos mobilizar para conversar com os órgãos públicos pertinentes a respeito da educação do campo, a longo prazo, e de transporte escolar que atenda ao estudante trabalhador e trabalhadora em seus horários de trabalho, que seja adequado o calendário escolar de acordo com o ritmo de vida e trabalho no campo para efetivar o direito à educação a curto prazo. No entanto, apenas uma escola flexível e estreitamente vinculada ao ritmo de vida no campo pode garantir uma educação de qualidade e duradoura, pois as comunidades têm práticas culturais e produtivas que exigem flexibilidade do calendário escolar, abertura para novos modos de estudar e de se vincular ao saber escolar. Tal prática só é plenamente realizada em uma escola do campo e para as comunidades que vivem no campo.

As temáticas discutidas nos encontros foram de grande relevância para conhecer e refletir sobre a realidade dos(as) educandos(as). Sendo assim, a reflexão perpassou desde a importância da alfabetização enquanto promotora da transformação pessoal e social até à aquisição da leitura e escrita (decodificação dos signos). Vale ressaltar que essas reflexões eram feitas a partir das ações e contribuições do Mova no âmbito da educação para o longo da vida. Dessa forma, houve momentos de trocas de experiências em que ouvimos as histórias de superação e desafios de educandos(as) que tiveram o direito negado à educação.

Por fim, queremos saudar a todos(as) aqueles(as) que acreditam em uma educação que valoriza os saberes e a realidade dos sujeitos nela inseridos. Saudá-los por ter vivenciado e aprendido com estas pessoas que pequenos gestos fazem total diferença no cotidiano de milhares de educandos(as). Saudá-los pela sensibilidade e o desprendimento de dedicar horas a fio para fazer e pensar em momentos tão significativos e prazerosos para cada um de nós.

ENCONTRO REDE MOVA – NORDESTE – PE

7.3 O Projeto MOVA-Brasil e os Encontros da Rede Mova Sudeste e Nordeste

O Projeto MOVA-Brasil entende a necessidade da mobilização dos movimentos sociais para a garantia dos direitos fundamentais à grande parcela da população que depende exclusivamente de políticas públicas para terem acesso à habitação, saúde, educação etc. Nesse sentido, dedica o espaço a seguir nesta publicação para a divulgação do II Encontro da Rede MOVA-Nordeste, como um importante processo de mobilização por uma educação de qualidade social para jovens, adultos e idosos que a ela não tiveram acesso.

O **V Encontro da Rede MOVA-Sudeste** ocorreu na cidade de Belo Horizonte, nos dias 5, 6 e 7 de agosto de 2011. O encontro contou com a participação de 300 delegados(as) representantes da Região Sudeste, que compartilham o desejo de fortalecer as ações da EJA. Foram representações dos quatro estados da região: São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. O encontro foi na Faculdade de Educação da UFMG.

A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Núcleo de Estudos do Pensamento Complexo e do Centro de Extensão, é parceira do encontro. O tema do Encontro foi *Alfabetização, Intervenção e Mobilização Social* e teve por objetivo ir além das ações de alfabetização, avaliando de que maneira o Mova poderia se tornar uma política pública e as diferentes formas de intervenção na realidade social, visando à sua transformação, contribuindo para a melhoria do País.

O **II Encontro da Rede MOVA-Nordeste** aconteceu em Carpina (PE), nos dias 7 a 9 de outubro de 2011, e teve como tema de discussão *Rede MOVA-Nordeste e os desafios da sustentabilidade*. Contou com a par-

II ENCONTRO DA REDE MOVA-NORDESTE – OUTUBRO - CARPINA (PE)

ticipação das delegações de sete estados da Região – AL, BA, CE, PB, PE, RN e SE –, formando um coletivo de 210 pessoas, representando os diversos segmentos que constroem a Rede (educadores, educandos, articuladores sociais e parceiros). Destacamos a presença do MOVA-Serrinha (BA) e do Movimento Ceará. A metodologia utilizada foi mesas de diálogo, GTs e plenárias, visando consolidar o objetivo central do encontro que foi construir um coletivo que partilha dos mesmos compromissos e que contribui para a superação do analfabetismo no Brasil. Destacamos aqui alguns encaminhamentos que foram tirados durante o encontro:

Elaboração de documento representando o coletivo da Rede MOVA/NE, Carta de Carpina – 2011, como referencial para o plano de ação da coordenação da Rede e para as ações dos movimentos e sujeitos na perspectiva de:

- agregar outros movimentos sociais nas lutas da Rede MOVA/NE;
- apoiar as ações do Projeto MOVA-Brasil nos sete estados e tentar ampliar as ações do MOVA/NE por meio de políticas públicas, parcerias com Secretarias de Educação Municipais e Estaduais, inclusive, estendendo aos Estados de Piauí e Maranhão.

A participação dos(as) educandos(as), educadores(as) e coordenadores(as) foi muito satisfatória. Todos(as) sem dúvida contribuíram para que o encontro proporcionasse momentos de discussão, reflexão e alegria. Perpassando por diversas temáticas, a contribuição de cada participante se deu de diversas formas, seja citando uma poesia e até com debates sobre a ressignificação do currículo da EJA dentro do estado.

As questões mais discutidas entre o grupo foram a importância do MOVA-Brasil, na vida destas pessoas e como garantir a continuidade dos estudos para este público. Para esta discussão foram realizados Círculos de Cultura com o objetivo de trazer propostas para a continuidade do Mova no estado. A sistematização das discussões resultou em um documento para ser socializado e discutido nos fóruns e demais espaços onde esta discussão possa ser relevante. O encontro possibilitou ainda a integração e socialização das diferentes manifestações culturais do estado por meio de poesias, rodas de samba, toadas etc.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Tenho pensamentos que, se pudesse revelá-los e fazê-los viver, acrescentariam nova luminosidade às estrelas, nova beleza ao mundo e maior amor ao coração dos homens."
Fernando Pessoa

Com esta publicação esperamos vislumbrar novos horizontes para a alfabetização de jovens, adultos e idosos no cenário nacional, uma vez que as diferentes formas de registro são fundamentais no processo de organização e sistematização dos acúmulos que conseguimos na EJA. Até mesmo porque os materiais nessa modalidade ainda não são muitos.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos ainda carece de muitas publicações, tanto para enriquecer os diálogos entre os envolvidos como para ampliar os nossos olhares sobre questões fundamentais para a consolidação de políticas públicas nessa modalidade. Além disso, as publicações proporcionam maior visibilidade ao assunto e podem sensibilizar mais ainda os nossos parceiros atuais e, principalmente, criar possibilidades para novas parcerias com a apresentação de produtos resultantes do trabalho já desenvolvido, como é o caso deste livro.

Sem grandes pretensões, esperamos que este livro sirva como contribuição para a discussão sobre políticas públicas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos e os referenciais curriculares aqui apresentados sirvam para alimentar a elaboração de propostas curriculares da EJA, uma vez que se trata de mais um subsídio teórico-metodológico para o trabalho desenvolvido em sala de aula, resultante desses nove anos de existência do projeto. Podemos mesmo dizer que este livro realiza o movimento da práxis: ação-reflexão-ação, por se tratar de uma ampla reflexão sobre o processo vivenciado por todos os participantes e apontar novas perspectivas de ressignificação das práticas efetivamente desenvolvidas no projeto.

Se o profissional que trabalha com Educação de Jovens, Adultos e Idosos necessita de material didático para melhor qualificar a sua prática pedagógica, em projetos da natureza do MOVA-Brasil, essa necessidade é ainda maior por se tratar de educadores das próprias comunidades, que não passaram por uma formação acadêmica, que, apesar dos legítimos questionamentos a ela dirigidos, fornecem alguns subsídios teórico-

-metodológico para os futuros profissionais da educação. Nesse sentido, esta publicação contribui, assim esperamos, para orientar a prática de sala de aula, sem engessá-la, no processo de aquisição da leitura e da escrita, fundamentalmente, no que diz respeito às áreas da linguagem verbal e da linguagem matemática, entendidas aqui como fins em si mesmas, e meios que proporcionam o acesso e a ampliação das demais áreas do conhecimento.

Temos a clareza, por um lado, das diferentes realidades da EJA em cada recanto deste País e da necessidade de a organização curricular levar em consideração essas especificidades. Por outro lado, acreditamos que a ausência de propostas curriculares em nada contribui para orientar a prática de sala de aula e pode colaborar para um trabalho carente de conteúdos significativos em cada uma das áreas de conhecimento e da necessária articulação dessas aprendizagens numa abordagem interdisciplinar da realidade.

Além disso, as propostas curriculares devem ter pelo menos dupla serventia: subsidiar o trabalho de sala de aula e suscitar o debate em torno do currículo, uma vez que, mesmo existindo as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, do MEC, é necessário que os diferentes projetos e programas de EJA construam propostas de acordo com suas particularidades para melhor atender seus respectivos públicos.

O Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, essa iniciativa da Petrobras, da Federação Única dos Petroleiros e do Instituto Paulo Freire, tem se mostrado uma alternativa concreta na construção de um mundo melhor onde o acesso ao código escrito como um direito fundamental seja efetivamente garantido a milhares de cidadãs e cidadãos brasileiros.

Este livro encerra a terceira etapa do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, com 31.616 (trinta e um mil, seiscentos e dezesseis) educandas e educandos atendidos, 1.262 (mil, duzentas e sessenta e duas) turmas, em 192 (cento e noventa e dois) municípios, e 1.600 (mil e seiscentos) parceiros locais. Com esses dados, acreditamos que, como dizem os versos da canção de Fernando Brandt: *Se muito vale o que foi, mais vale o que será*. Por essa razão, a etapa que se encerra com esta publicação nos coloca o desafio de continuidade dessa longa caminhada de ensinar outras milhares de pessoas que ficaram de fora desta etapa do Projeto a ler e a escrever, como nossa contribuição para a redução do analfabetismo no Brasil.

Foram dez meses de muitos trabalhos, muitos estudos, muitas dificuldades, muitos desafios, muitos sonhos, muitas realizações, muitas alegrias, muitas satisfações. Realizamos, além da formação inicial com os ingressantes no Projeto, durante o processo de formação continuada, quatro formações gerais com as equipes de cada polo, que, por sua vez, realizaram suas formações de monitores, assistentes de coordenação, assistentes administrativos e coordenadores nos seus respectivos polos. Essas formações, além de tratarem da dimensão pedagógica, também abordaram as dimensões administrativa e política, constituindo o tripé no qual está estruturado o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania.

Na penúltima formação geral, realizada no mês de setembro, na cidade de Salvador, Bahia, retomando todo processo de construção do Projeto Político-Pedagógico junto às equipes dos polos, fizemos uma reflexão com encaminhamentos práticos para a construção coletiva dos referenciais curriculares do Projeto MOVA-Brasil. Cada polo ficou com a incumbência de preencher um instrumental com um esboço de seu entendimento das áreas de Matemática e Língua Portuguesa e as respectivas aprendizagens fundamentais para as educandas e os educandos do Projeto, durante dez meses de sala de aula. Cada um dos nove polos enviou sua contribuição para o Instituto Paulo Freire, que ficou com a incumbência de organizar, sistematizar e publicar, neste livro, essas contribuições. Elas fazem parte dos referenciais curriculares aqui apresentados.

Diante dessas realizações, gostaríamos de enfatizar o compromisso e a dedicação de todos os participantes do Projeto, seja na condição de parceiros locais, articuladores sociais, coordenadores de polo, assistentes de coordenação, assistentes administrativos e monitores dos nove polos: Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco/Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sem o trabalho deles, esta obra não seria realizada.

Sabemos também que ainda há muitos desafios à nossa frente, pelas veredas da alfabetização de jovens, adultos e idosos do Brasil. Além de estabelecer as metas e cumpri-las de acordo com as demandas de cada polo do Projeto, há também a tarefa de contribuir decisivamente com a continuidade dos estudos das educandas e educandos que saem do MOVA-Brasil nas redes públicas de ensino em cada localidade. Para isso acontecer, é necessário aumentar o diálogo entre os polos e os diversos parceiros, sobretudo as secretarias municipais e estaduais de educação, no sentido de se discutir diferentes procedimentos metodológicos utilizados no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos, e garantir a transição dos educandos do Projeto MOVA-Brasil para a rede pública de ensino. Esse, juntamente com a redução da evasão, talvez seja o nosso principal desafio para esta e as próximas etapas.

Por fim, nosso reconhecimento ao papel de protagonista das educandas e educandos do Projeto MOVA-Brasil. Entendemos que este livro é mais uma demonstração do nosso respeito por esses milhares de Marias e Joões que, superando a vergonha do dedo sujo, começam a traçar as primeiras letras de suas vidas, inclusive, seus próprios nomes como afirmação de uma nova identidade, vislumbrando um novo mundo por meio das viagens que a leitura proporciona. Esta publicação traduz um pouco do nosso desejo de se fazerem ecoar as vozes das pessoas que, apesar de muito terem a nos ensinar, quase nunca são chamadas a dizer.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela. *Leitura do mundo no contexto de planetarização: por uma pedagogia da sustentabilidade*. São Paulo, FE-USP, 2002 (Tese de doutoramento)

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica/Secad-MEC/Unesco, 2006, p. 296.

ALTHUSSER, L. *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1980.

BACHELARD, Gaston. *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Em Busca do Político*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

_____. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, 1970.

BOWLES, Samuel; GINTIS, Herbert. *Correspondence and contradiction in educational theory*. Londres: Falmer Press, 1988.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Em campo aberto*: escritos sobre educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. *A educação como cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. *A questão política da Educação Popular*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.

_____. Ministério da Educação. *Brasil Alfabetizado*. Brasília: MEC, 2003.

_____. Ministério da Educação. *Educação para jovens e adultos:* ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. Coordenação e texto final de Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acesso em 14 nov. 2011.

_____. Secretaria Especial do Direitos Humanos. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)*. Brasília: 2009.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CARVALHO, Jaciara de Sá. *Redes e comunidades*. Ensino-aprendizagem pela internet. São Paulo: Editora e Livraria do Instituto Paulo Freire, 2011.

CAVEDEN, Wilson Roberto (Org.). *Cadernos de Formação dos Conselhos de Escola de Salto*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. *O currículo na educação de jovens e adultos*: entre o formal e o cotidiano numa escola municipal de Belo Horizonte. 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade*: História, Teoria e Pesquisa. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 4. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1991.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. *Proposta Curricular – 1º Segmento – para a Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação e Cultura.* Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.../propostacurricular1segmento.pdf> Acesso em: 12 set. 2011.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade.* São Paulo: Cortez, 1991.

_____. *A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam.* São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989.

_____. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

_____. *Pedagogia do oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Para Chegarmos lá juntose em tempo*. Cadernos de EJA. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.

_____. *Um legado de esperança*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Educação de Adultos como Direiro Humano*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011 (Cadernos de Formação, nº 4).

_____. (Org.). *Educação de jovens e adultos: a expêriencia do MOVA-SP*. Brasília: MEC.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (org.), 1995. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire (Série "Guia da Escola Cidadã", nº 5).

HENRIQUES, Lucas F. César; TORRES, Michelangelo Marques. Potencialidades do Círculo de Cultura na Educação Popular. In: ASSUMPÇÃO, Raiane (Org.). *Educação popular na perspectiva freiriana*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação popular, 3). p. 115-142.

HORNBURG, Nice; SILVA, Rubia. Teorias sobre currículo: Uma análise para compreensão e mudança. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*. v. 3 n. 10, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/520266/teorias-sobre-curriculo>. Acesso em: 10 mai. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2011.

_____. *Indicadores sociais mínimos.* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/defaulttab.shtm>. Acesso em: 10 out. 2011.

_____. *Síntese de indicadores 2009*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/sintese_defaultpdf_serie.shtm>. Acesso em: 20 out. 2011.

_____. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/indic_culturais2005.pdf>. Acesso em: 10 set. 2011.

KAPPINSKI, Juliana; MENDONÇA, Thaise. Novo sindicalismo da CUT completa 25 anos. *Jornal Comunicação*. 24 set. 2008. Disponível em: <http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/node/4937>. Acesso em: 14 nov. 2011.

MACHADO, Maria Margarida. A capacitação de facilitadores e docentes em programas e projetos de alfabetização e educação continuada na Ibéro-América: entre propostas e desafios. In: JABONERO, Mariano; RIVERO, José (Coord.). *Alfabetização e educação básica de jovens e adultos*. (Coleção Metas Educativas). Portugal: OEI/Fundação Santillana, 2009, p. 49.

MARX, Karl; ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

_____. Crítica ao programa de Gotha. In: MARX, Karl; ENGELS, F. *Obras Escolhidas de Marx e Engels*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979a. v. 12. p. 203-234

_____. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, Karl; ENGELS, F. *Obras Escolhidas de Marx e Engels*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979b. v. 3. p. 208-210.

MERLEAU-PONTY. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

NASCIMENTO, Luiz Marine José do. *O ethos da empresa e a atividade do jornalista de uma agência de notícias*. 2008. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

OSASCO. Secretaria Municipal de Educação. *Diversidade, Inclusão e Avaliação*: Perspectivas para a educação de jovens e adultos. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez/IPF, 2001. (7. ed., 2007).

_____. Currículo *intertranscultural: novos itinerários para a educação*. São Paulo: Cortez/IPF, 2004.

_____. *Educar em todos os cantos: Reflexões e Canções por uma educação Intertranscultural*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

_____; FAVARÃO, Maria; MORRIS, Erick; MARINE, Luiz (Org.). *Educação para a Cidadania Planetária*: Currículo intertransdisciplinar em Osasco. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PINI, Franscisca R. de O. Moraes. Celio Vanderlei (Orgs.). Educação, Parcipação política e direitos humanos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

_____. A. I. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTAN, .J. G. & GOMEZ A. P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ROCHA, H. F.; KARL, H. A.; VEIGA, M. S.; GUIMARÃES, M. *As práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, 2002. Disponivel em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html> Acesso em: 12 abr. 2011.

ROUANET, S. P. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SENNETT, Richard. *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TELLES, Silvia. *Paulo Freire e o Projeto MOVA-SP*. Disponível em: <http://www.ivanvalente.com.br/CANAIS/especiais/paulofreire/artigos/Silvia_Telles.htm>. Acesso em: 11 nov. 2011.

VYGOTSKY, L. S. A *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Este livro foi composto com as fontes Scala Serif e Helvetica Neue,
impresso em papel couche fosco 80 g/m2 na gráfica Cromosset em 2011,
com tiragem de 5 mil exemplares.